BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

A CABRA

Jornal Universitário de Coimbra

Nº83 22 de Outubro de 2002 Quinzenal Director: Emanuel Graça www.aac.uc.pt/cabra e-mail - cabra@aac.uc.pt
Produzido pela Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Distribuição Gratuita

DOM Dinis



JORGE NANDE

Ruptura orçamental poderá ser realidade em Dezembro

FCTUC em perigo de fechar

página 8

página 6

Estudar longe de casa sai caro

Os insustentáveis preços de Coimbra



FRANCISCA MOREIRA

Os preços do alojamento universitário em Coimbra continuam a ser dos mais elevados ao nível nacional

Todos os anos milhares de estudantes chegam às universidades. O alojamento é um factor determinante no sucesso escolar de qualquer aluno e arranjar um sítio para morar é uma das primeiras preocupações.

ANSELMO CÂMARA
PATRÍCIA MARTINHO
VÍTOR RODRIGUES E OLIVEIRA
JOÃO PEREIRA

Coimbra é das cidades que mais problemas coloca no que diz respeito à habitação estudantil. Casas degradadas e preços elevados caracterizam o panorama imobiliário da mais antiga cidade universitária do país.

Tentar encontrar em Coimbra um quarto a preços acessíveis, e com condições razoáveis, pode revelar–se um objectivo de difícil execução. De facto, as rendas normalmente não descem abaixo dos 125 euros e podem facilmente ascender a valores superiores aos 200 euros. Uma variação que se prende sobretudo com a proximidade aos pólos da universidade, com as condições do espaço arrendado e com o facto de se pretender um quarto duplo ou individual.

Numa cidade que possui diversos problemas habitacionais, os preços praticados pelos senhorios raramente correspondem à qualidade do quarto, casa ou apartamento que arrendam. Esta é uma situação evidente na zona da Alta coimbrã, que, por se localizar nas proximidades do Pólo I da Universidade de Coimbra, é das mais procuradas. Num local em que a degradação dos edifícios é, já há muito tempo, uma preocupação da Câmara Municipal, as rendas exigidas são das mais elevadas. Uma oferta deficitária e uma população de quase 25.000 estudantes ditam, assim, as regras de um mercado em que a especulação é uma realidade.

Apesar de tudo, não é em Coimbra que mais se paga pela habitação. Em Lisboa, o valor mínimo a pagar por um quarto situa–se nos 175 euros, podendo as rendas mais caras atingir os 300 euros. Na capital, um aluno que opte por um quarto individual deverá contar com um desembolso na ordem dos 200 euros, um preço que muitas vezes não inclui as despesas de água, luz e gás.

No outro extremo do espectro encontramos Braga, onde os preços dos alojamentos para estudantes são dos mais baixos do país. De facto, a capital minhota caracteriza–se por uma maior e melhor oferta imobiliária quando comparada com a maioria das outras cidades universitárias. Aqui, arrendar um quarto duplo não excede os 65 euros e um quarto individual pode ser arrendado por apenas 125 euros. Porém, a opção mais procurada pelos estudantes de Braga é partilhar com um grupo de amigos um apartamento sem mobília. Solução que acaba por ser menos dispendiosa. Neste caso, um T3 a 10 minutos da universidade pode custar 300 euros, ao passo que um T2 geralmente não ultrapassa os 200 euros.

Feitas as contas, estudar fora pode acarretar custos mensais significativos. Às despesas de alojamento é necessário somar os custos de material, alimentação e transportes. Uma situação que se agrava, quando as soluções apresentadas pelos serviços de acção social das universidades dificilmente conseguem contornar os problemas existentes.

Quartos certificados

O Certificado de Habitabilidade (CH), serviço que existe há dois anos, é prestado pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC). O CH pretende ser a garantia de uma concorrência menos desleal num mercado de alojamento que se encontra muito especulativo.

O certificado funciona dentro de moldes definidos pela DG/AAC, procurando oferecer à comunidade estudantil um rol de ofertas que devem manter um certo padrão de qualidade. Para obter um CH, é necessário que uma habitação reúna um conjunto de critérios que ditam o grau de qualidade. Para tal, uma das primeiras coisas a ser avaliada são as condições gerais dos quartos. Desde as dimensões, até à mobília elementar passando pela existência de janelas e luz natural, tudo é examinado, sempre a pensar no bem–estar dos estudantes.

É também necessária a existência de uma casa de banho que reúna todas as condições de higiene e que corresponda às necessidades do número de pessoas que habitam a casa. O CH não exige a existência de uma cozinha, mas no caso de a habitação possuir uma, esta divisão deverá ter o mínimo de espaço que possibilite a sua utilização.

Respeitando critérios mais gerais, o facto de existirem restrições relativamente ao número de banhos de que os ocupantes dispõem, resulta na não aprovação da habitação. Outro motivo de reprovação é a recusa dos senhorios em aceitar pessoas de outros credos ou raças.

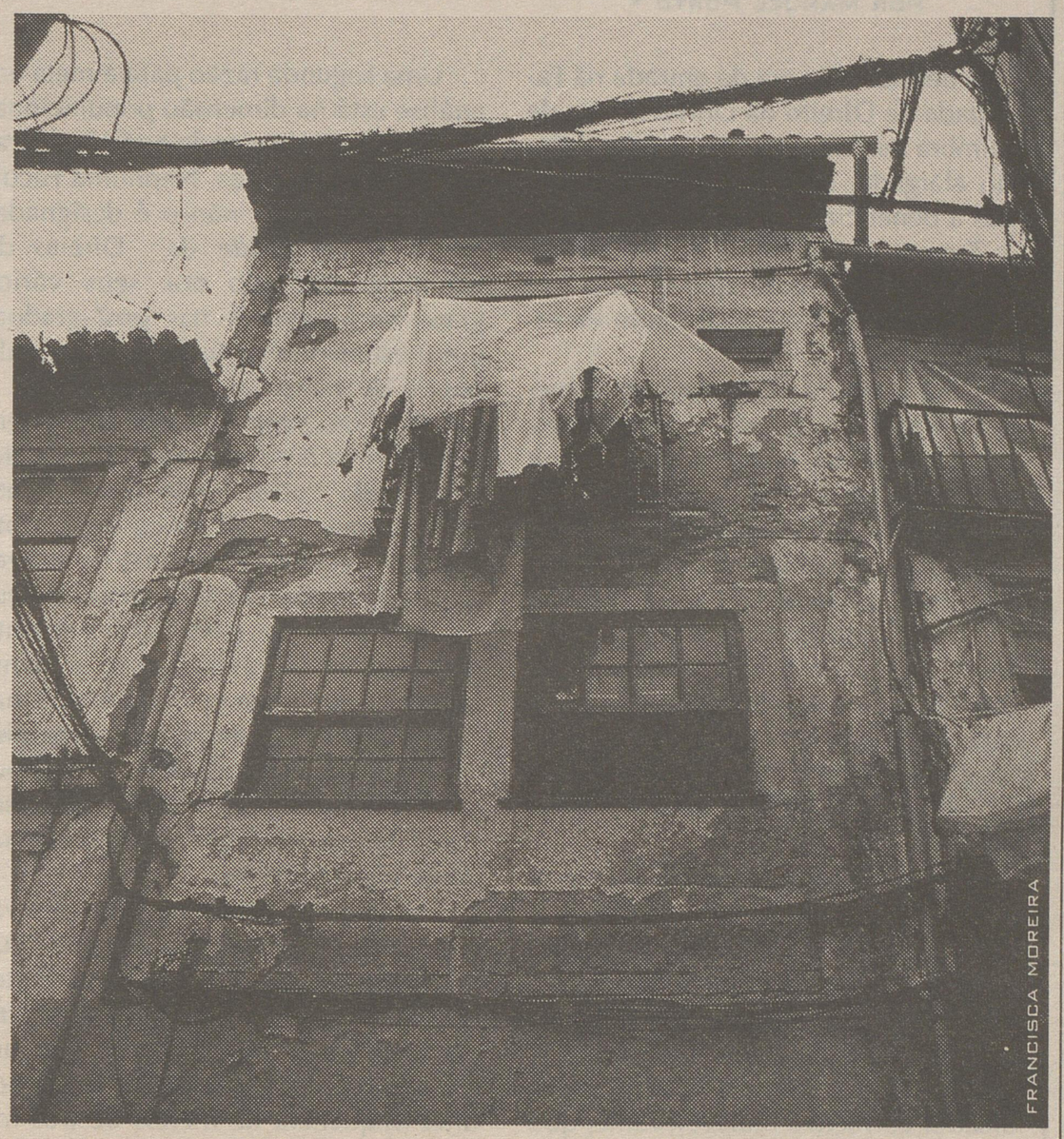
O CH representa uma ferramenta de auxílio aos estudantes. Segundo Nuno Pilão, "este serviço só vem beneficiar o mercado e os próprios senhorios". Em relação à funcionalidade, Nuno Pilão acredita que "este sistema funciona e que cada vez funcionará melhor". Ainda de acordo com o responsável pelo CH, a procura tem propensão a aumentar já no próximo ano, pelo que o serviço tende a subir de qualidade.

Com um corpo de quatro equipas, este serviço tem em Setembro o mês mais concorrido, pois chega a avaliar "umas quatro casas de meia em meia hora". A divulgação das listas do CH fica assegurada pela publicidade no Diário das Beiras e no edifício da AAC.

Encontrar quarto pode ser tarefa complicada

Alojamento difícil

De classificados debaixo do braço e mapa na mão, surgem todos os anos nas ruas de Coimbra novos estudantes à procura de um quarto. Casas em mau estado, rendas exorbitantes, senhorios que controlam as visitas ou até o número de banhos são algumas das dificuldades com que se deparam.



FRANCISCA MOREIRA

A falta de condições é uma constante em muitas casas para arrendamento

São milhares os estudantes que ingressam em estabelecimentos do Ensino Superior em Coimbra. Só a universidade é responsável pela chegada anual de cerca de 3000 novos alunos. Trata–se, na maioria dos casos, de jovens que vêm de fora e precisam de um sítio para morar.

Setembro e Outubro, os meses em que são conhecidas as colocações, são os mais intensos no mercado imobilário. Os anúncios de quartos ou apartamentos para arrendar multiplicam–se nas paredes das cantinas, nas cabines telefónicas e nas páginas de classificados dos jornais. A procura é grande e as rendas podem ser fixadas a preços elevados. É uma boa oportunidade de negócio para quem possui imóveis em Coimbra.

A proximidade da faculdade que frequentam é uma das prioridades dos estudantes aquando da selecção de uma habitação. A Alta da cidade e as ruas perto da Praça da República são, por isso, das mais visadas. Mas se nestas zonas quartos há muitos, poucos são os que reúnem as condições desejadas. As primeiras impressões de Ricardo Brandão, estudante de Direito, foram negativas: "No meu ano de caloiro, senti que as condições eram muito más". E relata a sua experiência na Padre António Vieira, uma rua de localização privilegiada, próxima das cantinas, do edifício da Associação Académica de Coimbra e de muitas faculdades. "O quarto tinha uma janela que dava para uma varanda que tinha sido convertida em sala. E, na casa de banho, crescia musgo na banheira!". O "mais revoltante", declara, era o facto de "o quarto ter sido visto pela Associação [Académica de Coimbra] e estar incluído no Certificado de Habitabilidade".

Para quem esteja disponível a afastar–se da zona universitária, abrem–se outras opções. António Sérgio, estudante de Engenharia Electrónica, está em Coimbra há já quatro anos e desde então mudou duas vezes de casa. Afirma que os melhores lugares para morar são "o Bairro Norton de Matos e a zona do Continente".

Um outro obstáculo coloca-se aos que procuram alojamento: a maioria dos anúncios dirigem–se exclusivamente a raparigas estudantes. Na opinião de Ricardo Brandão, tal advém da "ideia pré–concebida de que as raparigas estragam menos". António Sérgio partilha da mesma ideia: "Arrendam–se mais quartos a raparigas, talvez porque elas são menos traquinas".

As dificuldades não acabam, contudo, com a escolha de um sítio para morar. Os senhorios levantam muitas vezes problemas diversos. É o caso de Maria Oliveira, que actualmente se encontra à espera da abertura de um curso superior de fotografia para ingressar na universidade. O senhorio de uma das casas onde morou resolveu fazer obras. Os trabalhos, que inicialmente deviam ter durado duas semanas, prolongaram–se por quase dois meses, afectando o quotidiano dos ocupantes em aspectos tão essencias como a utilização da casa de banho.

Bruno Fernandes, Jornalismo

Bruno Fernandes é brasileiro e estuda em Coimbra há mais de dois anos.

Encontrar casa não foi fácil para este estudante de Jornalismo, que afirma ter ido a "vários sítios, na maioria muito maus". O estudante considera a localização uma questão prioritária, "para não gastar dinheiro em transportes".

Actualmente mora com dois amigos numa cave, na Rua Padre António Vieira, pagando pelo seu quarto individual uma renda de 127 euros, a que se somam as despesas de gás, luz e água. Um valor que Bruno Fernandes considera ser um preço razoável.

Sobre as condições de alojamento em Coimbra, o estudante afirma que "os preços são muito caros, sobretudo para quem já tem gastos com a alimentação e o material".

Ana, Psicologia

Caloira de Psicologia, Ana teve alguns problemas na procura de habitação. No primeiro quarto em que viveu permaneceu apenas uma semana, situação que não é de todo invulgar em Coimbra.

A estudante reclama ter sido enganada pela senhoria, que lhe terá pedido mais dinheiro do que o anteriormente estabelecido. "Enfiaram–me o barrete", afirma revoltada.

Ana considera que as "casas da cidade são velhas, os quartos pequenos e caros" e que, em geral, a relação preço/qualidade "é muito fraca".

Apesar da sua actual morada ter condições razoáveis e um preço aceitável, a aspirante a psicóloga gostava de viver numa república: "isso é que eu curtia, mas sem aquele filme das praxes".

Nélson Tomé, Adm. Pública

Nélson Tomé levou apenas um dia a encontrar casa. Quando se foi matricular telefonou para diversos sítios, mas "a maior parte estava ocupada ou era para raparigas". Por isso, ficou no primeiro quarto que encontrou, muito próximo da Faculdade de Direito, onde estuda.

As condições estavam longe de ser as melhores: os quartos eram pequenos, onze pessoas partilhavam duas casas de banho. Tudo isto num local que apresentava evidentes sinais de degradação.

O estudante mora agora num apartamento mais distante, mas com melhores condições. Afirma que o certificado da habitabilidade não lhe foi muito útil e conclui: "É difícil encontrar alojamento em Coimbra, as condições são más e os preços altos".

Ambientes alternativos

Arrendar um quarto ou apartamento não é a única opção. As casas comunitárias são uma alternativa viável para quem procura baixos custos ou novas vivências.

Centenas de estudantes dirigem–se anualmente aos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC) na esperança de conseguirem uma bolsa de estudo e uma vaga numa residência universitária.

Embora não sejam exlusivamente destinadas aos estudantes bolseiros, são eles que têm prioridade no acesso a estas habitações. A admissão é feita com base na distância a que o candidato se encontra do seu agregado familiar e na sua situação socio–económica. De facto, os preços são estabelecidos a pensar nos que têm menos disponibilidade financeira. Apesar do recente acréscimo de 62,52 por cento ao anterior valor, um bolseiro paga mensalmente apenas 52 euros e 20 cêntimos - um número muito abaixo dos valores que se registam no mercado imobiliário de Coimbra.

Para além dos encargos reduzidos, as residências contribuem para a integração do estudante numa cidade nova. Daniela Silva, aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) mora há mais de um ano na residência António José de Almeida e afirma que se trata de "uma experiência *positiva, que ajuda bastante no início*".

Embora muito diferentes das residências universitárias, as repúblicas e os solares são também uma solução possível para quem procura em Coimbra um sítio para morar. Estas casas encerram uma grande tradição, sendo conhecidas pela sua índole festiva e boémia e por fomentarem um espírito de convívio e de vida em comunidade. Além de possuírem regras e estatutos próprios, são dirigidas pelo Concelho de Repúblicas, que delibera sobre questões consideradas pertinentes.

Com contornos algo diferentes, surgiu há alguns anos um projecto que tenta suprimir lacunas existentes na área do alojamento estudantil. A Cooperativa de Habitação dos Estudantes da Universidade de Coimbra (CHEUC) constitui, nas palavras de Vitor Aires, actual presidente, uma iniciativa "única no país e na Europa".

Este projecto inovador ganhou corpo em 1996, aquando da sua constituição legal, e desde então a casa número 16 da rua Castro Matoso possui 17 camas, que têm vindo a ser ocupadas por estudantes da UC. O acesso a uma vaga na casa da cooperativa é definido tendo em conta a situção económica, o desempenho escolar e a antiguidade enquanto sócio. A CHEUC funciona como qualquer outra cooperativa, possuindo uma direcção, um conselho fiscal e uma assembleia de cooperantes. Tem, no entanto, a particularidade de todos os orgãos serem constituídos por estudantes.

Segundo Vítor Aires, o alargamento deste projecto será feito "a médio, longo prazo" com a construção de "uma casa no Pólo II".

OPINIÃO

EDITORIAL EMANUEL GRAÇA

Contestações

Em vésperas de mais uma Festa das Latas e Imposição de Insígnias e com a chegada dos caloiros da Faculdade de Direito, a universidade finalmente desperta para mais um ano lectivo. No entanto, e como já vem sendo triste sina dos últimos anos, os discursos de abertura solene das aulas foram marcados pelos cortes orçamentais, com a Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) a prometer contestação. Para já, fica–se pelo leilão das instalações da mais velha instituição de ensino superior. No entanto, a assembleia magna de hoje deverá certamente resultar em mais acções, com o cortejo da Latada a surgir, inevitavelmente, como forma de alertar para a insustentabilidade de funcionamento da Universidade de Coimbra (UC) com as verbas actualmente atríbuidas, como de resto afirma o vice–presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC em artigo deste número. Não muito longe deverá andar a possibilidade de uma manifestação caso a situação não mude até meados de Novembro, isto apesar das recentes atribulações ao nível do associativismo estudantil do ensino superior, que culminaram com a saída da DG/AAC do último Encontro Nacional de Dirigentes Associativos.

Entretanto, nos paços da academia da Lusa Atenas, o Jornal Universitário de Coimbra lançou uma mega–sondagem, cujos dados revela nesta edição. Se, por um lado, é evidente a clivagem entre alunos com ligações institucionais à AAC e os estudantes mais alheados da vida académica, o certo é que, no panorama geral, a ideia que fica é de uma universidade uniformizada e estandardizada, com os resultados de muitas perguntas a resultarem quase numa curva de distribuição normal perfeita. No fim, os resultados que ficam são a elevada taxa de aprovação da actual DG/AAC, do bar da AAC e da video–vigilância. Resultados que deverão contrariar muitos e dar bastante que falar.

> "A ideia que fica é de uma universidade uniformizada e estandardizada"

Lá fora, o povo brasileiro prepara uma revolução a toda a extensão da América Latina legitimada pelo poder do voto. A mais que provável vitória de Lula da Silva nas presidenciais, candidato apoiado pelo Partido dos Trabalhadores, já está a causar agitação nas grandes instâncias económicas mundiais. Num mundo polarizado em função do terrorismo, o "não–alinhamento" do Brasil pelos valores da economia globalizada definida pelas grandes multinacionais, mas antes pela democracia participativa de Porto Alegre, será, sem dúvida, uma situação a acompanhar. Até porque o exemplo de Salvador Allende e do Chile continua demasiado vivo na memória colectiva...

Faculdade de Direito de Coimbra

POR MANUEL PORTO *

A descida da nota de entrada na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tem de levar–nos a uma reflexão alargada, com a qual muito viremos a beneficiar.

Temos que reconhecer que há razões objectivas para que a nota em causa não possa ser aqui muito elevada.

Uma primeira razão está no número de vagas em aberto, sendo a nota inevitavelmente mais baixa por ser muito grande a oferta proporcionada. Seria muito estranho que a nota de entrada numa Faculdade com o numerus clausus de 360 alunos fosse tão elevada como numa Faculdade com um numerus clausus de 100... A comparação entre as Faculdades tem pois de ser feita no mesmo patamar, por exemplo em relação ao 50º ou ao 100º aluno entrado, independentemente dos que vêm a seguir.

A nota de entrada da Faculdade de Direito de Coimbra seria obviamente melhor, dando uma melhor 'imagem', se reduzissemos o numerus clausus para 50 ou 100 alunos. Não achamos todavia que devêssemos fazê–lo.

Constituindo já sem dúvida um indicador correcto e mais relevante, queremos basicamente continuar a sentir–nos confortados com o êxito dos nossos licenciados nas oportunidades abertas, da candidatura ao Centro de Estudos Judiciários à admissão em instituições internacionais, passando pela colaboração em grandes escritórios de advocacia, tal como acontece todos os dias.

Uma segunda razão para a meta em análise está na dimensão populacional da área geográfica onde estão localizadas as várias escolas. Nenhuma Faculdade é 'regional', não o é designadamente a Faculdade de Direito de Coimbra, atraindo nos seus vários graus (em especial nas post–graduações) estudantes de todos os pontos do país e de países muito longínquos. É todavia compreensível que um jovem residente na área metropolitana de Lisboa ou do Porto, tendo à sua frente uma licenciatura de cinco anos, opte por uma faculdade próxima da sua residência, poupando as centenas de euros que teria de gastar mensalmente em alojamento, alimentação e transportes se estudasse em Coimbra. E nada podemos fazer para que a população desta área se equipare à dessas outras áreas, num país onde tem sido seguida sempre uma política determinada de bipolarização.

Estando em causa um curso de vários anos, compreende–se pois que não venham para Coimbra estudantes que teriam gosto em fazê–lo. Alguns acabam depois por vir obter aqui um diploma de post–graduação, tendo nós uma frequência de menos de três mil alunos na licenciatura e de mais de mil nas várias post–graduações que oferecemos, incluindo o curso de doutoramento, os mestrados e os cursos dos institutos. A par de outros motivos, estou seguro de que são atraídos pelo prestígio dos meus colegas e ainda pela produção impar desta escola, em manuais, monografias e publicações periódicas.

Não deixámos todavia de ficar preocupados com a baixa verificada em relação ao ano anterior, uma baixa de mais de 1,5 valores. Tendo tido sempre tal preocupação, vimos aqui um motivo adicional para fazer uma reflexão profunda acerca de melhorias a introduzir, reflexão que está já em curso nos vários órgãos da Faculdade.

Poderíamos talvez limitar–nos a ficar nostálgicos do nosso tempo de estudantes, quando havia apenas duas Faculdades de Direito em Portugal, sendo por isso muito menor a concorrência. Não é todavia esse o nosso sentimento, face a um desafio que acaba por nos motivar ainda mais.

A única atitude que consideramos é a atitude de encarar de frente a realidade, procurando que a Faculdade de Direito de Coimbra, com o maior respeito por todas as demais, continue a ser motivo de atracção para estudantes de todas as áreas do país e do estrangeiro; dando–nos uma satisfação muito especial ter estudantes que nos escolhem apesar de terem escolas mais próximas.

Tudo faremos para que se sintam recompensados com a escolha feita.

Foi ainda com a preocupação de corresponder mos a novas necessidade que iniciámos no ano passado uma nova licenciatura, em Administração Pública, com alguns aspectos inovadores no plano pedagógico.

* Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra

Direito de Resposta

NEFLUC

O Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (NEFLUC) vem, por este meio, tecer algumas considerações relativamente ao último editorial d'A Cabra:

1 - O NEFLUC, estrutura tardiamente integrada na orgânica da Academia, manifesta–se lisonjeado por ter sido o único dos 20 Núcleos de Estudantes da AAC a ser supradito no editorial de tão abrangente publicação que é o jornal da nossa Secção de Jornalismo.

2 - Tal facto não deixou ninguém surpreso, uma vez que a temática versava um assunto importante que envolve apoios e mobilizações, o que significa que mais uma vez se reconhece a capacidade interventiva do NEFLUC nesses campos.

3 - Apesar do projecto do nosso Núcleo ser, para este ano, parcialmente, um projecto de continuidade (é simultaneamente de renovação no intuito de se fazer mais e humildemente melhor), há efectivamente uma questão que nos surpreende: uma semana após a nossa tomada de posse, o jornal da nossa Academia, tem já dados muito concretos sobre conjunturas internas que sustentam o nosso colectivo. Absolutamente inacreditável é a postura adoptada no editorial, quando de forma fortemente convicta dos factos exprobam o NEFLUC, sugerindo a existência de "cisões internas". Aproveitamos para esclarecer que nenhum dos 22 elementos do NEFLUC foi consultado.

5 - Após longo e penoso processo pensativo, não conseguimos descortinar réstia de verdade na afirmação que integra a expressão acima parafraseada do editorial do nosso jornal.

6 - O Plano de Actividades do NEFLUC para este ano é o mais exigente de sempre e só pensamos em cumpri–lo com a força da unidade.

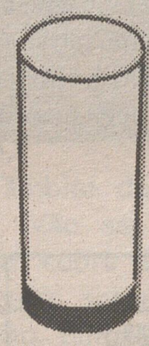
7 - Na primeira reunião do NEFLUC deste mandato, (posterior à publicação do número 82 do Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA), os membros do NEFLUC não proferiram um discurso injurioso contra a doce novidade das "cisões internas", adoptando antes uma postura mais lúcida, aceitando que todos os seres humanos erram e que ninguém é o supra sumo da sapiência porque, pelo menos em espaço terreno, não conhecemos ninguém com o dom da omnisciência.

8 - O NEFLUC pode ter simpatizantes em todos os projectos que até agora aparentam ir a eleições para a DG/AAC. Permitam–nos, com efeito, publicitar a promoção de dois valores desde sempre fomentados no seio dos Núcleos e consagrados na Revolução de Abril: o da diversidade e o da liberdade.

9 - Resta–nos acrescentar que, como sempre, estaremos disponíveis para qualquer informação adicional que os membros d'A CABRA considerem necessária no intuito de esclarecer definitivamente este assunto.

Nota de Direcção: O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA vem por este meio esclarecer que, ao contrário dos artigos noticiosos, o editorial é um artigo de opinião. Nesse sentido, e ao contrário do que refere o núcleo acima visado, não necessita ser legitimado através da consulta de fontes. Por outro lado, o texto em questão referia claramente a expressão "poderá estar destinado" (referindo–se a uma possível ruptura no núcleo) levantando apenas uma hípotese e não estabelecendo juízos finais, pelo que a expressão "dados concretos" utilizada pelo núcleo para se referir ao conteúdo do editorial é, no mínimo, incoerente. Desta forma, não temos outra hipotese senão considerar precipitada, embora compreensível, a atitude do NEFLUC. Em última instância, a direcção do Jornal Universitário de Coimbra deseja o maior sucesso aos actuais elementos do NEFLUC e aos seus novos projectos de "fazer mais e humildemente melhor" e oferece a sua colaboração a futuras iniciativas conjuntas. Quanto a nós, esperamos encontrar todos os nossos leitores presos à nossa informação daqui a quinze dias.

agora no scotch a música é outra



scotch
coimbra

quartas-feiras (2_9_23_30)

noites académicas
música revivalista - dj antónio lopes
preços do tempo da avó _ forfait de cerveja

quintas-feiras (3_10_17_24_31)

real ladies night
100% bar aberto para as mulheres

sextas e sábados

party nights
bolsa de bebidas

ACADEMIA

Victor Hugo Salgado melhor que Humberto Martins

Academia satisfeita

A avaliação do mandato de uma Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra reside não só na multiplicidade de perspectivas que se podem adoptar, mas também na sua subjectividade. Como tal, o Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, apoiando–se numa recolha criteriosa de dados, apresenta esta sondagem, na qual tentou recolher o maior número de entrevistas por toda a Universidade.

GUILHERME OLIVEIRA

Os resultados são concludentes: a academia aprovou o mandato de Victor Hugo Salgado à frente da Direcção Geral da Associação Académica (DG/AAC). Victor Hugo obteve uma taxa de aprovação de 82.6 por cento do total dos inquiridos que classificaram o desempenho global do seu mandato como positivo. Apesar de apenas 23.5 por cento ter classificado o mandato como bom e 0.5 por cento como muito bom, o actual presidente da DG/AAC é aprovado com distinção. O número de matriculas e a ligação ou não dos entrevistados à AAC são dados relevantes na análise deste resultado. Os estudantes quanto mais velhos, mais críticos são na análise do trabalho de Victor Hugo, o que também acontece com os sócios que possuem vínculos institucionais com a AAC (seja pelas secções, organismos autónomos ou núcleos). As faculdades de Farmácia e Economia são aquelas mais agradadas com a performance da DG/AAC e o Pólo II da Faculdade de Ciências e Tecnologia a mais descontente com o presente mandato, logo seguida, curiosamente, pela faculdade de Victor Hugo, Direito. Confrontados com a justificação para a sua apreciação global do mandato, os inquiridos, apesar de uma diferença pouco significativa, consideram este mandato mais virado para a contestação, em detrimento dos problemas internos da AAC. Para 17.1 por cento dos estudantes o mandato de Victor Hugo está a ser superior ao de Humberto Martins, mas 15.2 por cento considera o actual pior que o anterior. Ainda assim, cerca de 16 por cento dos inquiridos afirmam que a equipa do estudante de direito revelou falta de capacidade e 5.2 por cento preferiu não responder ou não sabia.

Politica educativa

Semelhantes aos resultados da apreciação global do mandato são as respostas sobre a intervenção na área política educativa da actual DG/AAC. Sobre esta temática, 40 por cento dos alunos sondados julga que faltou o interesse dos estudantes. A falta de estratégia da equipa liderada por Victor Hugo é apontada por 20.4 por cento dos inquiridos e 27.4 por cento ainda considera que a intervenção nesta área deveria ter sido mais virada para os problemas da universidade. Novamente neste balanço, os sócios ligados institucionalmente à AAC e aqueles com mais matrículas são os mais críticos.

Administração do edifício

Relativamente ao balanço sobre o edifício sede da AAC, a maior parte dos entrevistados, 38.4 por cento, considera que a administração da DG/AAC assegurou o normal funcionamento da casa, 18 por cento reconhece que conseguiu aproximar os estudantes da AAC e 11.7 por cento pensa terem sido feitas grandes melhorias. No entanto, 16 por cento dos sócios auscultados considera que a referida administração foi demasiadamente afastada dos problemas reais da casa.

Bar da TV

Dois dos temas mais polémicos da actualidade da Associação Académica de Coimbra (AAC) são o seu bar e a instalação de vigilância via video nos corredores do número um da Rua Padre António Vieira. A sondagem A CABRA foi junto dos estudantes descobrir de que forma são avaliadas estas duas questões.

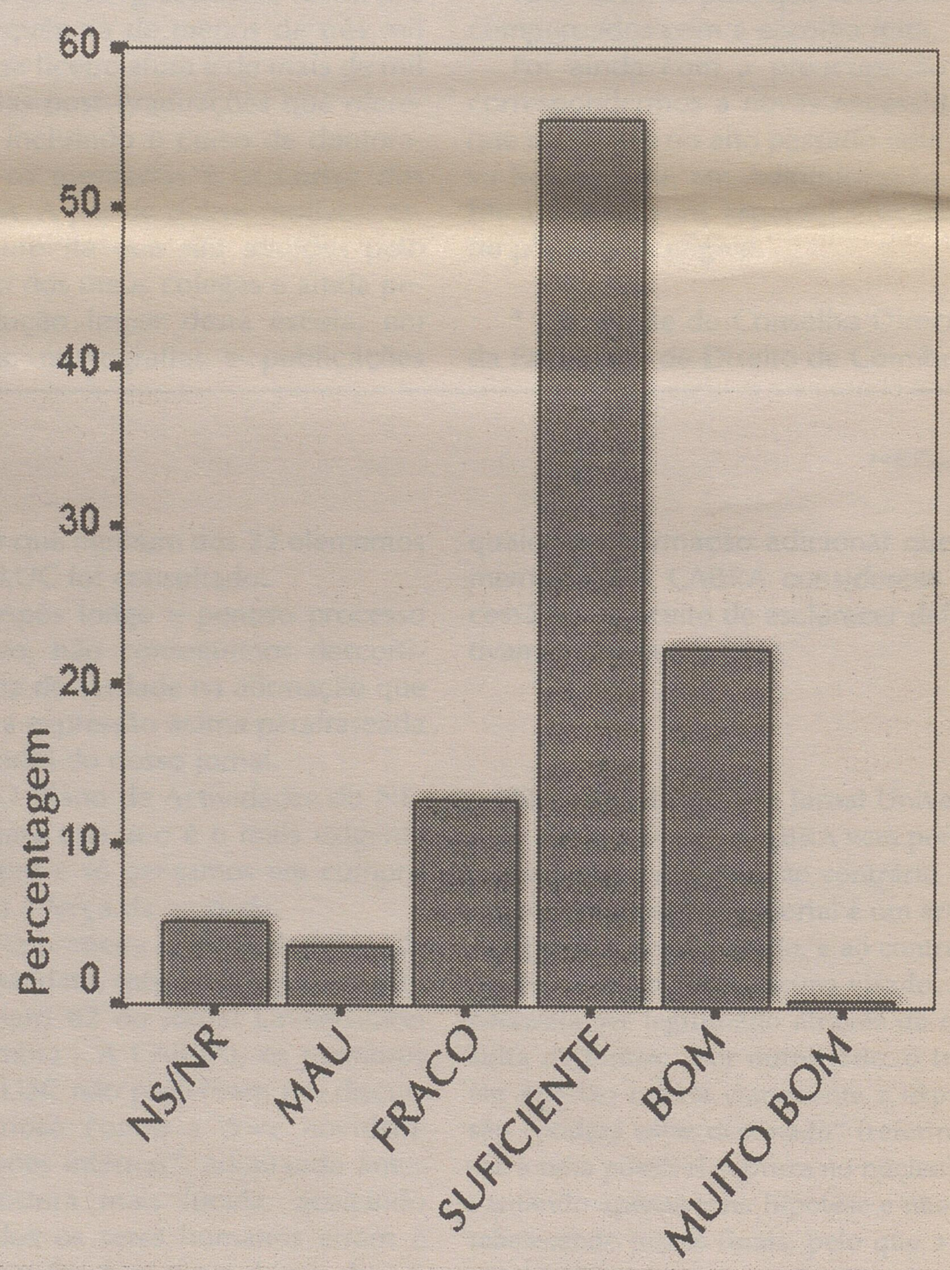
Um resultado flagrante é o poder atractivo que a actual concessão do bar da AAC exerce naqueles que se encontram mais alheados do normal funcionamento do edifício - cerca de 80 por cento dos estudantes mais afastados da vida da academia aprova o actual bar. Já dentro da casa, essa percentagem cai abaixo dos 60 por cento.

Por outro lado, segundo os dados apurados, os estudantes que possuem ligações instituicionais à AAC, seja via núcleos, secções ou organismos autónomos, são bastante críticos em relação aos actuais moldes de funcionamento do bar da AAC. Desta forma, junto deste grupo, o bar usufrui de uma taxa de desaprovação superior a 40 por cento, enquanto que, junto dos estudantes mais desligados da academia esta taxa não chega aos 15 por cento.

Em termos globais, o bar da AAC é suficiente para 33 por cento dos estudantes, bom para 39 por cento dos inquiridos e muito bom para três por cento da comunidade estudantil da AAC. Em contrapartida, dez por cento avaliam este estabelecimento comercial de mau e, em igual percentagem, de fraco. No total, são cerca de 35 por cento os entrevistados que consideram que esta estrutura serviu para aproximar os estudantes da sua associação, contra os 22 por cento que consideram que os actuais moldes de funcionamento deste estabelecimento não representam os ideais da AAC. Neste aspecto é interessante denotar que é junto dos estudantes de Psicologia (51 por cento) e Farmácia (50 por cento) que o bar tem maior taxa de aceitação enquanto bom/muito bom. Curioso será constatar que estas faculdades são eminentemente femininas, com o sexo masculino a representar menos de dois terços dos alunos.

Outra questão melindrosa no seio dos corredores do edifício da AAC é a presença de câmaras de video–vigilância. No entanto, 79 por cento dos estudantes considera esta medida positiva, apesar de 15 por cento a considerar um atentado à sua vida privada. Ainda assim, 48 por cento considera que este sistema veio melhorar a sua segurança. Já para nove por cento dos estudantes esta medida vai contra os ideais defendidos pela AAC, ao passo que 28 por cento são menos radicais e consideram a presença das câmaras um mal necessário. Ao nível de faculdades, Farmácia, Ciências e Tecnologia (Pólo II), Economia, Letras e Direito consideram boa/muito boa esta iniciativa em percentagem sempre superiores aos 50 por cento. No outro lado, está Psicologia, a única faculdade onde o valor de indivíduos que considera a video–vigilância má/fraca chega aos 20 por cento.

Balanço final do mandato



		Respostas	Percentagem	Percentagem corrigida	Percentagem cumulativa
Resultados	MAU	34	3,7	3,9	3,9
	FRACO	119	12,8	13,5	17,4
	SUFICIENTE	516	55,6	58,6	76,0
	BOM	207	22,3	23,5	99,5
	MUITO BOM	4	,4	,5	100,0
	Total	880	94,8	100,0	
NS/NR	System	48	5,2		
Total		928	100,0		

Ficha Técnica

Esta sondagem foi realizada nos dias 17 e 18 de Outubro, com a recolha de dados efectuada por entrevista nas faculdades e no edifÌcio da AAC. Foram recolhidas 928 entrevistas cobrindo todas as faculdades da UC, uma amostra superior a 4 por cento deste universo. Os dados recolhidos foram posteriormente tratados estatisticamente sendo a margem de erro aproximada de 4 por cento para um intervalo de confianÁa de 95 por cento.

Cortes orçamentais agitam a academia

O reacender da luta

A Associação Académica de Coimbra está a empreender uma série de iniciativas de sensibilização dos estudantes para os cortes das verbas destinadas à educação. A venda caricatural da universidade promete ser o início de um longo braço de ferro contra os trâmites educativos do actual governo.

Cristina Bastos
Daniela Pereira

O corte adicional de cerca de 30 milhões de euros para a educação, previsto no orçamento de estado de 2003, é o móbil da luta que a Associação Académica de Coimbra (AAC) promete levar a cabo. No entender da Direcção Geral da AAC (DG/AAC), esta situação, que se tem vindo a agravar desde 1998, atingiu níveis insustentáveis para o normal funcionamento da Universidade de Coimbra (UC) no corrente ano.

As verbas disponíveis para a instituição não garantem o pagamento da totalidade dos salários dos professores, e as próprias propinas, até agora instrumento para o acréscimo da qualidade da instituição, poderão revelar-se insuficientes "para manter a universidade aberta", defende Victor Hugo Salgado, presidente da DG/AAC. Para superar as lacunas orçamentais para o presente ano e como forma de protesto e sátira, a DG/AAC pretende licitar o património da UC com as suas "antiguidades", as faculdades e os anexos, e "velharias", como as salas de aula, a decoração, laboratórios, bibliotecas, material de estudo e de informática. O leilão, em moldes ainda por definir, terá lugar hoje, na Assembleia Magna.

Esta iniciativa inclui–se num programa mais amplo de sensibilização dos estudantes da UC, que se prende igualmente com a distribuição de panfletos e a realização de Reuniões Gerais de Alunos para dar a conhecer o actual panorama. De acordo com Victor Hugo Salgado, a DG/AAC vai ainda tentar mobilizar os estudantes através de outros mecanismos de contestação, como acções de rua e a "politização da Latada". O dirigente associativo garante que a academia procurará "pôr um travão a todo este processo, lutando até à aprovação do orçamento de estado", data em que esta campanha poderá culminar com uma grande manifestação.

A abertura solene da UC foi marcada pelos protestos dos membros do movimento Muda_AAC, uma das listas candidatas às próximas eleições para a DG/AAC, que no final do discurso do reitor, Fernando Rebelo, ergueram cartazes anunciando o "encerramento solene" da universidade. Também a DG/AAC fez ouvir a sua voz num discurso de crítica à política educativa do actual governo. Victor Hugo Salgado sublinhou que a academia "jamais baixará os braços a demagogias e prepotências por parte do ministério", e que, caso seja necessário, a academia avançará sozinha contra a proposta orçamental do executivo de Durão Barroso.

Uma declaração que surge no rescaldo do último Encontro Nacional de Dirigentes Associativos, do qual a AAC se retirou por não se rever nas discussões políticas das restantes direcções, que classificou de "eleitoralistas" e que "nada têm que ver com o movimento associativo ou com as verdadeiras questões que deviam representar os interesses dos estudantes do ensino superior". Contudo, a AAC não se pretende excluir do movimento associativo nacional. Neste sentido, afirma–se disposta a exercer uma acção concertada de contestação contra o governo, em parceria com as diferentes associações do país. Victor Hugo Salgado acusa o executivo de Durão Barroso de falta de aposta no futuro. "As bandeiras caíram", concluiu o dirigente associativo, numa alusão à quebra do diálogo entre o governo e os estudantes.



Leiloar a universidade é forma de protesto

Segurança vs atentado à liberdade

As câmaras da discórdia

As câmaras de vídeo que transformam a Associação Académica de Coimbra (AAC) numa das casas mais vigiadas do país geram polémica entre Direcção Geral (DG/AAC) e Organismos Autónomos. Se para uns são uma mais valia à segurança do edifício, para outros não passam de uma manobra de distracção, que vai contra os valores de liberdade defendidos desde sempre pela Academia.

Adriana Silva Afonso
Patrícia Santos Batista
Ana Oliveira

"Um Big Brother académico". É assim que alguns Organismos Autónomos da AAC se sentem ao serem vigiados 24 horas por dia. Uma vigia em nome da segurança, que pretende "defender os interesses dos estudantes, ajudando a combater o mau ambiente", argumenta Victor Hugo Salgado, presidente da DG/AAC. São estas as duas perspectivas que estão na base do clima de tensão que a Academia vive neste momento. Alheia a tudo isto está a maioria dos estudantes, a quem as câmaras têm passado despercebidas.

Dado os assaltos ocorridos este ano nas instalações da AAC, a DG/AAC tomou a iniciativa de vigiar os cantos à casa. Para isso, foram colocadas quatro câmaras que irão controlar todo o movimento dos corredores do edifício. Segundo Victor Hugo, o objectivo é "traçar uma estratégia para diminuir, de certa forma, alguns problemas que tenham surgido dentro da própria AAC". Esta medida é apoiada incondicionalmente por João Luís Jesus, dux veteranorum, que a considera uma forma de "precaver que as pessoas menos formadas façam asneiras".

Esta iniciativa levanta, no entanto, alguma insatisfação no seio académico. Alguns estudantes revelaram–se inconformados pelo facto de não terem sido consultados, outros mesmo revoltados pois consideram que é um atentado à liberdade.

O culminar desta revolta traduz–se na carta aberta à DG/AAC redigida pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) e abaixo assinada pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra (TAUC) e pelo Coro Misto da Universidade de Coimbra (CMUC). Nesta carta está patente o "desacordo com a metodologia da DG/AAC na instalação de câmaras de vigilância no edifício da AAC".

"Estamos a pedir que sejam removidas as câmaras e que abram um espaço de discussão", reivindica Miguel Cardina, da Direcção do GEFAC. A este pedido, o presidente da DG/AAC contrapõe o facto de ter sido realizada uma reunião de interorganismos em que foram apresentadas várias soluções para os problemas enfrentados pela Associação, entre estas as câmaras de vigilância. Porém, "o tema foi abordado com superficialidade, não foi assunto de discussão, não fomos auscultados, nem foi pedida a nossa opinião", responde Miguel Cardina.

Os protestos vão mais longe. As câmaras são vistas como uma invasão da privacidade que não será solução para os problemas. "É como se fosse quase uma colocação de câmaras na nossa casa", afirma Luís Rodeiro, do CITAC.

"Obviamente que não serão as câmaras a resolver os problemas, mas irão, de certa forma, ajudar", reconhece Victor Hugo Salgado. Portanto, se nos próximos tempos for à AAC, sorria, está a ser filmado!

3 de Novembro académico

Parabéns Academia

A Associação Académica de Coimbra (AAC) festeja dia 3 de Novembro o seu 115º aniversário.

As comemorações começam às 15h00 com a abertura da Feira de Empresas e Empregos da AAC, na Praça da República. Duas horas depois seguem–se três inaugurações: da Sala de Ensaios 115 anos, da Sala de Estudo 115 anos e do Mini Auditório Salgado Zenha. Às 18h00 haverá um buffet na Cantina dos Grelhados e, às 21h30, o dia termina com um espectáculo de gala no Teatro Académico de Gil Vicente.

Ainda no âmbito do aniversário da academia, vão ser publicados dois livros, um sobre a história da academia e outro sobre o fado de Coimbra. Serão também lançados dois CD's, um intitulado "Balada dos anos 90" e um outro com todas as tunas da academia.

Nas palavras de Victor Hugo Salgado, "os 115 anos são uma data única e inesquecível". Além de todas as actividades, será publicado no "Jornal de Notícias", "Diário de Notícias" e n'"As Beiras" um suplemento - a sair dia 1 de Novembro - onde se vai encontrar informação sobre os 115 anos da AAC.

Gestão de saldo virtual

FCTUC pode fechar as portas

Numa situação em que a ruptura pode estar para breve, "apertar o cinto" assume–se como a palavra de ordem.

PEDRO RAMOS
MARTA VARANDAS

As dificuldades na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) agudizam–se a cada dia que passa. Os progressivos cortes orçamentais aliados a questões estruturais e de gestão no seio da própria universidade, tendem a constituir–se como causas fundamentais desta situação cada vez mais insustentável.

Após os problemas vividos no ano transacto, a crise na FCTUC parece estar longe de ser resolvida. Actualmente, a totalidade do Orçamento de Estado é empregue no pagamento dos salários de professores e funcionários, enquanto as restantes necessidades são custeadas pelas propinas. Concebidas na sua génese para fomentar a qualidade do ensino, as propinas têm sido usadas para necessidades básicas, colmatando a falta de apoios vindos do Estado.

João Gabriel Silva, professor de Engenharia Informática e vice–presidente do Conselho Directivo da FCTUC, afirma que se, até Dezembro, o dinheiro referente à actualização dos salários da função pública não chegar, a ruptura orçamental e o consequente encerramento das portas será inevitável. "Se vier esse aumento nós, com bastantes dificuldades, provavelmente conseguiremos chegar ao fim do ano. Se não vier, não teremos hipótese".


VERA BOUEINHA

Corredores da FCTUC correm risco de ficar vazios em Dezembro

Do universo de faculdades, a FCTUC é a única dotada de autonomia pedagógica e financeira. Contudo, se teoricamente esta condição a poderia favorecer, na prática as coisas não se passam de uma forma tão linear. Um dos exemplos mais ilustrativos de que esta independência é por vezes pouco benéfica, prende–se com o financiamento dos serviços. Apesar desta faculdade possuir serviços próprios, contribui ainda para o pagamento dos Serviços Centrais (Reitoria, Serviços Académicos, Serviços de Relações Internacionais, entre outros), o que implica custos a duplicar.

A existência de um "gigantismo injustificável" ao nível da Administração e Serviços, segundo a perspectiva do professor João Silva, é também um factor a ter em conta nesta situação em particular e na análise do Ensino Superior em geral. Questionado sobre qual a vertente mais importante, se a Investigação e Ensino ou a Administração e os Serviços, o docente alega como estritamente necessário o encurtamento da máquina burocrática.

A referida autonomia acarreta igualmente elevados custos ao nível da gestão de espaços anexos (Jardim Botânico, Museu de História Natural e Museu de Física), dado que para esta não há nenhum tipo de ajuda específico.

Segundo alunos do Conselho Directivo, "a falta de sensibilidade do vice–reitor para com os problemas da FCTUC", além de ser causada pelo seu carácter autónomo é ainda um contributo para o actual cenário. De facto, e segundo João Gabriel Silva, "a autonomia da FCTUC é um desastre". Contudo, "tem sido seguida nestes últimos tempos uma política de contenção de custos" para minimizar os gastos. A inexistência de concursos de promoção e contratação de pessoal, reflectem precisamente esse "esforço draconiano" de poupança.

Apesar de todas estas condicionantes logísticas, é de salientar que a Faculdade de Ciências e Tecnologia assume–se ainda como uma referência a nível nacional e internacional no que diz respeito à investigação científica. Prova desse reconhecimento são os prémios que continuam a homenagear os profissionais pertencentes ou saídos desta casa.

Uma universidade à parte

MARYLINE ALVES

A administração financeira do conjunto das diversas faculdades da Universidade de Coimbra (UC) é assegurada pelo Senado e pela Secção de Gestão, Planeamento e Património (SGPP). Com efeito, o Senado determina um número restrito de elementos para a formação da SGPP, vota e executa as propostas desta e distribui os orçamentos concedidos pelo Ministério da Educação. A preparação das propostas e a discussão dos problemas financeiros são previamente realizados na reunião mensal da secção.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC) é a única na Universidade de Coimbra que possui autonomia financeira, sendo o seu orçamento distribuido entre os seus 14 departamentos e serviços centrais. Em certos aspectos relacionados com a referida autonomia, como afirma Pedro Ilhéu, discente na FCTUC, presentemente senador e membro da SGPP, "é mais difícil ser presidente do conselho directivo da FCTUC do que ser Reitor da Universidade de Coimbra". A autonomia financeira desta instituição de ensino obriga a que esta faculdade disponha de um administrador próprio, de uma série de serviços, de medidas de execução particulares e de um orçamento específico dentro do Orçamento de Estado.

A diminuição do orçamento da faculdade, devido ao decréscimo do número de alunos nas licenciaturas da FCTUC sentida nos últimos três anos, agravou ainda mais os problemas deste estabelecimento de ensino. Apesar deste quadro, Pedro Ilhéu, afirma que, graças à contensão de despesas, a situação financeira tem vindo a estabilizar. Ainda nas palavras do senador, a situação da FCTUC poderá dentro em breve não ser a única na UC, pois face a cortes orçamentais cada vez maiores, outras faculdades poderão enfrentar realidades semelhantes.

200 euros por cinco dias de formação

Estágios...só a pagar

FCTUC defende que a qualidade da formação implica custos adicionais.

MARYLINE ALVES

Este ano foi associado ao estágio proposto pelo Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP), uma acção de formação prévia de cinco dias, pela qual os alunos terão de pagar 200 euros. Esta iniciativa destina–se aos finalistas das várias licenciaturas da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

Segundo Rui Fausto Lourenço, Vice Presidente do Conselho Directivo da FCTUC, esta iniciativa visa oferecer ao aluno uma maior facilidade de inserção no mercado de trabalho e um melhor desempenho durante o estágio, valências estas não leccionadas nas licenciaturas. O custo da acção de formação é justificado como forma de pagamento aos docentes e como modo de assegurar o bom funcionamento do planeamento do PRODEP: "Tudo aquilo que é matéria opcional e que consta como mais–valia de formação adicional acarreta despesas. "Quem quiser, tem também que contribuir nestes custos", afirma Rui Fausto Lourenço. Por outro lado, o subsídio atribuído aos candidatos ao estágio tem vindo a diminuir: "é evidente que é preciso cortar em algum lado e as pessoas vão cortar naquilo que é considerado mais acessório", explica.

Contudo, Maria João Ogando, aluna da FCTUC, não considera razoável o pagamento da acção de formação acrescido aos 348,01 euros de propinas. Os módulos apresentados durante os cinco dias de pré–estágio abrangem demasiadas áreas, refere a estudante, incluindo Direito das Organizações, Psico–sociologia das Organizações e Introdução à Informática. Para mais, segundo ela, certos estudantes qualificam a formação como "inútil e de pouca qualidade".

A acção de formação passa por um processo de selecção levado a cabo pela própria faculdade. O candidato ao estágio é, numa primeira fase, avaliado por um membro do respectivo departamento nomeado pela comissão científica, e posteriormente por um elemento da faculdade ligado a esta opção. A Universidade de Coimbra responsabiliza–se não só pela actualização do programa, como também pelo sucesso do estágio executado nas empresas.

Liga dos Amigos do Hospital da Universidade de Coimbra

Voluntariado: dar ou receber?

"O melhor da vida todos os dias". É sob esta máxima que mais de uma centena de voluntários, inscritos na Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), oferecem sorrisos, visitando aqueles que, sozinhos, enfrentam as vicissitudes da vida numa cama de hospital.

SOFIA MARQUES
SARA MARTINS

Tendo como principal impulsionador o Dr. Sousa Fernandes, a LAHUC, hoje presidida por Luís Ferreira, é uma Instituição de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que se associa ao hospital desde 1990 (ano da sua fundação) na promoção do apoio aos doentes sob a forma de voluntariado. Todos os dias passam pelas enfermarias dos HUC dezenas de anónimos que dão tudo em troca de nada, simplesmente pela vontade de serem solidários.

Bruno Pinheiro, finalista de Direito na Universidade de Coimbra, abraçou esta causa há quatro anos e é hoje o coordenador da área do voluntariado jovem, que conta actualmente com mais de uma centena de voluntários em campo. Trata–se de jovens com idade superior a 18 anos, na sua maioria universitários, que para chegarem até aos doentes tiveram de passar por um processo de selecção e formação de maneira a garantir capacidades, nomeadamente psicológicas, para se associarem a esta causa. A par desta vertente jovem do voluntariado da LAHUC, existe também o voluntariado adulto, coordenado por Ildefonso Nunes, que acumula este cargo com o de tesoureiro da Liga. Segundo este, há duas condições primordiais para se ser voluntário: "disponibilidade de tempo e responsabilidade para com o próximo". Com cerca de 30 colaboradores, esta faceta mais velha assume um papel não tão expressivo, mas, contudo, mais assíduo, o que é revelador de uma maior entrega. Ildefonso Nunes lamenta o facto de muitos estudantes procurarem esta instituição apenas com o intuito de acrescentar mais um certificado ao currículo, deturpando assim o sentido humanitário desta causa. Para o coordenador dos mais adultos "ser voluntário é dar tudo em troca de nada".

Existem duas formas de prestar voluntariado na Liga: o voluntariado interno, que corresponde ao tratamento dos bens que chegam da comunidade (roupas, por exemplo), e por outro lado o apoio aos internados no hospital. Esta vertente é aquela para onde é canalizada a maioria dos voluntários, que, após a selecção, passam a visitar os doentes nas diversas enfermarias dos HUC, levando–lhes algumas palavras de apoio, confortando os mais sozinhos, visitando os menos visitados, humanizando os serviços hospitalares.

O trabalho da LAHUC não se esgota no voluntariado. A par deste existem outros gabinetes como o de Serviço Social e o de Apoio Pedagógico cujos principais objectivos são o apoio aos mais carenciados, nomeadamente sob a forma de donativos, e o apoio escolar aos estudantes internados nos HUC, respectivamente.

Apesar da notória obra social encetada pela Liga, esta debate–se, contudo, com falta de recursos, nomeadamente humanos. Os responsáveis lançam, por isso o repto para "que as pessoas venham e experimentem, quem sabe são até capazes de gostar".



O voluntariado é fonte de alegria no caminho para a recuperação

Hotel irá servir a cidade, mas não a tempo do Euro 2004

Cinco estrelas para Coimbra

A construção de uma nova valência que ajudará a desenvolver o turismo não ficará pronta para o Euro2004.

JOSÉ MANUEL CAMACHO

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) aprovou, no passado dia 7 de Outubro, os projectos de especialidade da instalação de um hotel de cinco estrelas na zona da Quinta da Boavista. Este projecto foi uma decisão do anterior executivo mas o actual elenco camarário considera-o "muito importante" para a cidade.

Apesar da obra não estar concluída a tempo do o Euro2004, a CMC ressalva a importância da sua construção pois esta vai ao encontro do tipo de turismo no qual Coimbra deve apostar, nomeadamente o turismo cultural de congressos. O presidente social–democrata da CMC, Carlos Encarnação, acredita que este tipo de turismo "irá crescer com a concretização do Centro de Congressos no Convento de S.Francisco", previsto para daqui a dois anos e meio. Para além disso, a demanda de unidades hoteleiras será também reflexo das necessidades de alojamento que irão ser criadas em Coimbra por ocasião da Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003. Foram aprovados por maioria, os projectos de especialidade do licenciamento do Hotel da Boavista, uma obra a cargo da Building Strategies, AS, com responsabilidades nas instalações telefónicas, redes de água e esgotos distribuição de energia electrica gás e arranjos exteriores, entre outros. A única voz discordante quanto à aprovação do projecto foi a do vereador da CDU, Jorge Gouveia Monteiro.

Paragem nos já atrasados trabalhos

Ponte Europa perto do fundo

As obras na Ponte Europa estiveram suspensas momentaneamente devido a duas reclamações de um montante de 19 milhões de euros de uma alegada dívida por parte do Estado ao consórcio construtor, Somague Engenharia/Novopca.

LUÍSA BOURBON

Segundo o comunicado do Instituto de Estradas Portuguesas (IEP), a advertência de suspensão foi uma"decisão unilateral", visto que este só tinha sido informado da mesma ao final da manhã de segunda–feira, dia 14. De acordo com a mesma fonte, o empreiteiro reclamou o pagamento daquela verba e não obteve qualquer resposta, tendo avançado para a ameaça de paralisação das obras.

As informações foram no entanto contraditórias. O IEP preferiu o silêncio a confirmar se as obras estavam ou não paradas. No entanto, na manhã do dia 14 o movimento de trabalhadores e máquinas era quase inexistente, como aliás foi noticiado em vários órgãos de comunicação social.

Com uma extensão de 330 metros, um tabuleiro de 30 metros de largura e três faixas em cada sentido, a ponte já viu a data da sua conclusão adiada por diversas vezes. Por ocasião do seu lançamento, foi anunciada a sua conclusão em finais de 2001, estando actualmente prevista para o segundo semestre de 2004. A nova ponte vai ligar a zona das Lages à zona da Boavista, constituindo uma alternativa que se espera de sucesso, de modo a resolver os numerosos problemas que existem. Ainda segundo o IEP, a situação está a ser resolvida, admitindo que, numa fase posterior possa emitir um novo comunicado, caso se verifiquem desenvolvimentos.

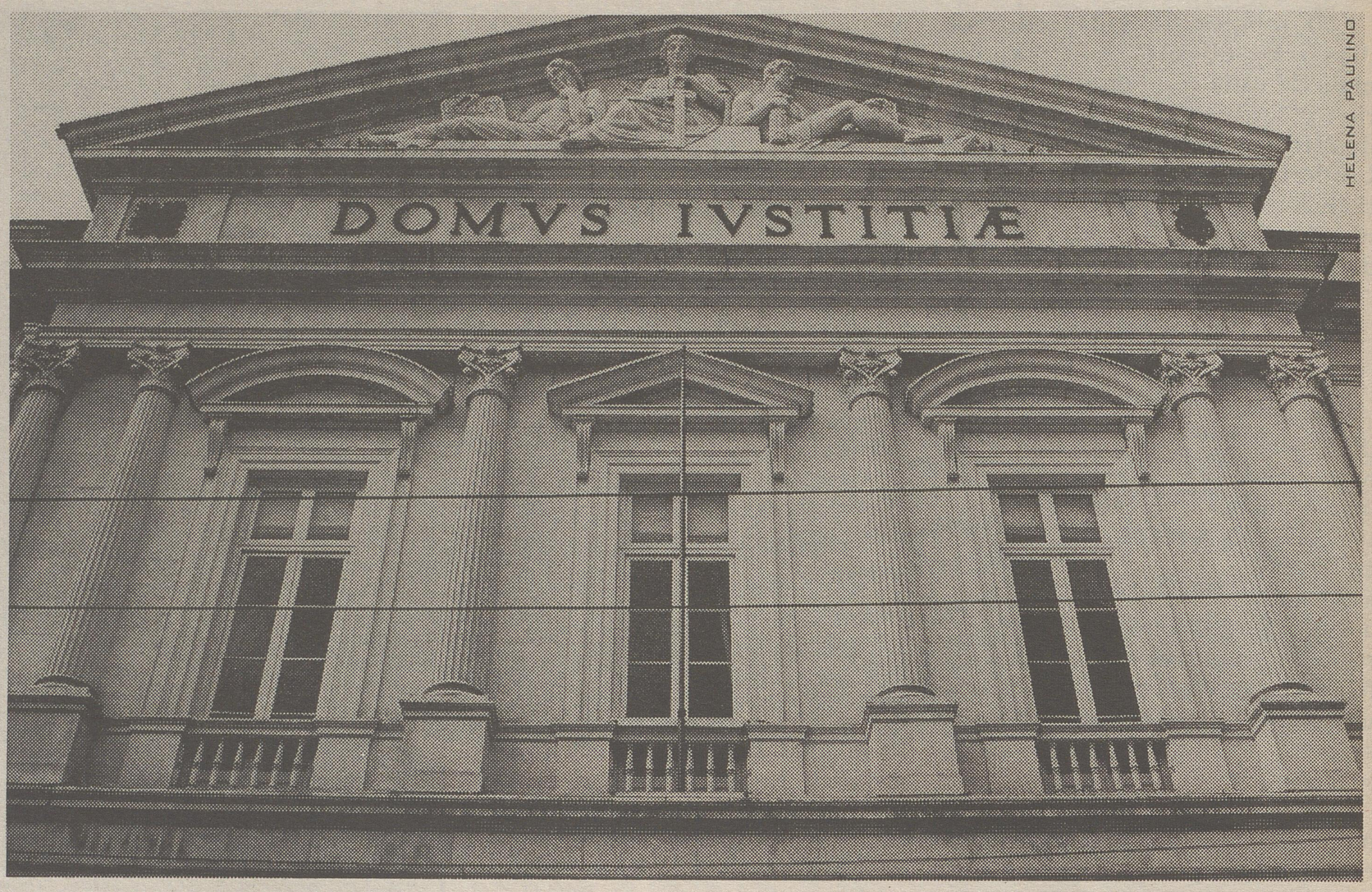
5 anos depois...
CONVÍVIO DE DIREITO
dia 23 de Outubro
entrada pelo auditório de direito

Justiça em Portugal é alvo de suspeitas e desconfianças

O fiel da balança

Os casos mediáticos de "criminalidade complexa" sucedem–se e levantam a discussão em torno da justiça portuguesa, alvo de críticas de desigualdade.

RITA DELILLE
LILIANA FIGUEIREDO
MARÍLIA FREITAS
MÁRIO GUERREIRO



Crimes de colarinho branco estão na mira da justiça

Nos tempos recentes a justiça portuguesa tem sido um dos pratos fortes dos media. Ineditamente, os chamados "crimes de colarinho branco" passaram a fazer as primeiras páginas de jornais e a abrir telejornais, em detrimento dos "crimes de sangue", tradicionalmente merecedores de maior exposição pública.

Maria José Morgado, responsável da Direcção Central de Investigação da Corrupção e Criminalidade Económica e Financeira (DCICCEF) durante 18 meses é apontada como a grande responsável pelo endurecimento do combate aos "crimes de colarinho branco". Processos como o dos navios da Parque Expo e a condenação de Vale e Azevedo tornaram–na um nome sonante no panorama judicial português. Após ter sido escolhida pelo director nacional da Polícia Judiciária (PJ), Adelino Salvado, apresentou a sua demissão por falta de apoio político, como viria a admitir. As demissões acabaram por fragilizar a imagem do próprio Adelino Salvado, e por marcar a actuação da nova ministra da justiça, Celeste Cardona. A demissão da "justiceira", como ficou conhecida, aliada às criticas contundentes da oposição relacionando-a com pressões políticas devido ao "caso Moderna" puseram em causa a própria saúde da justiça. O capítulo das demissões na PJ já mereceu da oposição a solicitação da criação de uma comissão de inquérito parlamentar. A comissão, onde devem ser ouvidos Celeste Cardona, Maria José Morgado, Adelino Salvado, entre outros, funcionará durante 15 dias. Facto invulgar, dado que estas comissões normalmente funcionam por um período de três a seis meses.

Recentemente, Boaventura Sousa Santos, responsável pelo Observatório Permanente de Justiça Portuguesa, voltou a chamar a atenção para a necessidade do combate à criminalidade complexa, "uma das áreas onde mais perigosamente se manifesta a ineficácia do sistema", e considerou a justiça nacional "dualista" e "laxista". As declarações do sociólogo e docente universitário vão ao encontro da posição pública assumida por Celeste Cardona, mais favorável a novas formas de resolver os problemas judiciais em rejeição do emprego de reformas legislativas - dispensáveis, na opinião de Boaventura Sousa Santos.

Ilustradores da opinião que os portugueses têm da justiça nacional são os resultados de uma sondagem que se debruça sobre os principais temas que preocupam a população. A corrupção ocupa nesta sondagem o terceiro posto, atrás da droga e desemprego, com 42,9 por cento dos votos em Setembro de 2002. Em Janeiro de 2001 esse valor era de apenas 7 por cento, o que traduz um aumento de 35,9 pontos percentuais e revela que a corrupção não pára de crescer há mais de um ano. A desconfiança em relação à justiça, latente na sociedade portuguesa é ainda alimentada pelas recentes detenções de agentes da Brigada de Trânsito da GNR, e pelas suspeitas de uso ilegal de escutas telefónicas por parte da PJ.

Outro episódio a deitar achas para a fogueira é a polémica que estalou entre António Costa, ex–ministro da Justiça e actual líder da bancada parlamentar do PS e Celeste Cardona, no parlamento. A ministra acusou o seu antecessor de ter deixado o ministério com um buraco de 40 milhões de euros. Por sua vez, o anterior ministro deixou bem claro que, a existir um "buraco", tal é resultado de uma danosa administração do actual governo, que causou uma "derrapagem" nas contas da justiça, e aconselhou a ministra a ter "juizinho" e a não mentir. Esta sessão parlamentar terminou com a oposição em peso a pedir a demissão de Celeste Cardona e com a condenação do governo pelo tom das acusações feitas à ministra.

A discussão em redor da justiça portuguesa alarga–se também ao futebol, devido a declarações de Maria José Morgado, que definiu o futebol português como "um mundo de branqueamento de dinheiros sujos com promiscuidades políticas". Assim, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) vai ser recebido hoje pelo Procurador–Geral da República para esclarecer as acusações, numa audiência solicitada pela própria FPF

Os processos mais mediáticos

Vários são os casos mediáticos actualmente a decorrer nos tribunais portugueses do foro da chamada "criminalidade complexa".

Entre estes encontra–se o "caso Uniarme", que deverá subir à barra do tribunal em Novembro. Este caso compreende mais de cem arguidos e cerca de mil testemunhas, e afigura–se já como um dos maiores processos a ter alguma vez lugar nos tribunais nacionais. O caso remonta a inícios de 1997, sendo os arguidos acusados de terem obtido benefícios económicos, à custa do Estado português e tirando proveito da livre circulação de mercadorias na União Europeia.

O ex–presidente do Benfica, João Vale e Azevedo volta a julgamento, desta vez noutro processo de elevado mediatismo, "o caso da Euroárea". Vale e Azevedo é acusado de ter branqueado capitais, falsificado documentos e de se ter apropriado ilegalmente de cinco milhões de euros.

O processo da UGT, no qual estão indiciados 36 arguidos, remonta a 1988/89 e refere–se a alegadas fraudes na obtenção de fundos comunitários, com um valor que ultrapassa os 350 mil contos. O processo já foi considerado parcialmente prescrito pelo Tribunal da Boa Hora. O Ministério Público interpôs entretanto recurso por considerar que a prescrição do processo só poderia ter lugar na data da atribuição das verbas comunitárias e não na do pedido do subsídio, como foi entendido pelo tribunal.

Outro caso é o extenso processo das "máfias de Leste", em que 11 indivíduos são acusados de sequestro, homicídio, extorsão, imigração ilegal e associação criminosa. De acordo com a acusação, os arguidos, europeus de Leste, seduziram várias pessoas nos seus países de origem através da garantia de emprego em território luso, sujeitando–as depois a chantagem.

Um dos casos mais mediáticos dos últimos tempos é o "caso Moderna", de momento ainda uma incógnita em relação ao seu desfecho, desenvolvimentos e implicações. A única certeza é a de que deve continuar a ser julgado até meio do próximo ano.

Entretanto, a Universidade Lusófona, que analistas afirmam "estar para o PS, como o caso Moderna está para o PSD", já se perfila como outro caso a ser alvo de grande mediatismo.

Justiça lenta

O Observatório Permanente de Justiça Portuguesa alertou para o aumento dos processos pendentes nos tribunais. Esta é uma das críticas mais recorrentes feitas à justiça portuguesa, em conjunto com a não existência de uma resposta rápida aos casos que entram. Para Jacob Simões, membro do Conselho Deontológico e formador da Ordem dos Advogados a solução para estes problemas passa pelo "reforço dos meios" e, eventualmente, por uma reforma processual".

No tópico do combate à "criminalidade complexa", a opinião do advogado é de que "os meios logísticos têm melhorado", mas reconhece que, muitas vezes, "há algum estrangulamento no sistema", por existirem exames necessários à investigação que demoram dois anos.

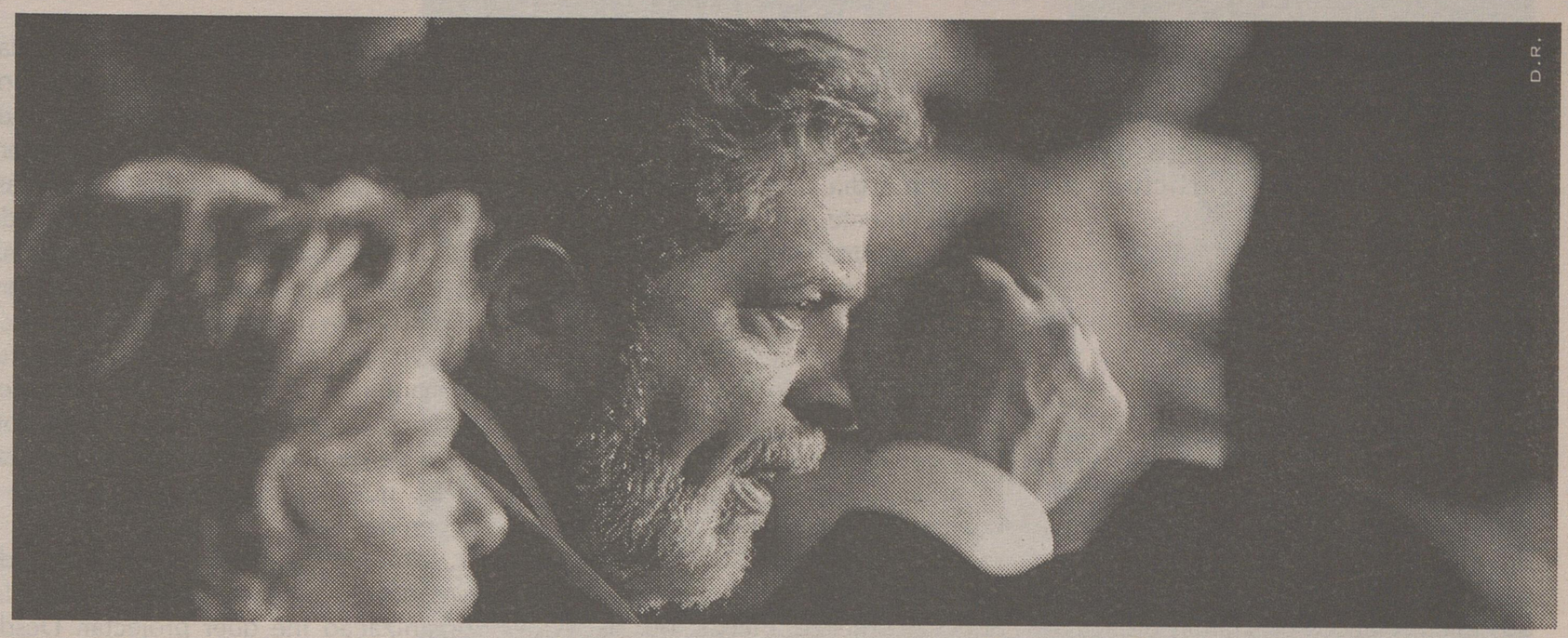
Boaventura Sousa Santos e Maria José Morgado teceram publicamente críticas à desigualdade da justiça em Portugal. Jacob Simões discorda em absoluto destas críticas: "as desigualdades da comunidade não adquirem nenhuma especial repercussão na justiça que possamos criticar", e defende ser "depreciativo" e "perigoso", generalizar e descrevê–la como "laxista"

Segunda volta disputada entre Lula e Serra

A viragem política do Brasil

O Brasil prepara–se para eleger o seu próximo presidente. Lula da Silva, vencedor da primeira volta, mantém o favoritismo. A instabilidade económica começa a abrandar.

Elisa Bogalheiro
Sara Cardoso
Gustavo Sampaio



Lula da Silva: à quarta será de vez?

A segunda volta das eleições presidenciais brasileiras, no próximo dia 27 de Outubro, resume–se a um confronto entre Lula da Silva e José Serra. Os dois candidatos procuram concertar alianças políticas, nomeadamente com os derrotados da primeira volta. As sondagens mais recentes e os resultados das eleições primárias conferem favoritismo a Lula, provável sucessor de Fernando Henrique Cardoso.

Após uma longa campanha eleitoral, os 115 milhões de eleitores brasileiros preparam–se para eleger o seu presidente. Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), venceu a primeira volta eleitoral com cerca de 46 por cento da votação, insuficiente para assegurar uma vitória imediata. O segundo candidato mais votado foi José Serra, pelo Partido Social–Democrata Brasileiro (PSDB), com 23 por cento dos votos. Estes dois candidatos disputam agora directamente o cargo presidencial. De fora da segunda volta ficaram Anthony Garotinho (18 por cento) e Ciro Gomes (12 por cento), remetendo o seu apoio para Lula da Silva na decisão final.

As diversas forças políticas brasileiras procuram agora estabelecer alianças para a segunda volta eleitoral, escolhendo o candidato a quem pretendem relegar o seu apoio partidário. Lula da Silva, candidato de esquerda, recebeu o apoio do Partido Socialista Brasileiro (PSB) que apoiou Anthony Garotinho e do Partido Popular Socialista (PPS) de Ciro Gomes, o outro derrotado da primeira volta. Quanto a José Serra, candidato de centro–esquerda, reuniu apoios de diversas frentes políticas, entre as quais o Partido da Frente Liberal (PFL) que não havia apoiado qualquer candidato na primeira volta. Serra conta também com o suporte político do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e do Partido Progressista Brasileiro (PPB).

Somando os apoios das duas forças opostas e tendo em conta os resultados oficiais da primeira volta, Lula seria o hipotético vencedor da segunda volta com aproximadamente 65 milhões de votos, contra apenas 19,7 milhões de Serra.

Duelo a dois

Luiz Inácio Lula da Silva, de 56 anos, candidata–se pela quarta vez às eleições presidenciais brasileiras. Torneiro mecânico de profissão e sem qualquer diploma universitário, o que suscitou críticas dos adversários, Lula distinguiu–se na vida por uma forte actividade sindical, tendo assumido a direcção nacional do sindicato dos metalúrgicos. Em 1980, fundou juntamente com outros sindicalistas o PT e foi eleito presidente do partido, iniciando então o seu percurso político.

José Serra, de 60 anos, candidata–se pela primeira vez a presidente, tendo sido ministro da Saúde no governo de Fernando Henrique Cardoso, que apoia a sua candidatura. Formado em Economia e Engenharia Civil, iniciou a sua actividade política no associativismo estudantil. Em 1988, fundou o PSDB a par de Mário Covas, Franco Montoro e do próprio Henrique Cardoso.

Após três tentativas marcadas pelo insucesso, Lula da Silva parece estar próximo da vitória. Na opinião dos analistas políticos brasileiros, a única dúvida era saber se Lula conseguia vencer à primeira ou teria de disputar uma segunda volta. Um favoritismo que se mantém, com as últimas sondagens a indicarem uma intenção de voto em Lula na ordem dos 60 por cento contra 31 por cento de Serra.

Sistema eleitoral

Ao vencedor do escrutínio do dia 27 de Outubro, seja Lula da Silva ou José Serra, caberá a função de chefia e escolha do governo. Eleito por sufrágio directo e universal, o novo presidente exercerá um mandato com a duração de quatro anos, renovável apenas por uma vez.

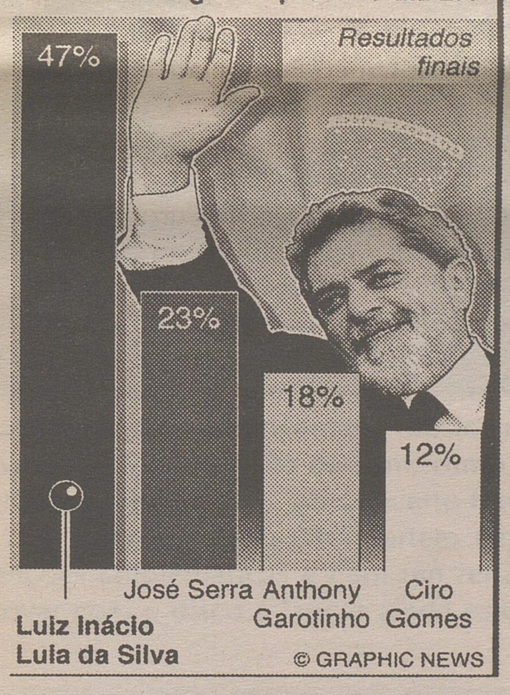
A eleição processa–se através de um sistema maioritário a duas voltas. O vencedor poderia ter sido encontrado logo na primeira volta, caso conseguisse atingir a maioria absoluta (50% do eleitorado mais um voto). Na segunda volta, onde participam os dois candidatos mais votados nas primárias, basta conseguir uma maioria simples para vencer as eleições (um voto a mais do que o adversário).

O processo de votação tem sido criticado pela sua complexidade. Neste sentido, o governo lançou diversas campanhas de esclarecimento nos meios de comunicação social. Os eleitores têm de efectuar seis operações e digitar diversos algarismos nas urnas electrónicas correspondentes a cada candidato a presidente, governador, senador e deputado estadual e federal. Um sistema totalmente informatizado que pretende tornar mais rápido e eficaz o apuramento dos resultados.

O voto é obrigatório no Brasil para todos os eleitores recenseados, estando prevista na constituição a prossecução legal em caso de incumprimento. Uma regra que não se impõe a faixas etárias entre os 16 e os 18 ou acima de 70 anos de idade, assim como a analfabetos, sendo o voto destes apenas facultativo.

Lula vai a segunda volta

As eleições presidenciais brasileiras traduziram-se numa vitória para Luiz Inácio Lula da Silva, com cerca do dobro dos votos do seu mais directo opositor, mas sem maioria absoluta. Uma segunda volta contra José Serra terá lugar no próximo dia 27.



O impacto económico

Ao longo da campanha eleitoral, a economia brasileira não reagiu favoravelmente ao anúncio de Lula como próximo presidente, registando–se grandes oscilações do mercado e dos títulos no exterior. A moeda brasileira, o real, atingiu mínimos históricos face ao dólar o que levou o presidente do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga, a apelar aos candidatos para a garantia de rigor orçamental, controlo da inflação e respeito pelos compromissos sobre o pagamento da dívida externa.

Na opinião dos analistas financeiros, a prioridade do presidente eleito deverá ser a renegociação dos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sem deixar de assumir as dívidas, mas ao mesmo tempo de maneira a não sufocar a economia interna. Decidir a inclusão ou não do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) constitui outra prioridade, tendo Lula manifestado o seu desacordo quanto a essa intenção.

Inicialmente relutante, a classe empresarial tem apoiado Lula nas últimas semanas, contribuindo para a pacificação do clima de tensão que se vive no sector económico do país. Diversos empresários têm felicitado a vitória do candidato do PT na primeira volta. Uma mudança de opinião também verificada ao nível externo. Apesar dos receios e críticas do FMI e outras organizações financeiras mundiais, a confiança parece começar a ressurgir.

Como grande potência da América do Sul, zona de fragilidade económica, a viragem política no Brasil poderá obter repercussões nos países vizinhos. A Argentina atravessa uma das maiores crises económicas da sua história, a Venezuela vive num clima de enorme tensão política e a Colômbia continua a lutar contra o poder do narcotráfico.

Estranho Brasil



▶ O Brasil é o país mais húmido do mundo, com um terço da água doce existente no globo a correr nos rios da região da floresta amazónica.

▶ Um legislador do Congresso chamava-se ***Ben Hur.*** Uma das lendas do futebol chama-se ***Sócrates.***

▶ O Brasil tem a segunda maior taxa mundial de operações plásticas.

▶ No Brasil situa-se a maior floresta tropical do globo e o maior pântano - o ***Pantanal.***

▶ Existem tantas vacas como brasileiros: 170 milhões.

▶ O Brasil é o quarto maior construtor de aviões comerciais.

▶ O Brasil tem a segunda maior taxa de assassinatos, logo a seguir à devastada Colômbia – 27 mortes por cada 100.000 habitantes.

▶ O Brasil é o único país a ter vencido cinco vezes o Campeonato Mundial de Futebol.

© GRAPHIC NEWS

Está de volta a Festa das Latas e Imposição de Insígnias

Caloiros, latas e muita festa

De 24 a 29 de Outubro a Academia festeja mais uma Latada. De The Cranberries ao baptismo dos caloiros no Mondego há razões de sobra para participar no festão.

LEILA CAMPOS
SANDRA DIAS
JOÃO PEDRO MARQUES

Este ano a Festa das Latas vai ter mais animação. A iniciativa "Vem conhecer os 115 anos de Academia" engrandece a festa de recepção dos novos estudantes da Universidade de Coimbra e as duas iniciativas proporcionam um dos mais ecléticos programas de actividades dos últimos anos.

Os festejos começam com o Sarau, na noite de quinta–feira, que contará com tunas e grupos de fado. Depois, à meia–noite, tem lugar a tradicional Serenata do Caloiro, na Via Latina. O cortejo percorrerá ruidosamente a cidade no último dia da Latada e terá, como habitualmente, aquele que é considerado por muitos o ponto alto desta festa académica: o baptismo dos caloiros no rio Mondego. Pelo meio, esperam–se dias de muita folia dentro e fora do pavilhão universitário. Das bandas que este ano sobem ao palco, o destaque vai para os irlandeses The Cranberries, para os britânicos Divine Comedy e para os cubanos Orishas. As bandas portuguesas também estarão bem representadas com nomes como os Da Weasel, os Squeeze Theeze Pleeze ou os Wray Gun. E, na noite pimba, o inevitável Quim Barreiros... Durante os intervalos das actuações a música estará a cargo dos DJ's RUC. Os preços das entradas para um só dia variam entre os oito e os 12 euros para estudante, e entre 12 e os 20 euros para os não estudante. Quem optar pela compra do bilhete geral gastará 28 euros. Contra a apresentação do cartão de sócio da Associação Académica de Coimbra (AAC) o comprador terá direito a um desconto de dois euros.

Quanto ao prospecto desportivo, destaque para a secção de desportos náuticos, que realizará uma regata–torneio de escolas e para a secção de xadrez, que organizará na sexta–feira o Open das Latas.

Uma das novidades desta Latada prende–se com a nova imagem que a organização lhe quer projectar. Desde logo, a existência de dois cartazes distintos: um alusivo ao acontecimento em si e outro dedicado unicamente ao cardápio musical. A Direcção Geral da AAC (DG/AAC), por seu turno, irá também realizar uma campanha de sensibilização contra o consumo excessivo de álcool que, no dizer de Victor Hugo Salgado, presidente da DG/AAC, "tem vindo a prejudicar gravemente a imagem de festas como estas". É de esperar ainda que esta edição da Festa das Latas veicule uma mensagem de contestação em relação aos propalados cortes orçamentais. Em relação a esta questão, está prevista a realização de uma assembleia magna no dia 22, onde serão decididas as eventuais formas de contestação.

A Latada, que será para muitos a primeira festa académica, afigura–se mais uma vez como uma fusão dos mais variados sentimentos e emoções celebrados nas margens do Mondego.

Sexta–feira, 25 de Outubro

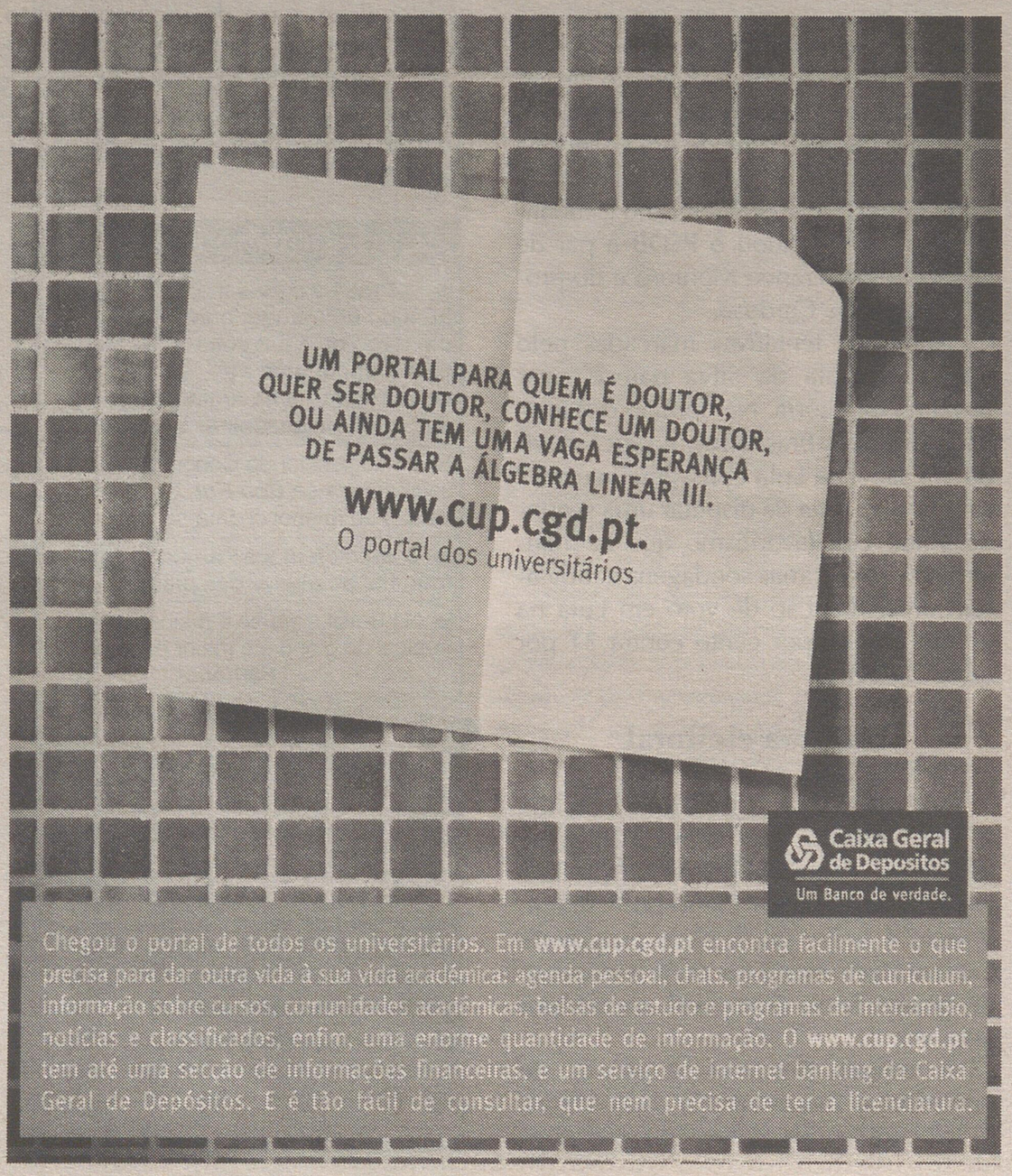
Da Weasel
BunnyRanch
Lampirónicos
Estudantina

A primeira noite da Latada promete ser das mais concorridas muito por culpa dos Da Weasel, um dos casos de notável sucesso musical em Portugal e já bem conhecidos entre o público estudantil. Liderados por Pacman e Virgul, as doninhas praticam um hip hop *musculado e devidamente conjugado* com a força das guitarras. Para este concerto vão concerteza trazer temas do seu mais recente disco "Podes fugir mas não te podes esconder". No entanto, músicas como "God Bless Johnny", "Adivinha quem voltou", "Ressaca" ou "Outro nível" prometem deixar sequelas na assistência.

Ainda antes entram em cena os Lampirónicos de Salvador da Bahia que vêm promover o seu primeiro disco "Que Luz é Essa?". Estes "lampiões electrónicos" juntam a alta tecnologia com a simplicidade sincera das suas raízes.

Os conimbricences Bunnyranch provêm de bandas como os Tédio Boys, 77, Wray Gunn, Pinks e MC Dolls e resultam de uma mistura de influências outrora exploradas por esses projectos. Os seus espectáculos costumam ser enérgicos e vibrantes.





Sábado, 26 de Outubro

The Cranberries
Squeeze Theeze Pleeze
Clay

Com data única em Portugal, The Cranberries regressam depois de já este ano terem dado um concerto no Pavilhão Atlântico para milhares de fãs. Para comemorar a sua década de existência lançaram a colectânea "Stars: The Best of 1992-2002" que revitaliza todos os grandes êxitos da banda, atingindo o topo de vendas tanto em Portugal como no resto da Europa. Será então de prever que o grupo de Dolores O'Riordan não se furte a presentear a assistência com temas como "Linger", "Zombie" ou "Ode to My Family".

Os Squeeze Theeze Pleeze vêm apresentar o seu primeiro trabalho de originais, "Open", cujo single "Ode to a child (Bea)" já roda há algum tempo nas principais rádios nacionais. Do seu currículo contam–se as actuações em diversos festivais de verão e festas académicas, sabendo–se, igualmente, que os espectáculos da banda de Cantanhede primam pela interactividade e energia.

Os almadenses Clay movem–se nas áreas do pop/rock e saíram de um teimoso quase anonimato à custa do tema "Clear" que veio incluído na Colectânea Optimus 2001, uma das mais importantes montras de auscultação de novos talentos lusitanos.



D.R.

Domingo, 27 de Outubro

Divine Comedy
Ez Special
Fonzie



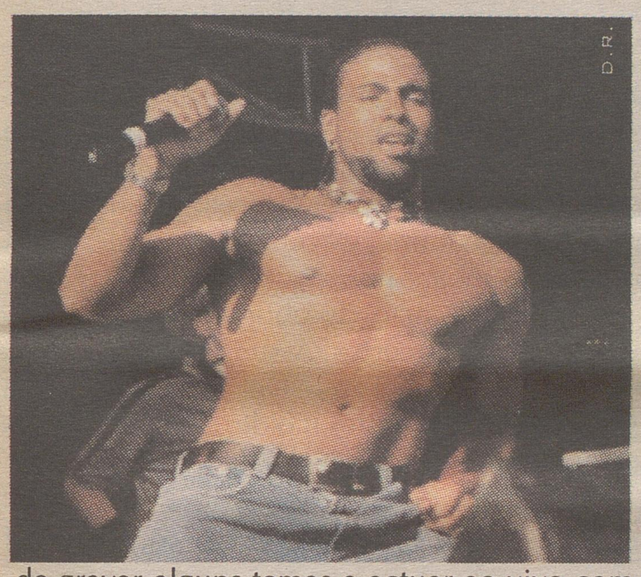
Para Domingo, os cabeça de cartaz são os Divine Comedy que já actuaram por diversas vezes em Portugal, tendo tocado, inclusivamente, numa noite húmida da Queima das Fitas de Coimbra. Contam já com uma década de crescente sucesso das suas melodias pop perfeitas, encontrando–se por agora a promover a compilação "A Secret History - The Best Of The Divine Comedy". Apesar de a formação da banda ter sofrido algumas alterações recentemente, não deixarão, certamente, de tocar temas como "Generation sex", "National Express", "Everybody Knows (Except You)" ou "Something for the weekend".

Antes é a vez dos Ez Special mostrarem o porquê de terem despertado a curiosidade de Saul Davies (antigo violinista e guitarrista dos britânicos James que reside em Portugal) com as suas canções simples e assumidamente inspiradas nos anos 80.

Os Fonzie vêm da Grande Lisboa para divulgar o seu álbum de estreia "Built to Rock". As misturas de ska e de punk–pop deixam adivinhar uma contagiante energia em palco.

Segunda–feira, 28 de Outubro

Orishas
Wray Gunn
Sally Lune



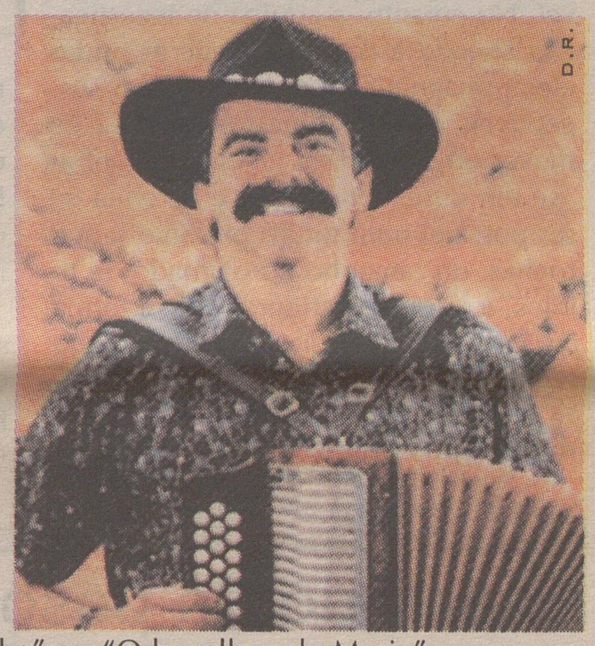
Os cubanos Orishas instalaram–se em Paris nos finais dos anos noventa para aí desenvolverem a ancestralidade étnica e cultural do país de Fidel com o hip–hop. Para além da atitude urbana as referências latinas vêm de áreas como a rumba, a salsa e o reportório tradicional africano. Estabeleceram uma certa cumplicidade com os portugueses da Weasel ao ponto de gravar alguns temas e actuar ao vivo com estes. Os discos "A lo Cubano" e "Emigrante" são o mote para uma noite agitada.

Repetentes na Latada são os Wray Gunn do ex–Tédio Boys Paulo Furtado e de uma série de excelentes músicos da cidade do Mondego, que se dedicam a reinventar a música negra e a alma nobre do rock. Ao vivo são uma explosão de som, ritmo e exageros. O disco "Soul Jam" será a referência para um concerto forte.

Os Sally Lune são um quarteto de Valongo que se pauta por criar canções emblemáticas e com um refrão forte, tal como se pode comprovar com o disco a lançar ainda este mês, "Stereo Jukebox".

Terça–feira, 29 de Outubro

Bonde do Tigrão
Quim Barreiros
Meidin
Orxestra Pitagórica



A última noite da Latada traz de volta Quim Barreiros com as suas letras simples e passíveis de várias interpretações (sendo obviamente uma delas a boçalidade fácil), devidamente acompanhadas de música com traços populares. O bigode tipo seleccionador nacional, o acordeão e um sincero sorriso rasgado são já imagens de marca de um artista que percorre os palcos de todas as festas académicas do país (isto sem referir as várias romarias e festas populares portuguesas ou as visitas às comunidades emigrantes espalhadas pelo globo). Na bagagem leva sucessos como "O mestre da Culinária", "Chupa Teresa", "A garagem da vizinha" ou "O bacalhau da Maria".

O Bonde do Tigrão é um daqueles fenómenos brasileiros que quase elevaram a hinos nacionais temas como "Cerol na mão" ou "Baile todo" regressando agora para apresentar "Pega o Bonde e vem", o seu disco novo.

Os Meidin são um dos principais grupos de baile que circulam pela região centro do país que se dedicam a revitalizar músicas que, como os próprios definem, surgem das áreas "da música de dança comercial actual portuguesa, brasileira e latino–americana, e de um vasto alinhamento de rock comercial".



O dia seguinte...



Numa semana em que as noites são mais longas do que o costume, o consumo de álcool dispara. Em jeito de ritual, os estudantes deslocam–se de barraca em barraca, à procura do elixir para a boa disposição. Não é assim de admirar que, no dia seguinte, muitos acordem com náuseas, a boca seca ou ainda com vontade de vomitar.

Desde o velho truque dos chás de ervas à moda da avozinha, à ingestão de litros de água, muitos são as formas para tentar fugir a estes sintomas, embora a sua eficácia seja sempre bastante duvidosa. À margem das mezinhas, os fármacos como o Gurosan e o Alka–seltzer são, para muitos, a alternativa no combate à ressaca.

Este ano a Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra promete um controlo mais rigoroso das bebidas alcoólicas no recinto. No entanto, ninguém espera que o cenário seja muito diferente dos anos anteriores. O melhor mesmo é beber com moderação para não se chegar a casa com a sensação de ter um martelo pneumático a vibrar na cabeça.

Ondas de rádio capazes de construir edifícios

As novas arquitectas do espaço

Da explosão de um asteróide resulta uma nuvem de destroços. Segundo uma nova teoria, ondas electromagnéticas seriam capazes de os mover e unir, podendo dar origem à formação de estruturas.

VÂNIA CORREIA


D.R.

Ondas de rádio poderão marcar a vanguarda da construção no espaço

Narayanan Komerath, engenheiro aeronáutico do Instituto de Tecnologia da Georgia, propôs uma teoria inovadora, baseada numa técnica chamada "acoustic shaping", que defende que ondas de som podem ser usadas para construir objectos sólidos em ambientes sem gravidade. Estas construções ajudariam a superar um dos obstáculos da colonização do espaço, na medida em que possibilitam a criação de infra-estruturas sem o recurso a equipamentos pesados.

Para já, as experiências realizadas por Komerath em laboratório recorreram apenas a ondas de som. Contudo, usá-las no vácuo do espaço é impossível. No entanto, a equipa de investigação chegou à conclusão que as ondas electromagnéticas seriam também susceptíveis de criar uma força capaz de mover objectos. Esta técnica encontra-se em desenvolvimento e acredita-se ser possível num futuro próximo juntar rochas, do tamanho aproximado de tijolos, e originar estruturas com a forma pretendida. No espaço o processo seria *semelhante. Uma vez colocados na* posição desejada, os destroços dos asteróides repousariam em locais acusticamente "mortos" chamados "nodes", donde dificilmente sairiam devido à elevada pressão que neles se regista. Posteriormente, as diversas partes poderiam ser solidificadas com uma resina especial.

A título de demonstração, Komerath sugere que seja enviado um conjunto de transmissores de rádio alimentados por energia solar para a cintura de asteróides terrestre. A partir da explosão de uma das rochas em pequenos detritos, as ondas de rádio oriundas dos transmissores moldariam os destroços em qualquer forma desejada. A longo prazo, este tipo de construções permitiria aos astronautas viver e trabalhar protegidos das radiações solares.

O cientista calcula que a energia necessária para o funcionamento das antenas do satélite seria enorme. Contudo, este facto não intimida o director da NASA Institute of Advanced Concepts (NIAC), Robert Cassanova, que prefere adoptar uma visão optimista e acreditar neste projecto. Considera-o uma forma viável de construir largas estruturas no espaço, utilizando o mínimo de mão-de-obra e acarretando reduzidos custos. Assim, com o apoio da NIAC, será possível concretizar um projecto nestes moldes, mas em pequena escala, por volta de 2009.

As epidemias do século XXI

Relatório de peso

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lança o aviso: a população mundial está a mudar drasticamente os seus hábitos alimentares e do futuro não se espera nada de bom.

JOANA FIALHO

Come-se cada vez mais e pior, vivemos na era da abundância e o índice de obesidade aumenta a olhos vistos, arrastando consigo uma elevada incidência de diabetes e doenças cardiovasculares, revela o mais recente estudo da OMS.

A ser publicado no próximo dia 31, este documento refere-se ao número de doenças, incapacidades e mortes no mundo que podem ser atribuidas a factores de risco para a saúde humana como o peso a mais, a água imprópria para consumo, os problemas de saneamento e higiene, o colesterol elevado, a hipertensão arterial e o tabaco. Desta forma, conclui-se que a diabetes, a obesidade e as doenças cardiovasculares surgem, de acordo com a OMS, como as novas epidemias do século XXI. Com mecanismos e factores causais comuns que as relacionam entre si - já que a maior parte dos indivíduos atingidos pela diabetes tipo 2 (que resulta essencialmente dos hábitos de vida) é obeso, e que, por sua vez, a obesidade é um risco para a doença cardiovascular - estas doenças ameaçam tornar-se um verdadeiro perigo durante a próxima década.

Assim, fruto do actual estilo de vida, e de acordo com dados recentes, o número de afectados pela diabetes tem aumentado e aumentará nos próximos anos em todo o mundo. Segundo o atlas da Federação Internacional de Diabetologia, a estimativa para este ano era de 151 milhões de casos, estimando-se um aumento para os 221 milhões no ano 2010, o que significa um acréscimo de 42 milhões de incidências.

Os dados deste estudo sustentam também que a doença não atinge os mesmos níveis em todos os continentes. Enquanto se prevê um aumento de 24 por cento de pessoas com a doença na Europa, estima-se que em África se alcancem os 50 por cento e na Ásia os 57 por cento. Em Portugal, as previsões de emergência da patologia andam à volta dos cinco por cento - cerca de 500 mil portugueses.

Porém, estas epidemias não se retringem às sociedades industrializadas. A estimativa é que, à medida que a fome acabe, a sua prevalência aumente e que o crescimento nos países em desenvolvimento seja muito mais rápido que nos países com um tipo de vida ocidental.

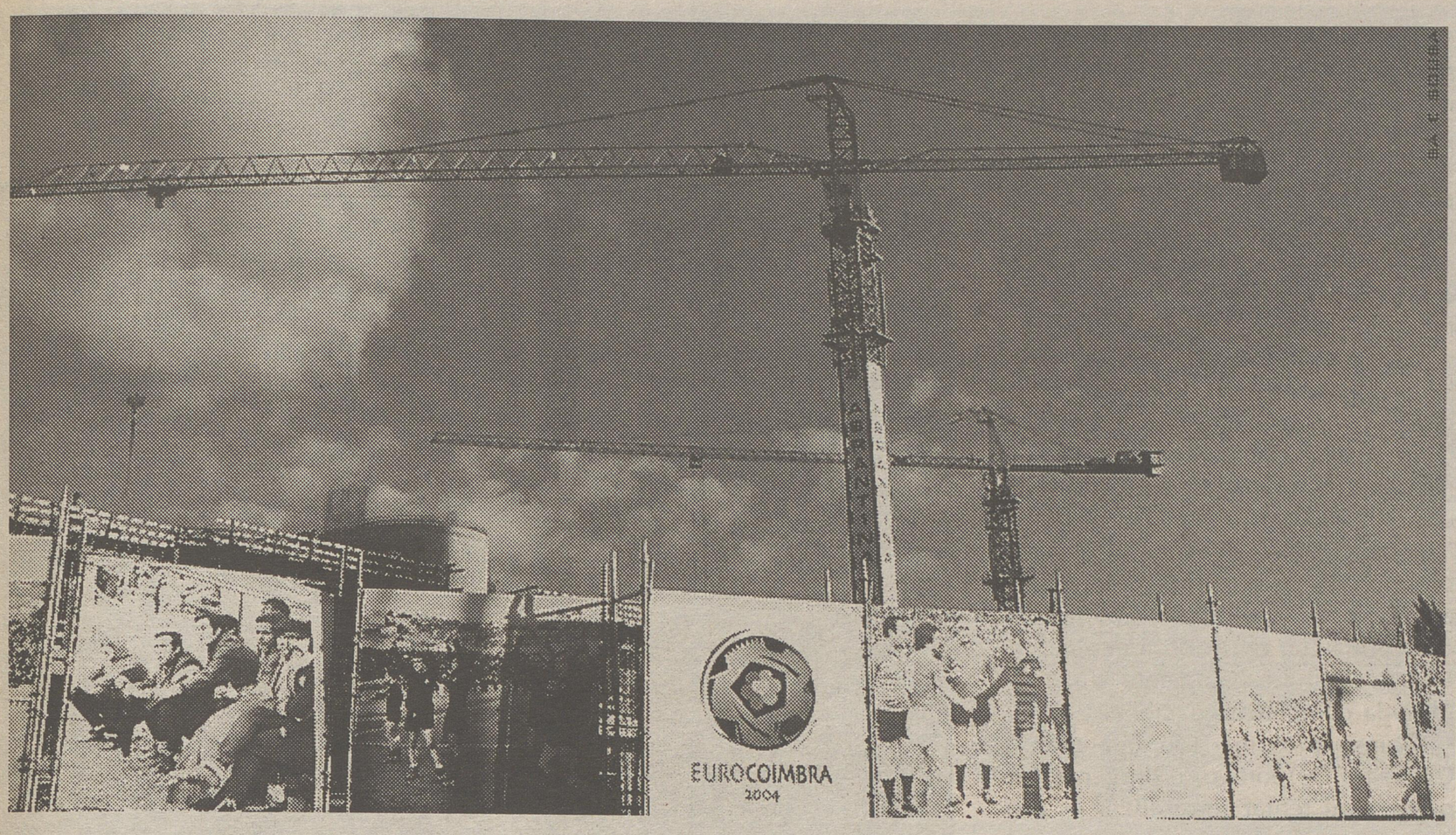
Em suma, as conclusões do relatório da OMS fornecem uma visão alarmante não só das causas correntes de doença e morte, mas também do comportamento humano e de como este pode ajudar a construir um futuro mais saudável.



Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA **Depósito Legal nº** 183245/02 **Registo ICS nº** 116759
Ficha Técnica: Director: Emanuel Graça **Director Gráfico:** Rafael Bidarra Rodrigues **Chefe de Redacção:** João Pereira **Editor de Fotografia:** Jorge Nande **Editor de Universidade e Academia:** Guilherme Oliveira **Editor de Cidade, Nacional e Internacional:** Mário Guerreiro **Editor de Desporto:** João Cortesão **Editor de Cultura:** João Vasco **Secretária de Redacção:** Liliana Guimarães **Redacção:** Aida Lima, Anselmo Câmara, Cecília Santos, Daniela Pereira, Diana Mota, Gustavo Sampaio, Hugo Ferreira, Joana Fialho, João Pedro Marques, Jonas Baptista, Jorge Nande, Kossaqui, Luísa Bourbon, Manuel Eduardo, Marco Carvalho, Nuno Curado, Nuno Dias, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Ramos, Rui Caniço, Rui Justiniano, Sara Martins, Sérgio Alves, Sónia Nunes, Sílvia Matos, Tiago Azevedo, Tiago Carvalho,Vânia Correia, Vítor Rodrigues e Oliveira **Colaboradores:** Ana Claúdia Cardoso, Ana Oliveira, António Gil Leitão, Carla Rita Loureiro, Carina Valério, Cristina Bastos, Cristina Lopes, Diana Mota, Leila Campos, José Manuel Camacho, Marília Frias, Marta Varandas, Maryline Alves, Patrícia Abreu, Patrícia Baptista, Sara Cardodo, Sílvia Madeira, Sofia Carvalho, Sofia Marques, Soraia Letra, Susana Baptista **Fotografia:** Francisca Moreira, Luís Rodeiro, Pedro Sá e Sousa, Sofia Cruz **Publicidade:** Pedro Correia, 965821301/239821554 **Impressão:** Coraze S.A. **Tiragem:** 4000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

Atrasos ligeiros não preocupam vereação do desporto

Correr contra o tempo



Obras no municipal avançam a bom ritmo

Enquanto o novo Municipal ganha forma e consistência, em Taveiro trabalha–se a contra–relógio para que no final do prazo previsto, o Estádio Sérgio Conceição seja uma realidade. A autarquia não admite atrasos e quer um relvado que possa acolher a Superliga já em Novembro.

MARCO CARVALHO
RUI PESTANA

A muita lama e o muito entulho em que as obras da futura casa provisória da Briosa parecem afundar–se, dificilmente garantem a ideia que a 26 de Outubro Taveiro terá o mais novo relvado do país. Mas esta é mesmo a data limite para a execução da obra e é também o dia em que a vereação de desporto da Câmara Municipal de Coimbra espera ter as chaves do novo estádio na mão. Nuno Freitas, chefe do gabinete que coordena as obras nos estádios, vai mais longe e pretende que o relvado esteja operacional a 3 de Novembro, na recepção ao Vitória de Setúbal "A Académica disse que se o Estádio estivesse pronto a horas, cá estariam para jogar em Coimbra", reitera o vereador.

De recordar é a polémica que no passado mês de Setembro levou Nuno Freitas a questionar Campos Coroa sobre o interesse da Académica no complexo de Taveiro (em causa estava o protocolo firmado com as autarquias de Tábua e da Figueira da Foz que previa a realização de cinco e sete jogos respectivamente nos municipais das duas localidades). Para o executivo camarário, o estádio Sérgio Conceição não deve ser visto apenas como a solução provisória para alojar a Superliga em Coimbra, uma vez que "Com o novo estádio estamos a criar uma polaridade nova. A 2ª fase segue com piscinas. Vamos envolver–nos no centro de estágio e estamos a impulsionar a margem esquerda", conclui Nuno Freitas, recordando que esta margem tem recebido muito pouco investimento a nível das infraestruturas desportivas.

O novo complexo, que irá homenagear o mais bem sucedido atleta de todos os tempos da região, conhecerá no pós-2004 uma evolução orientada não tanto para a competição mas mais para a formação desportiva. O próprio atleta manifestou já a intenção de vir ali a desenvolver o projecto de uma escola de futebol para crianças carenciadas.

Uma homenagem que orbitará em torno do futebolista nascido em Ribeira de Frades e que terá um dos seus momentos mais altos com a inauguração oficial do recinto, uma festa do desporto que trará a Coimbra algumas estrelas do universo do futebol europeu: numa partida ainda sem data agendada (15 de Dezembro poderá ser uma hipótese) entre uma selecção portuguesa e uma outra do resto do mundo, esperam–se os nomes e o génio de jogadores como Vieri, Zanetti ou Di Biaggio.

Atraso recuperável no Calhabé

Com outro prazo de execução e outra magnitude, as obras no Municipal de Coimbra avançam a bom ritmo, ainda que se contabilize um atraso de quatro semanas. Estando as obras orientadas no sentido de reestruturar o velhinho Municipal e a área envolvente, trabalha–se na construção da estrutura metálica da cobertura, na conclusão da bancada inferior bem como na remodelação dos espaços interiores.

Nuno Freitas adianta Março de 2003 como data de conclusão do recinto, esperando ver o novo Municipal jogável três meses depois: "Esperamos ser o primeiro estádio a inaugurar, dos estádio ampliados e renovados, o que quer dizer que queremos ter o estádio jogável a partir de Maio de 2003".

Não obstante, a totalidade das obras de beneficiação da zona do Calhabé, que o acolhimento ao Euro 2004 despoleta, só estarão prontas em Maio de 2004. O mesmo será dizer que empreendimentos como a Ponte Europa, a nova Ponte da Portela ou a remodelação da Avenida da Lousã só conhecerão o seu término nas vésperas do Europeu.

Só em Maio de 2005, de acordo com o executivo camarário, será possível usufruir de infraestruturas como a piscina olímpica, o pavilhão polidesportivo ou as residências universitárias e aréas comerciais que, no âmbito do consórcio "Euro Stadium", foram projectadas para o local.

Ao ritmo a que seguem as obras, com quatro semanas de um atraso que Nuno Freitas considera recuperável, e cumpridos efectivamente os prazos de execução, o Municipal de Coimbra poderá receber jogos da Briosa já na época 2003/2004.

Por enquanto, tal como aconteceu no fim de semana passado, Académica é sinónimo de quilómetros que separam Coimbra de Tábua ou da Figueira.

BOLA AO AR
JOÃO CORTESÃO

N'Dingas nada

Vou falar do caso N'dinga, e porque não?... Afinal de contas esta acabou por ser a vitória mais suada do futebol da Académica, nas últimas décadas. Não podemos, de modo algum, deixar passar em branco anos de sofrimento de todos aqueles que vivem a Académica intensamente. Foram vários anos de humilhações, vergonha e frustrações em que, por diversas vezes, dirigentes e simpatizantes da Briosa se viram confrontados com uma descida de divisão injusta, que acabou por marcar a história da equipa nos anos que se seguiram. Em conferência de imprensa, os dirigentes academistas disseram que se fez justiça. Talvez sim, mas apenas moralmente, porque em termos práticos nada mudou... A Académica continua a ser uma equipa vulnerável, sem capacidade financeira e sem credibilidade em termos desportivos. Por outro lado, um milhão de contos não deixa de ser muito dinheiro e poderia ajudar a Académica/OAF a resolver muitos dos seus problemas caso já tivesse entrado nos cofres do clube. Ora, como não entrou (nem vai entrar nos próximos tempos) não faz sentido pensar no que será feito a esta verba dando-a como assegurada. Até porque, no mundo do futebol, a palavra não vale nada, muito menos um milhão de contos... O recurso vai avançar e a Académica continua a não conseguir equilibrar o passivo. Nada mudou!

> No mundo do futebol, a palavra não vale nada, muito menos um milhão de contos...

Dentro das quatro linhas também nada mudou. A equipa continua sem conseguir ganhar na Superliga, os sócios continuam preocupados assim como os dirigentes. Contudo, ao contrário dos primeiros jogos da época, em que assistimos a resultados injustos, no primeiro jogo realizado no Municipal de Tábua, a Briosa mereceu perder. A equipa de João Alves não jogou aquilo que (com certeza) sabe, acusando a pressão que treinador e jogadores desmentem. E, sem sombra de dúvida, é tão triste ver grandes jogadores a falhar passes como ver dirigentes de grandes clubes impotentes face aos poderes instituídos.

No próximo fim–de–semana vamos à Luz sem ter nada que dê garantias do trabalho da equipa. Sim, porque ao contrário do que dizia Binho, na sala de imprensa do novo Municipal de Tábua, esta Briosa renovada ainda não mostrou trabalho, pelo menos em termos práticos. Na mesma sala, o 'mister' João Alves revelou estar a ponderar colocar o seu lugar à disposição caso a equipa não consiga nenhuma vitória até à 10ª jornada.

Nada mudou! Da adiada luta pela subida, passámos para a adiada luta pela manutenção.

Académica B mantém-se no meio da tabela

B's sofrem terceira derrota

Após um irregular início de campeonato, em que intercalou duas derrotas com duas vitórias, a Académica B obteve um empate frente ao Vilafranquense (1-1) e uma derrota, no passado domingo, perante o Académico de Viseu (0-2). Este resultado coloca, assim, os academistas na 9ª posição.

Com uma equipa jovem, constituída maioritariamente por ex–juniores da casa, o treinador José Viterbo consegue, apesar da derrota, estabilidade na tabela classificativa.

Os academistas recebem o Caldas no próximo domingo, dia 27.

Basquetebol na primeira pessoa

Início de época conturbado

Os cortes no orçamento para a época de 2002-03 ditaram o encerramento da equipa sénior feminina da Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra (AAC). Cassiano Afonso, presidente desta secção, mostra-se triste, mas resignado, com as escolhas da maioria.

VITOR AIRES
JOÃO CORTESÃO

Tem sido um início de época atribulado para a secção de basquetebol da AAC, cujo último episódio foi a saída da equipa sénior feminina do campeonato da primeira divisão.

A decisão, segundo Cassiano Afonso, presidente desta secção há 14 anos, foi inevitável, apesar de muito difícil, sendo "do conhecimento de todas as secções que a secção de basquetebol é aquela que é mais lesada em termos de política desportiva da AAC". Esta época trouxe grandes cortes no quinhão destinado ao basquetebol, situação que os responsáveis não acham justa, face aos excelentes resultados da secção nas últimas épocas, em que obteve vários títulos nacionais. A Câmara Municipal de Coimbra, que na época passada atribuiu um apoio directo ao basquetebol feminino devido à subida da equipa sénior ao primeiro escalão, não respondeu ainda ao pedido de reunião apresentado pelos responsáveis academistas. Deste modo, depois de uma possível participação nas competições europeias equacionada no início da época, a equipa sénior feminina acaba por ter que desistir da competição. Apesar de ter sido forçado a terminar com a equipa senior de basquetebol, Cassiano Afonso mostra-se feliz porque "as atletas já estão todas colocadas, estando a competir no local que escolheram. Por outro lado, esta "foi uma decisão dolorosa, principalmente porque há quatro anos fui eu quem trouxe o basquetebol feminino novamente para a AAC. E por uma acção administrativa própria sou obrigado a desistir" de um escalão que finalmente atingira o topo da competição nacional".

Numa próxima reunião com o Conselho Desportivo, o dirigente desportivo vai tentar sensibilizar os dirigentes para "o ponto de vista da secção" que preside, uma vez que o orçamento actual não chega sequer para as despesas correntes.

Quanto ao futuro, nem uma decisão favorável aos interesses da secção poderá alterar a sua decisão de abandonar a secção, sendo certo que fará o último ano no basquetebol. Cassiano Afonso não esconde que está "bastante ferido com tudo isto e com certeza que o que me vai na alma, não digo tudo." Para além dos acontecimentos recentes, refere ainda a falta de um espaço próprio para a modalidade e as suspeitas levantadas quanto às contas da secção de basquetebol entre as razões que o levaram a tomar esta decisão.



Caso N´Dinga pode levar a Académica/OAF a receber indemnização

Primeira Vitória da Briosa

É já conhecida a sentença proferida pelo Tribunal da Relação de Lisboa em relação ao caso N´Dinga. Um ano após a decisão do Tribunal de 1ª Instância no processo contra a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), o colectivo de juízes respondeu favoravelmente ao recurso interposto pelo Organismo Autónomo de Futebol (OAF). Este caso pode ainda prolongar-se se a FPF recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça. Porém, o seu actual presidente, Gilberto Madaíl, havia afirmado que tal não aconteceria se a revisão da sentença pelo Tribunal da Relação reconhecesse as pretensões da Briosa.

O caso N´ Dinga remonta à época 88/89 e está relacionado com a inscrição fraudulenta do jogador no Vitória de Guimarães. A derrota frente à equipa minhota e consequente descida de divisão levou os academistas a recorrer à FPF e posteriormente à justiça.

A decisão do tribunal condenou a ré ao pagamento, "a título de indemnização pelos avultados danos sofridos", da quantia de 3,5 milhões de euros (710 mil contos) acrescida de juros. A Associação Académica de Coimbra/OAF alegou que a despromoção à II Divisão trouxe avultados prejuízos ao clube, que viu reduzidas as transmissões televisivas, receitas de bilheteira e de publicidade.

A decisão do tribunal é, para o presidente do clube conimbricense, Campos Coroa, um acto de justiça e o reconhecimento de uma das maiores fraudes do futebol português. Também Ferreira da Silva, advogado da Académica, recordou os presidentes Jorge Anginho e Paulo Cardoso que, na altura "foram beliscados na sua honra e consideração".

O desfecho deste polémico caso pode estar para breve e a possibilidade de recurso ao Supremo Tribunal não assusta os dirigentes academistas que não acreditam que a sentença da Relação seja contrariada, aguardando o pagamento integral da indemnização que lhes permitirá resolver o passivo. A Académica aguarda, de momento, o contacto da FPF, que já afirmou não ter condições financeiras para pagar a indemnização.

Desporto e aventura em Gouveia

"Aventura-te em Gouveia", foi o desafio lançado pelo Pelouro do Desporto da DG/AAC para mais um campo de montanha. Mais de 100 pessoas aceitaram a proposta e deslocaram-se a Gouveia para três dias intensos em que o menos importante foi a competição. Muitos desportos, radicais ou não, e vários espectáculos foram o ponto de partida para atingir aquele que foi o objectivo principal deste campo de montanha: o convívio.

Depois de uma prova de orientação nocturna, que permitiu aos participantes conhecer a cidade, seguiu-se um dia de sábado totalmente passado a 1800 metros de altitude, em plena serra da Estrela. Slide, rappel, escalada ou tiro com arco foram apenas algumas das provas, para além dos muitos quilómetros de caminhada entre rochas e arbustos. À noite, a Orxestra Pitagórica fez as honras da casa e deu início a uma festa que se prolongou até aos limites do corpo.

A chuva acabou por marcar o último dia de um campo de montanha que é caracterizado pelo Pelouro do Desporto como um grande sucesso.

Surpresa agradável no court

A prestação das equipas da Secção de Ténis da Associação Académica Coimbra foi, este ano, no mínimo surpreendente. De um modo inusitado, a equipa feminina, de dois singulares e um par, que está apenas há dois anos na 1ª divisão, atingiu o ano passado o 4ºlugar, tendo este ano conquistado o lugar cimeiro. A equipa masculina, de três singulares e dois pares, sagrou-se campeã, tendo conseguido a subida à primeira divisão. Neste escalão vai passar a competir com cinco singulares e dois pares.

Académica continua a não ganhar na Superliga

Casa nova sem resultados

NUNO DIAS

A Académica recebeu o Beira Mar e voltou a não ganhar. O resultado foi 1-1 e condena a ineficácia atacante dos estudantes na segunda metade do encontro. Desta forma, a Briosa soma apenas três pontos em sete jogos e continua na última posição da tabela classificativa.

Em nome do Euro 2004, a equipa orientada por João Alves acolheu os Aveirenses no Estádio Municipal de Tábua. No entanto, o terreno de jogo estava muito húmido, dificultando a execução técnica dos jogadores e explicando a fraca qualidade do jogo.

O Beira Mar foi sempre uma equipa muito ligada com processos simples, ganhando cedo no meio-campo. E foi assim que a formação de António Sousa chegou à vantagem no marcador, por intermédio de Ricardo Sousa. A Académica respondeu muito bem ao golo sofrido, estendendo o seu jogo atacante e presionando o adversário. Pouco depois esse pendor ofensivo resultou no golo de Dário. O jogo chegou ao intervalo com um empate que ia irritando os sócios da Académica que se deslocaram a Tábua.

Na segunda metade do encontro, as coisas não se alteraram, continuando a ser um jogo que valeu apenas por lutas individuais. Após a expulsão de Filipe, defesa central do Beira Mar, o desafio volta a ganhar algum ânimo. Até ao final do encontro, a equipa dos estudantes ganhou alguma embalagem sem nunca conseguir deslumbrar o público que assistia ao jogo.

Com este resultado, a Académica continua a não ganhar, demonstrando que ainda está longe daquilo que tem de ser para conseguir atingir os objectivos propostos no início da época.

Um musical sobre a revolta

O Navio dos Rebeldes



CLEMENTINA CABRAL

Crise académica de 62 revivida nos palcos do Teatro da Trindade

Estamos no ano de 1962 e a Universidade luta contra um novo decreto-lei que lhe retira autonomia. O governo sente pela primeira vez a irreverência e a força do grito estudantil. É a história da crise académica, acompanhada pelo rock n'roll e pela música revolucionária da época.

SÓNIA NUNES
JOÃO VASCO

Desde o dia 12 de Setembro está em cena no Teatro da Trindade, em Lisboa, o espectáculo de Claudio Hochman, o "Navio dos Rebeldes". Durante uma hora e quarenta minutos retrata–se o desenvolvimento da crise, dos intensivos plenários aos encontros com a polícia de choque, passando pelos temíveis interrogatórios da PIDE. O clima contestatário acende–se com a proibição das comemorações do Dia do Estudante. A intensa circulação de comunicados cruza–se com a música que se assume como elo de ligação entre os estudantes e constitui a linguagem privilegiada das lutas.

A agressividade para com o governo contrasta com a alegria e inocência dos romances que vão surgindo. Gonçalo (Miguel Nogueira), é o grande impulsionador dos seus colegas, escrevendo frenéticos comunicados e apelando à união académica. Vera (Clara Marchana) e Miguel (Martinho Silva) hesitam entre a participação na greve e o seu papel enquanto estudantes. Quim (David Pereira Bastos) é o mais politizado do grupo, estando filiado no "Partido" - a designação do então clandestino Partido Comunista Português. Teresa (Mariana Amaral) afirma–se, pela sua forte personalidade, o simbolo da voz da mulher na crise de 62. O colorido humorístico é personificado em Antónia (Vera Fontes), com a sua alienação algo infantil, e no Sr. Antunes (João Maria Pinto) que representa o típico empregado de café da época. Encontramos ainda outros estudantes, um professor que os protege e um comandante da polícia a braços com uma situação para a qual não está preparado.

O objectivo primeiro de Margarida Fonseca Santos, autora do texto, não foi fazer uma reconstituição histórica mas apelar à memória de tempos marcantes pautados pela procura da felicidade e da liberdade. Embora tenha recolhido informações junto de pessoas directamente envolvidas nas lutas, a autora procurou camuflar a entidade pessoal das personagens, inventado–as. Neste sentido, quem viveu as lutas vai reconhecer "farrapos misturados de pessoas, mas não consegue identificar nenhuma das personagens". Assim, a única figura que se reconhece na peça é o professor (Augusto Portela) que, pela evidência histórica, nos remete para Lindley Cintra - docente da Universidade de Lisboa que esteve sempre ao lado dos estudantes nas suas lutas.

Crise Académica de 62

A 24 de Março de 1962, o Ministro da Educação Nacional, Lopes de Almeida, profbe as comemorações do Dia do Estudante, constituído por um conjunto de eventos culturais e desportivos. Os estudantes reagem e a polícia ocupa a cidade universitária de Lisboa. Como resposta, o movimento associativo organiza–se e promove uma Reunião Inter Associações (RIA) que pretente pôr de acordo as várias vertentes da mobilização académica.

Terminado o encontro, os estudantes resolvem contactar Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, que convence o Ministro do Interior a retirar a polícia da cidade universitária desde que o Dia do Estudante não se realize. Porém, a polícia executa uma retirada falsa e o reitor, indignado, marca uma reunião com Lopes de Almeida.

Na tarde do mesmo dia, cerca de 2000 estudantes aguardam, no Estádio Universitário, o desfecho do encontro, enquanto decorre uma prova desportiva do calendário comemorativo. A polícia volta à carga e a situação agrava–se quando se sabe que Lopes de Almeida não participou na reunião. Face a este falhanço nas negociações, o reitor demite–se e os estudantes decretam luto académico.

O sentimento de revolta propaga–se, e a 25 de Março são presos em Coimbra os estudantes encontrados a distribuir os comunicados das associações lisboetas. Numa assembleia magna com quase 2000 participantes é igualmente decretado luto académico. Para itensificar o seu protesto, os estudantes resolvem ocupar sucessivamente as instalações da Associação Académica de Coimbra, apesar dos repetidos cercos policias.

A 27 de Março, Lopes de Almeida, pressionado, aceita uma nova data para as actividades do Dia do Estudante. Perante esta tomada de posição do ministro, Marcelo Caetano recua na sua demissão e a 31 do mesmo mês reassume a reitoria. No entanto, Salazar interpela o Ministro da Educação Nacional sobre a autorização das comemorações académicas. É a gota de água para Caetano que se demite, agora sem hipótese de recuo. O exemplo do reitor é seguido pelos restantes directores das faculdades de Lisboa.

A situação parecia complicar–se mas, com a chegada das férias escolares da Páscoa, o fervor contestatário dispersa–se. O ministro Lopes de Almeida aproveita o consequente abrandamento da crise para dissolver as direcções associativas, ordenar a divulgação do nome dos grevistas e exigir a marcação de faltas, ameaçando com o fim de isenção de propinas e bolsas de estudo. Chegada a época dos exames, Lisboa decide acabar com a greve.

Os sons da época

A coordenação entre texto e música foi, segundo Margarida Fonseca Santos, um trabalho muito importante pois "muitas partes da evolução da peça tiveram de ser substituídas por canções". *José Fanha desempenhou* um papel fulcral não só como letrista, mas também no enquadramento das canções no texto, proporcionando uma maior vivacidade e alegria à encenação.

Em "O Navio dos Rebeldes" várias canções populares são transformadas em hinos de revolta. O conhecido tema "Alecrim" aparece adaptado à figura de Marcelo Caetano e o seu papel enquanto reitor da universidade. Os estudantes exclamam, dançando, "Ó reitorzinho quem te disse a ti que a Universidade era só para ti". Jingle Bells e Formitrol (letra adaptada de um anúncio da época) alinham pelo mesmo diapasão. O atemporal "O mar enrola na areia" sofre uma metamorfose e aparece–nos numa crítica à forma rude como a PIDE arrancava os cartazes expostos.

Para além das músicas recriadas por José Fanha, o espectáculo conta ainda com os originais "Jornada" de José Gomes Ferreira e "Vampiros" de Zeca Afonso. Numa época também marcada por um espírito apaixonado e pela rebeldia inocente, é inevitável a presença dos temas românticos e do rock´n´roll.

A comemoração dos 40 anos da crise académica de 62 foi, obviamente, o óbice da realização deste espectáculo. A ideia é fazer passar para as camadas mais jovens o que é a luta por um ideal e a revolta direccionada para um estado de coisas instalado. A agressividade da polícia e do governo contrastava então com a beleza e inocência das lutas de um tempo em que o medo ainda não estava muito enraízado. Vivia–se a alegre primavera de 62.

Grandes superfícies detêm monopólio de vendas

O mercado do livro em Portugal



Pequenas livrarias já tiveram dias melhores

A concentração do comércio do livro na mão dos hipermercados e das cadeias FNAC provocou alterações significativas na edição e distribuição portuguesas. Ao aumento das vendas e à abertura do mercado corresponde a queda das tiragens e a maior efemeridade do livro.

JONAS BATISTA
CÉLINE CANGUEIRO
ANA CLÁUDIA CARDOSO
PAULO NUNO VICENTE

Em Portugal, pelo menos 50 por cento das vendas de livros ocorrem nos hipermercados.

É assim desde finais dos anos 90, altura em que as grandes superfícies comerciais e as cadeias FNAC se disseminaram por todo o país e abriram o mercado a um público mais amplo. De há cinco anos a esta parte, publica–se quase o dobro das novidades e as vendas cresceram. Paralelamente, as tiragens diminuíram e o mercado editorial parece caminhar para a "best–sellerização".

A concentração do comércio livreiro nas grandes superfícies comerciais tende a ser um fenómeno crescente e a modificar o consumo de livros pelos portugueses. A tendência é vender menos de cada título - o que não vende desaparece rapidamente das prateleiras das livrarias.

À escala nacional, o negócio livreiro mostra–se mais próspero na Grande Lisboa, seguida do Grande Porto, por excelência onde se localizam as cadeias FNAC e os hipermercados. Fora das grandes áreas metropolitanas a tendência de vendas inverte–se. Segundo um estudo da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), 86 por cento das compras de livros durante o ano de 2002 foi feita em livrarias e tabacarias. Até 2005, a FNAC tenciona abrir doze novas lojas em Portugal, a Bertrand planeia a inauguração de mais uma dezena de livrarias, e a cadeia Modelo/Continente tem licenças de abertura para seis novos espaços.

Durante o primeiro semestre deste ano, o mercado deu sinais de abrandamento, coincidindo com a crise generalizada das economias mundiais. De acordo com os dados da APEL, 76 por cento da população com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos declara–se leitor de livros e revistas, sendo o índice de leitura de jornais ou revistas nitidamente superior à de livros.

Grandes e médias editoras

Nas editoras com maior projecção em Portugal, o grosso das vendas provém dos hipermercados. No caso da Dom Quixote, as grandes superfícies representam uma fatia de 30,5 por cento na facturação total da editora. Os restantes 69,5 por cento são repartidos pelos demais postos de vendas. No que toca à Editorial Presença, 31,5 por cento dos lucros são obtidos a partir da aquisição de livros nos grandes espaços comerciais. FNAC e Bertrand seguem–se na lista, com uma percentagem conjunta de 20 a 30 por cento dos dividendos. A grande beneficiária das vendas nos hiper e supermercados é a Oficina do Livro, que vê cerca de metade (45 por cento) do que edita ser escoado nestas superfícies.

As vendas de livros escolares contrariam a tendência generalizada ao serem mais vendidos nas livrarias tradicionais do que nas grandes superfícies. A Asa, umas das principais editoras neste ramo, regista 25% das suas vendas nos hipermercados.

Feitas as contas, para as editoras que estão entre as de maior facturação e volume de livros publicados, o montante extraído das vendas em livrarias não representa nem metade da facturação global.

No que se refere às editoras de média dimensão, como a Assírio e Alvim e a Relógio d'Água, que privilegiam a poesia e o ensaio, as encomendas das grandes superfícies rondam os 10 por cento do total. Para estas editoras o grande cliente é a FNAC, que absorve 45 por cento das publicações da Relógio d'Água, e representa 30 por cento das encomendas feitas à Assírio e Alvim.

A nova ordem do mercado do livro levou a que se repensasse o futuro deste sector. A política de descontos das grandes cadeias, aliada ao seu forte poder negocial, conduziu à falência das distribuidoras DigLivro e Audil. As principais editoras portuguesas viram–se assim obrigadas a criar a sua própria rede de distribuição.

Edições Lusa Atenas

Coimbra é um local propício à proliferação da actividade editorial, sobretudo em disciplinas académicas, devido à concentração de pólos de saber, frequentados por muitos estudantes. A CABRA apresenta alguns dados, referentes ao labor, tops de vendas e novidades, de três das várias editoras germinadas por toda a cidade.

Fundada em 1955, a livraria Almedina integrou rapidamente o negócio da edição, ao investir na produção de manuais universitários, uma área então deficitária. No seguimento deste projecto, acabou por orientar a sua actividade essencialmente para o âmbito do direito, não descurando, contudo, outros domínios, nomeadamente o dos estudos literários e de linguística.

Actualmente, para além das duas livrarias em Coimbra, a Almedina possui outras cinco distribuídas pelas cidades de Lisboa, Porto e Braga. Nestes locais, o top de vendas é encabeçado pela edição de bolso "Código de Processo Civil", seguida por mais nove títulos relacionados com a justiça. Dados que reflectem e justificam o sucesso alcançado pela editora nesta área a nível nacional.

Apesar dos efeitos nefastos provocados pela falência das grandes distribuidoras, a editora Minerva continua em actividade. As muitas novidades editadas são o reflexo do seu esforço pela manutenção no mercado. As publicações Minerva "E Nu Sente", de Paulo Ilharco, e "Angola Anos de Esperança", de Américo Carvalho, ocupam respectivamente o primeiro e sétimo lugar no top de vendas da livraria.

Nos dois primeiros lugares do top 10 de vendas da livraria Quarteto encontra–se "Ferida de Amor", de Catarina Fortunato de Almeida, e "A Cidade do Ópio", de Filipe Nunes Vicente. No que respeita a obras de ficção, "A Cidade dos Deuses Selvagens", de Isabel Allende, lidera a tabela dos mais vendidos.

A actividade editorial da Quarteto passa também pela publicação de trabalhos universitários, nomeadamente "Relações Afectivas e Saúde Mental", tese académica de Maria Cristina Sousa Canavarro.

Rede de bibliotecas

Prateleiras públicas

Bibliotecas e bibliotecários continuam em dificuldades. Se, por um lado, a falta de apoios é notória, por outro, a formação científica adequada de profissionais continua aquém do necessário.

Desde há 15 anos, Estado e autarquias unem esforços no sentido de dotar o país de um maior número de bibliotecas públicas. O investimento de 240 milhões de euros realizado até ao momento resultou na criação de vários espaços que alteraram os hábitos de leitura dos portugueses.

No âmbito deste projecto, foi criada a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), empenhada em "criar e desenvolver, em cada um dos concelhos de Portugal continental, modernas bibliotecas municipais, através do apoio técnico e financeiro do Ministério da Cultura". Desde 1987, dos 278 municípios portugueses, 227 integraram a RNBP, sendo que 109 já foram inauguradas, encontrando–se as restantes em diferentes fases de instalação.

Embora o mapa da leitura pública se tenha alterado substancialmente desde então, as assimetrias entre litoral e interior, bem como entre continente e regiões autónomas dos Açores e da Madeira continuam a fazer–se sentir, ainda que de uma forma mais esbatida. Na lista das principais diferenças pontuam factores como a falta de qualificação do pessoal, a dificuldade no acesso às novas tecnologias e uma animação cultural deficiente.

Uma fragilidade determinante é a questão dos bibliotecários. Simplesmente não existe, em Portugal, nenhum curso em Ciências Documentais ou Biblioeconomia. Nos moldes actuais, para se chegar a bibliotecário é preciso terminar uma licenciatura e depois enveredar por uma pós–graduação específica. Esta lacuna na formação de quadros médios profissionais origina uma grande disparidade na categoria do pessoal qualificado. Das duas, uma: ou existem técnicos, com equivalência ao 12º ano de escolaridade, ou pós–graduados.

No ano de 2002 inauguraram–se mais duas bibliotecas municipais: uma em Alcanena, outra em Sobral de Monte Agraço. Faça–se a comparação: ambas fazem parte do que o Instituto Português do Livro e da Biblioteca designa de categoria biblioteca municipal 1, (municípios com menos de 20 mil habitantes), mas enquanto que o fundo documental da primeira é constituído por 30.000 títulos, na segunda, as obras postas à disposição dos visitantes ficam–se pelos 11.500 livros.

Coimbra, para além da Biblioteca Geral da universidade e da Casa Municipal da Cultura, não oferece mais nenhum espaço de leitura pública, embora se encontre em fase de projecto a edificação de uma biblioteca municipal.



Estado investe em bibliotecas

Por mares da internacionalização

Produção em português

Apesar da sua proeminência no mercado nacional, os autores de língua portuguesa continuam a enfrentar grandes problemas na venda das suas obras no estrangeiro. No entanto, o fenómeno "Saramago" parece ter vindo contrariar esta tendência.

Os autores nacionais, clássicos ou principiantes, lutam por um lugar de destaque no mercado internacional do livro. Mas a língua portuguesa apresenta–se como um grande obstáculo à internacionalização de obras portuguesas. O facto de existir apenas um agente literário português, Ilídio de Matos, responsável pela divulgação destes livros junto de editores estrangeiros, dificulta ainda mais o seu processo de exportação.

Escritores de culto, como Fernando Pessoa e Eça de Queirós, iniciaram o processo de projecção da escrita lusitana a nível mundial. Porém, foi a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, em 1998, que proporcionou uma maior abertura e interesse dos editores estrangeiros em exportar as produções nacionais.

Surgiram então, novos títulos nos principais eventos além–fronteiras, nomeadamente a feira de Frankfurt e o "Salon" de Paris. A participação nestes acontecimentos permite que edições recentes passem do anonimato ao reconhecimento público num curto espaço de tempo. "Breviário das Más Inclinações", de José Riço Direitinho, espelha este facto.

Também fora de portas, os lusófonos Mia Couto, Pepetela, Germano de Almeida e Eduardo Agualusa dão a conhecer ao mundo um lado mais exótico da nossa literatura. Além destes, nomes como Eduardo Lourenço, António Lobo Antunes, Mário Cesariny, Agustina Bessa–Luís, singraram no panorama nacional e internacional num período em que se apostava mais na qualidade do que no sucesso de vendas.

Num país em que cerca de 700 novidades emergem mensalmente, às dificuldades de internacionalização aliam–se outras respeitantes à saturação do mercado nacional. Deste modo, poucos conseguem o reconhecimento esperado e acabam por ver os seus livros devolvidos às editoras.

Literatura "light"

Para além do reconhecimento dos clássicos, o espectro literário português alimenta–se de outros fenómenos editoriais tão rentáveis quanto efémeros. Títulos como "Alma de Pássaro", de Margarida Rebelo Pinto, "Ferida de Amor", de Catarina Fortunato de Almeida ou "O Bloco de Notas de Lazlo Bölöni", tomaram de assalto os lugares de destaque nas prateleiras das livrarias portuguesas.

Os tops de vendas reflectem o sucesso das publicações "light" e a adesão que estas encontram junto do grande público. Os ingredientes para o sucesso resumem–se muitas vezes a um enredo simples, a uma capa atraente e a um prefaciador ilustre. Num país de elevadas taxas de analfabetismo funcional, os "títulos–sensação" instauraram uma nova ordem no mercado português do livro: a rotação rápida de novidades.

A edição de obras relacionadas com os acontecimentos de 11 de Setembro contribuiu parcialmente para o enraizamento desta tendência. Ao desencadear um surto de biografias de Bin Laden e de hipóteses, mais ou menos explicativas dos factos, originou uma nova literatura de "cordel". Classificações à parte, estas são publicações que entram nas estatísticas e que contribuem para o retrato do panorama literário nacional.

A METAMORFOSE
GUSTAVO SAMPAIO

Democracia autocrática

Os sistemas políticos modernos tendem a subverter os princípios básicos da democracia, no que constitui uma clara afronta à sua própria legitimidade. Este fenómeno de dissimulação, em que uma nova forma de despotismo se esconde sob a imagem libertária da democracia, não se trata apenas de uma questão ética ou moral mas de um grave problema civilizacional.

A evolução social da humanidade gerou um conjunto de princípios que fomentam a ordem, a justiça e a liberdade. A escravatura foi praticamente extinta, a liberdade de pensamento e expressão foi instituída a nível global, os direitos humanos estão consagrados nas constituições de quase todas as nações mundiais, e a autocracia está abolida das sociedades democráticas, sobretudo no ocidente. Contudo, ainda existe escravatura em partes remotas do planeta, a liberdade de pensamento e expressão continua a ser violada mesmo nas sociedades democráticas, assim como os mais básicos direitos humanos, e a autocracia resiste nos regimes ultraconservadores. Percorremos um longo e sinuoso caminho de evolução civilizacional mas faltam dar muitos passos rumo ao destino comum de uma sociedade perfeita: a eterna utopia.

Vivemos nesta aparente liberdade democrática. Uma ilusão gerada através da nova dimensão hedonista, fomentada pelo poder instituído, que abstrai os cidadãos do que realmente importa. Porque nas sociedades actuais subsiste a distinção histórica entre os que comandam e os que são comandados, embora estes últimos muitas vezes não se apercebam da situação. A velha metáfora do teatro de fantoches, em que os mais frágeis são manipulados pelos poderosos através de instrumentos cada vez mais sofisticados. A propaganda ideológica nunca foi tão eficaz como na actualidade, remetendo para uma negação do pensamento de forma a propiciar um maior poder à classe dominante.

"A maioria é constituída pelos que não votam"

A grande mentira da idade contemporânea reside na forma de atingir o poder. No tempo da monarquia e do despotismo esclarecido, o processo era muito mais clarividente. Os laços de sangue ou o poder da força constituíram sempre os instrumentos do poder, como o manejo do fogo na idade primitiva. Hoje é o capitalismo que faz a distinção entre os iluminados e os obscurecidos, mas com o álibi de uma pretensa legitimação democrática. O conceito é o mesmo.

Os partidos de direita liberal governam a Europa ocidental, os republicanos gerem os Estados Unidos da América e os centristas tomam conta da Rússia. No entanto, a força política com maior expressão em qualquer eleição democrática recente tem sido sempre a abstenção. A maioria é constituída pelos que não votam, pelos que não acreditam no sistema, pelos que rejeitam ser representados pela classe do poder. Uma maioria silenciosa que urge acordar.

ARTES FEITAS:

OUVE-SE

O lugar das histórias

RUI CANIÇO

Para se sentir o pulso musical do século passado há que perceber como este acordou com uma valsa austríaca e adormeceu algures em África. Ou quando a "soul music" passou a ser real depois de uma editora como a Stax suceder a uma loja de discos de Memphis gerida por Estelle Axton e Jim Stewart, dois afectos ao country de Nashvile que compreenderam a sede de fruição musical de um público afro-americano. Ou mesmo como a música negra no mundo ocidental (por vezes chamada de "race music") muito deve aos irmãos Ahmet e Nesuhi Ertegun quando estes fundaram a Atlantic para que a primeira chegasse a mais ouvidos. Isto tudo sem esquecer o talento, o amor, o intercâmbio e, sobretudo, o espírito de risco de músicos cuja sina maior seria querer olhar para além do futuro.

Vários

Funk Drops 2

Breaks, Nuggets and Rarities

2002, Warner Music Uk, imp.



Num mercado saturado de compilações (na sua grande maioria despidas de ideiais coerentes) surge o gesto de Rick Conrad que, contra avalanches burocráticas e a inércia do esquecimento, resolve produzir e compilar a série de colectâneas "Funk Drops". Tendo como subtítulo "Breaks, Nuggets and Rarities" para este segundo volume Conrad vasculhou nos arquivos de algumas das editoras associadas à multinacional Warner (a supra-referida Atantic, a Atco, a Reprise e a própria Warner Bros.) para desencantar raridades quase desconhecidas ou mesmo peças chave do espectro funk do período 1968 a 1975.

Devidamente documentadas num texto incluso, sucedem-se verdadeiras pepitas como "Rock Steady", de Aretha Franklin, onde a rainha da soul começa a imiscuir-se por territórios funk (muito por culpa de ter como banda de suporte King Curtis & The Kingpins), os takes não editados de "If there's a hell below, we're all going to go" de Curtis Mayfield, o humor e irreverência dos The Meters de Nova Orleães com "Chicken Strut" e "Chug Chug Chug-a-lug (Push and shove) (pt.2)", ou o remake de "Oakland Stroke" dos Tower of Power em "Stroke 75".

Ao longo das 23 faixas vão-se rendendo outros nomes como Bobby Byrd, Betty Wright, Noble Knights, Cold Blood, The Mighty Hannibal, The Mohawks, The Beginning of the End ou Allen Toussaint.

Num ano onde as edições discográficas de autor teimam, até agora, em ficar-se pelos lugares comuns, urge conhecer os lugares da história do século XX. Ou serão as suas histórias dos lugares?

One Man Band.

HUGO FERREIRA

Recriando a clássica tradição das margens do rio Mississipi, Paulo Furtado (ex-Tédio Boys e mentor dos Wray Gunn) aventura-se numa carreira a solo na essência do termo. Na verdade ele canta, toca bateria, guitarra, pandeireta, kazoo, maracas ... com a singela particularidade de tocar, sozinho, tudo ao mesmo tempo. O blues corre-lhe nas veias e este era provavelmente o seu grande sonho desde há muito. Diga-se em abono da verdade que valeu a pena esperar uns anos para podermos agora reconhecer que Paulo Furtado, provavelmente, nasceu para isto. "Naked Blues" é um disco entusiasmante, sensual, envolvente e despretencioso. Este Legendary Tiger Man é uma figura do imaginário blues, alguém que carrega nas costas o peso de uma vida de desilusões e desencontros e nos olhos (cuja terra hão-de comer) a verdade crua de um universo denso de paisagens áridas e botas gastas. Recuperando um dos melhores temas compostos para os Wray Gunn, "Lust" (que havia sido incluido no EP de estreia "Amateur"), fazendo-se acompanhar por dois músicos convidados no instrumental "Sauselito 1pm" (numa clara homenagem aos Tédio Boys), "Gonna Shoot My Woman", "Break My Bone", "I'm Just A Men" e o homónimo "Naked Blues" tornam este disco num dos projectos mais bem sucedidos que a Lusa Atenas alguma vez viu nascer. Se tivermos em conta que um disco não é só música devemos também ter em conta que muito mais eficiente que tecnologias anti-leitura em PC ou Mac, a luta anti-pirataria ganha-se com arte e este CD tem um booklet extremamente apetecível no que toca às fotografias de Pedro Medeiros e ao design de Sérgio Cardoso. Isto para não falar no impresionante (para alguns polémico) video de André

Legendary Tiger Man - Naked Blues

(Subotnick Enterprises, 2002)



Cêpeda. Lúxuria q.b., música com garra e um extremo bom gosto são a santíssima trindade que já fez esgotar a primeira edição deste disco e que começou a gerar outro fenómeno na música portuguesa.

EM_LINHA

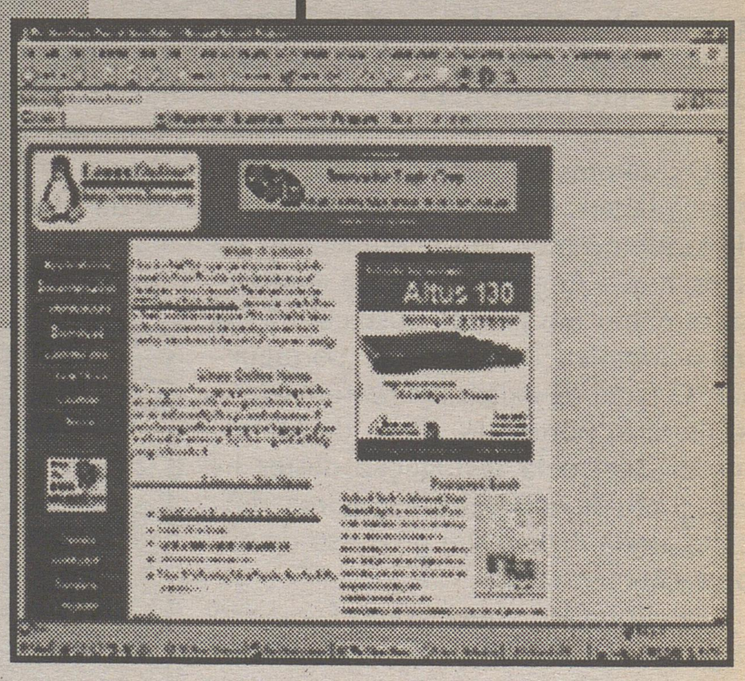
Open Source Software (Parte II)

NUNO CURADO NCURADO@IPN.PT

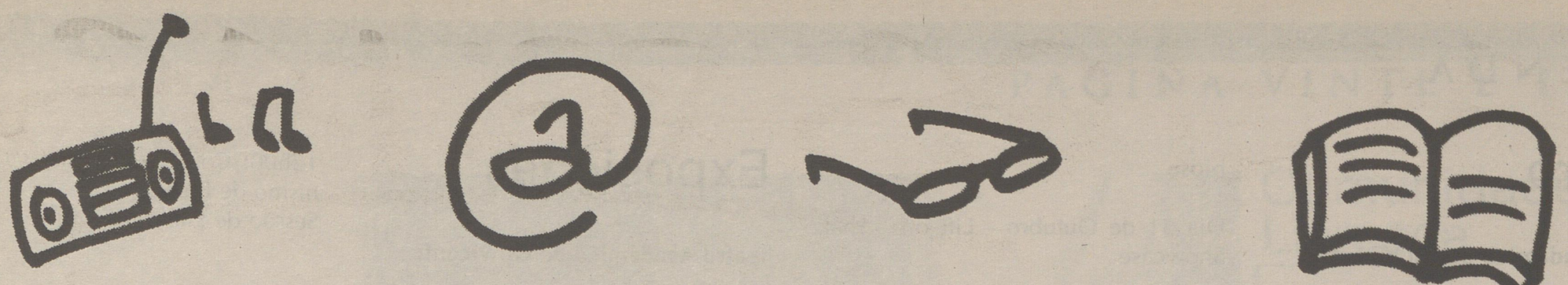
Depois de no ultimo jornal ter escrito sobre a história do OSS (Open Source Software) está agora na altura de falar sobre outros aspectos. As motivações que podem levar alguém a usar ou desenvolver ou simplesmente rejeitar o OSS são demasiado variáveis para se enumerar, basta dizer que podem ir desde as razões económicas até razões de ordem ética ou filosófica.

Das vantagens existentes, uma das mais importantes é a liberdade de circulação do código fonte. Essa transparência que caracteriza o OSS permite que os erros sejam detectados rapidamente e também que o software seja sempre actualizado para o hardware mais recente, o que lhe dá um tempo de vida maior. A vantagem anterior em conjunto com a liberdade de modificar e redistribuir o código possibilita que qualquer pessoa possa melhorar um programa já existente, o que permite o crescimento de um programa de uma forma rápida e acessível a todos os possiveis utilizadores. O facto de não existir nenhuma entidade a controlar o desenvolvimento e suporte do OSS impede que haja uma descontinuação do produto. Isso significa que o hardware mais antigo poderá ter sempre versões recentes, desde que haja alguem interessado em desenvolver o OSS. O futuro desenvolvimento da aplicação também não fica dependente das políticas da empresa fabricante. No caso de haver discordâncias dentro do grupo de desenvolvimento do OSS dá-se o caso de surgirem dois novos OSS. O OSS não está dependente da pressão efectuada pelo marketing, que é um dos principais factores para que o software proprietário saia cada vez com mais erros nas primeiras versões. Claro que também falta referir um dos factores mais importantes. O OSS tem um preço de aquisição nulo ou muito baixo. Quase sempre disponivel através da internet ou com o custo da aquisição de um CD com variado software, o preço é sem dúvida alguma o factor que mais toca à maior parte dos utilizadores. No lado das desvantagens temos o facto de não se ter a garantia de continuidade de um projecto, embora isto também seja verdade no software proprietário. A dificuldade que pode ser encontrar o produto que nos interessa. Muitas vezes a parte mais complicada de utilizar OSS é não saber que não existe um determinado projecto ou saber onde se pode encontrar o mesmo.

Claro que o uso do OSS implica ter confiança nas pessoas que o desenvolvem. Muitas das dificuldades que existe na aceitação pela maior parte dos utilizadores vêm da desconfiança e do desconhecimento. O facto de alguém ter o trabalho de criar algo e de o divulgar de uma forma livre cria resistência. Isso é ultrapassável mudando a atitude, não é necessário abrir os braços a tudo o que aparece à frente, mas com conselhos de amigos ou pessoas ligadas à Informática é possivel descobrir alternativas baratas a muito do software que se têm nos computadores em casa ou no trabalho. Para facilitar a mudança deixo alguns endereços onde se pode encontrar OSS:



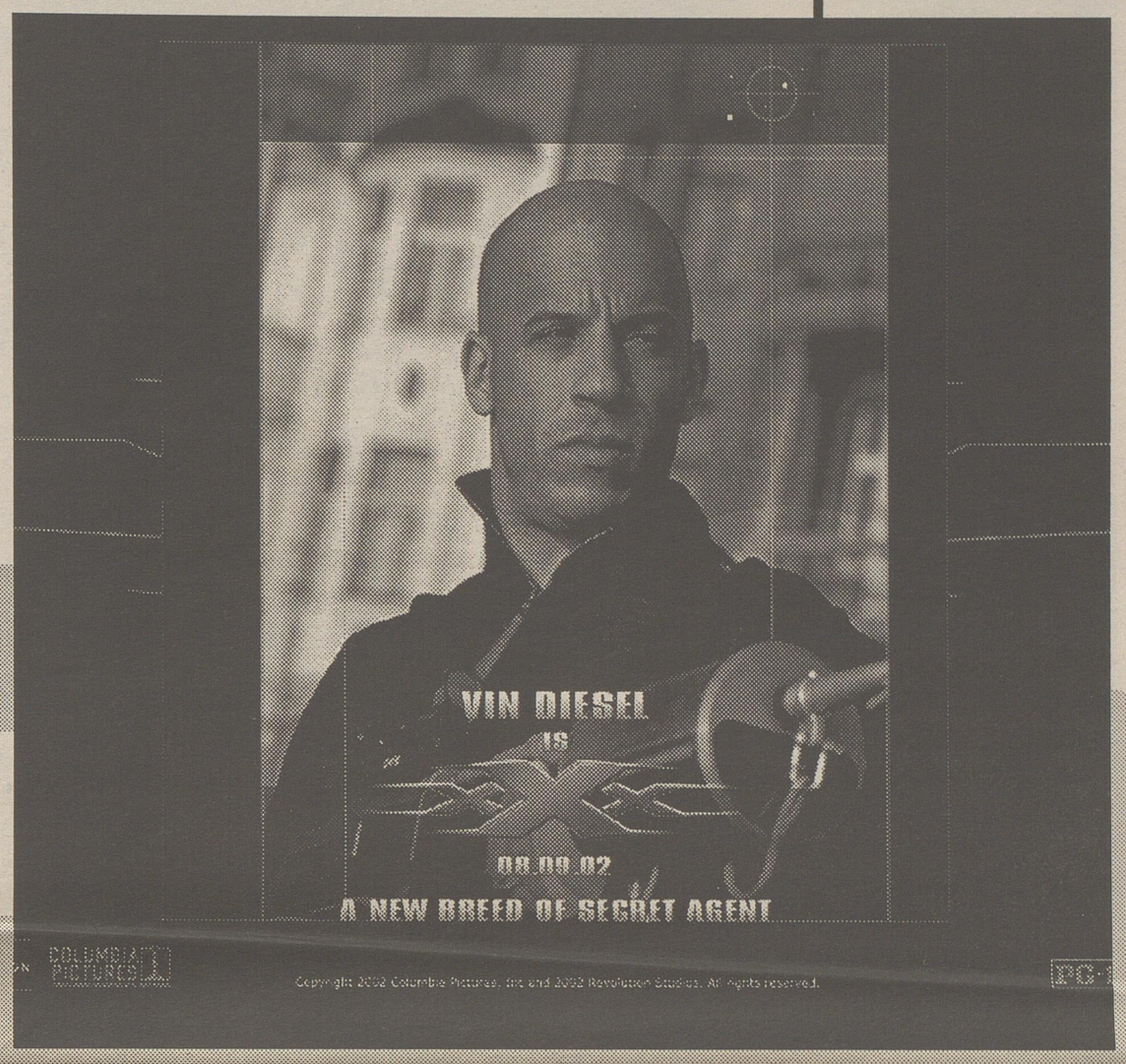
http://www.openoffice.org
http://www.sourceforge.net
http://www.freshmeat.net
http://www.mozilla.org
http://www.sunsource.net
http://www.theopencd.org



VE-SE

"XXX - Missão Radical", de Rob Cohen

JORGE NANDE



Um herói forte, uma mulher sensual, um vilão, o final feliz em que se descobre o amor - é o resumo de um modelo existente em todas as formas de narrativa, desde a tradição oral até ao cinema. O cinema de acção, especialmente, usa-o para manter um esboço suficiente de enredo e assim volta a aontecer nesta nova parceria de Rob Cohen e do truculento Vin Diesel, que desempenha a personagem de Xander Cage, um anunciado "James Bond para o século XXI".

"XXX" tem uma intenção clara: conquistar uma franja de espectadores jovem que garanta público abundante para uma série de sequelas (uma continuação até já está em fase de produção). Como tal, procura apelar aos seus gostos: mostra uma actuação dos Rammstein e a banda sonora é muito marcada pelo Nu–Metal e o Hip–Hop; apresenta o protagonista como um inimigo do mundo adulto (representado no senador engravatado que odeia rap e skateboarding); Cage é um desportista radical que vende vídeos de acrobacias pela Internet e adora videojogos. Aliás, o filme vai–se desenrolando, ele próprio, como um videojogo, com uma sucessão de níveis de dificuldade e espectacularidade visual crescentes. Ou seja, adapta–se a dramaturgia a um formato a que o público–alvo está acostumado e a que, por isso, se encontra mais receptivo.

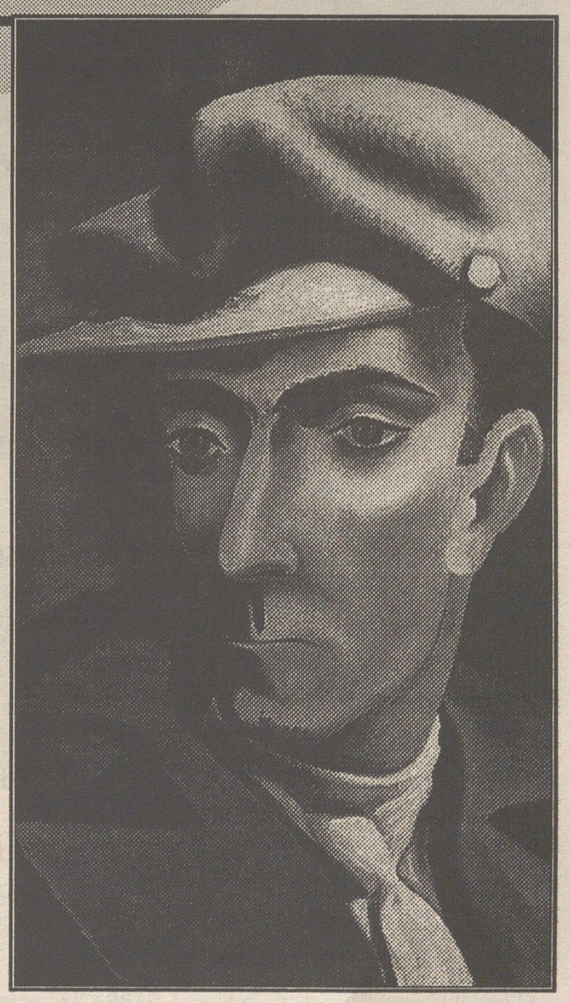
Curiosa é a concepção de Xander Cage. Os últimos grandes modelos de herói de acção foram o do militar que manejava armas com destreza (o de Stallone e Schwarzenneger) e o do homem comum confrontado com uma situação de excepcional violência e que a resolvia com sofrimento (o de Bruce Willis). Cage está mais próximo destas figuras do que de Bond, mas, no seu todo, ele é uma súmula que nada acrescenta a todos os heróis do século passado. Está lá tudo: a figura autoritária copiada do coronel Trautman do "First Blood", embora o nacionalismo de Cage seja relutante e auto–complacente, longe do de Rambo; a ironia despojada de John MacClane, sem a sua vulgaridade (Cage surge como um "escolhido"); os acessórios electrónicos e o carro de James Bond, mas não a sua elegância (até porque mostra a mulher como um objecto e não como um rival com que se interaja); a aura de invencibilidade dos super–heróis, já que a habilidade física de Cage ultrapassa muitas vezes os limites do possível, sem que ele se debata com os problemas de dupla identidade e de interacção com os normais humanos.

Se tudo se ficasse por aqui, "XXX" poderia ser apenas mais um corriqueiro filme de acção, do qual nada se poderia esperar a não ser uma hora e meia de entretenimento descomprometido. Porém, há uma lógica perniciosa nele, que se revela na exaltação da valentia americana perante uma Europa incompetente na defesa dos seus tesouros (repare–se na figura do chefe de polícia checo). Nesta altura, aflorar estas questões de uma maneira tão desastrada (até porque o lado político da narrativa pouco mais é do que um repescagem extemporânea dos medos da Guerra Fria) é estranho e insalubre. Antes um filme fútil do que um filme inconsciente.

LE-SE

José de Almada Negreiros
Ficções
Assírio & Alvim 2002

ANDREIA FERREIRA



"Julgam vocês, que são Todos, que pelo facto de estar a pensar e a escrever me encontrei? Engano! Se eu fosse Eu não estava a escrever para Vocês. Escreveria para mim; e, então, seriam vocês que para me encontrar teriam que me escrever..."

Ficções é um conjunto de textos - alguns em versão integral, outros fragmentos -, uns editados e outros inéditos, de José de Almada Negreiros, dispersos em publicações marginais e colaborações jornalísticas, agora publicados numa edição crítica a cargo de Mariana Pinto dos Santos, Fernando Cabral Martins e Luís Manuel Gaspar, onde se incluem as ilustrações e notas do autor.

Sem género literário único em que se ajuste a mestria de Almada Negreiros, cuja vida, como nos diz Vítor Pavão dos Santos, "foi um espectáculo", a escrita surge–nos, sob a égide da imaginação lúcida, em assaltos repentinos–atordoantes, movendo–se entre o real e o "sur–real", em que somos espectadores ora de um teatro em que somos cúmplices ora de uma pintura cujo sentido nem sempre nos é autorizado à primeira: «Nota do Autor: Todos estes livros devem ser lidos pelo menos duas vezes prós muito inteligentes e daqui para baixo é sempre a dobrar.»

N '"A Engomadeira", primeiro texto da presente edição, o "génio" (o leitor saberá, depois de ler "K4 O Quadrado Azul", da necessidade das aspas) de Almada não oferecerá dúvidas: história de uma engomadeira, coleccionadora de chaves que nunca abrem o quer que seja, de lábios verde–esmeralda, que terá como amante uma varina e um anão, que será o ponto–de–fuga de todas as personagens que nos vão sendo apresentadas, num humor contínuo mesmo na tragédia. Ao iniciar–se a leitura d' "A Engomadeira" sentimo–nos perante uma narrativa realista, uma crítica à novela de Lisboa de então (como nos orienta o sub–título), e, como uma pedrada na tranquila leitura, o autor passa para um registo diferente, para de novo nos "descansar" mais uns instantes: "Uma noite eu estava a escrever um conto realista e o aparo da minha caneta era uma vespa".

Não há género puro, não há regras de composição (veja–se, por exemplo, "Saltimbancos", dedicado a Santa–Rita pintor: em minúsculas sem pontuação), porque os génios não se regem por regras que não sejam as que instituem em cada momento do ímpeto criador: "Ser génio quer dizer reproduzir–se igual a si–próprio, totalmente igual a si–próprio, exageradamente igual a si–próprio.(...) E bastaria Um só pra que a Humanidade toda num só instante se emancipasse unanimemente prá Verdade que eu creio plenamente nunca ninguém ter pensado apesar de se escrever co'as mesmas sete letras V, E, R, D, A, D, E. Mas o dicionário está errado, morra o dicionário!".

Provavelmente, diria, também, "morram as críticas", até porque a tarefa de dizer da genialidade para um comum mortal é sempre ingrata, com laivos de presunção. Ao leitor que ainda não persuadi, através das palavras do homem para quem "O mês é que tem 24 horas! o ano são só 12 dias! A eternidade existe sim mas não é tão devagar!", lanço o desafio de se deixar perturbar.

Teatro

Teatro Académico de Gil Vicente

Dia 23 de Outubro
Quero ser Rico! - Companhia Massinguita (Moçambique)

Dia 26 de Outubro
O meu caso, de José Régio - Companhia de Teatro de Portalegre

Inatel

Até dia 25 de Outubro
O Leão de Ouro

Companhia de Teatro Fatias de Cá

Ligações Perigosas
Até 30 de Outubro (aos sábados) - 19.00h
Local: Mosteiro de S. Jorge de Milréus

Astérix no Criptopórtico
Até 30 de Outubro (aos sábados) - 12.00h
Local: Museu Nacional de Machado de Castro (Criptopórtico)

Música

Teatro Académico de Gil Vicente

Dia 22 de Outubro - 21h45
Devaneios Flutuantes
Homenagem a Carlos Paredes

Le Son

Dia 24 de Outubro - Arya

Dia 25 de Outubro - Pulsar

Dia 26 de Outubro - Festival punk n'roll - Albert Fish, Alien Squad, Simbiose

Dia 31 de Outubro - Lift off - Shake Showcase

"Vem conhecer 115 anos de Academia"

24 de Outubro - IX Canto da Sereia, no jardim da Sereia

31 de Outubro - espectáculo do 15º aniversário da Fanfarra Académica de Coimbra, no Teatro Académica de Gil Vicente

1 de Novembro - lançamento do cd de grupos da academia acompanhado de espectáculo no Teatro Académico de Gil Vicente

2 de Novembro - foyer do Teatro Académico de Gil Vicente
Lançamento do livro "Canção de Coimbra–Testemunhos Vivos"
Lançamento do cd "Baladas dos Anos 90"
Pré–lançamento do DVD da história do fado de Coimbra

2 de Novembro - espectáculo de fado, no Teatro Académico de Gil Vicente

3 de Novembro - 15º aniversário da Associação Académica de Coimbra (AAC)
15h - inauguração da Feira de Empresas e Emprego da AAC, na Praça da República
17h - inauguração das obras da Sala de Ensaios 115 anos da AAC, Sala de Estudo 115 anos, Mini–Auditório Salgado Zenha
18h - buffet do 115º aniversário da AAC, na cantina dos grelhados
21h30 - espectáculo de aniversário da AAC, no Teatro académico de Gil Vicente

Exposições

Teatro Académico de Gil Vicente

Até 30 de Outubro
Tagvida de Nuno Patinho
Instituto Português da Juventude

Até dia 30 de Outubro
Pintura de Selma Costa

Edifício Chiado
Até 31 de Outubro
Pintura de Ana Rosmaninho

Livros

Casa Municipal da Cultura

75 Anos de Presença

Dia 25 de Outubro- Sexta–feira
18h00 - 19h30: Estética e Crítica na Presença (2 palestras)
Noite - Presença e Música (Concerto com breve palestra introdutória)

Dia 26 de Outubro- Sábado
09h30 - 10h45: Ideias e Cidadania na Presença (2 palestras)
11h15 - 12h30: Presença e as Artes Plásticas (2 palestras)
12h30: Exposição, com Abertura guiada
15h00 - 17h30: Presença e o Cinema
- A estética cinematográfica na Presença (palestra)
- O cinema apreciado na Presença (visionação comentada de filme(s))
18h00 - 19h30
Presença e o Teatro (2 palestras)
Noite - Sessão de Teatro

Dia 27 de Outubro- Domingo
"Presença - uma matriz literária"
09h00 - 10h15; Poesia e Ficção da Presença
10h30: 11h45: Confrontações
12h00: Conferência final: "O Modernismo de Presença"
Sessão de Encerramento

Cinema

Girassolum Coimbra

XXX - Missão Radical
De: Rob Cohen
Com: Samuel L. Jackson, Vin Diesel, Marton Csokas, Asia Argento
Sala 1 Sessões: 14h30, 16h45, 19h00, 21h45
M/12

Relatório Minoritário
De: Steven Spielberg
Com: Tom Cruise, Max von Sydow, Samantha Morton, Colin Farrell
Sala 2 Sessões: 13h45, 16h30, 19h15, 22h00
M/12

Cinemas Millenium - Avenida

Relatório Minoritário
De: Steven Spielberg
Com: Tom Cruise, Max von Sydow, Samantha Morton, Colin Farrell
Estudio 1 Sessões: 13h30, 16h15, 19h00, 21h45, 00h30
M/12

Identidade Desconhecida
De: Doug Liman
Com: Franka Potente, Matt Damon, Chris Cooper
Estudio 2 Sessões: 14h00, 16h30, 19h10, 21h30, 24h00
M/12

XXX - Missão Radical
De: Rob Cohen
Com: Samuel L. Jackson, Vin Diesel, Marton Csokas, Asia Argento
Cine–Teatro Sessões: 14h20, 16h50, 19h20, 21h50, 00h15
M/12



Farmácias de serviço

SP: Serviço Permanente - 9.00h às 9.00h SR: Serviço de Reforço - 9.00h às 22.00h

Dia 22 - Terça–feira
Vilaça- SP
Cruz e Costa - SP
Isabel Folhas - SR
Dia 23 -Quarta–feira
Adriana - SP
Barros- SP
Donato - SR
Dia 24 - Quinta–feira
Luciano e Matos - SP
Machado - SP
Mª Céu Albuquerqe - SR
Dia 25 - Sexta–feira
Santa Isabel- SP
Rocha - SP
Miranda - SR
Dia 26 - Sábado
Sitália- SP
Central - SP
Gaspar - SR
Dia 27 - Domingo
Rainha Santa- SP
Silcar - SP
Silva Soares - SR
Dia 28 - Segunda–feira
Figueiredo - SP
Lopes Ropdrigues - SP
Celas - SR
Dia 29 - Terça–feira
S. José- SP
Rodrigues Silva - SP
Duarte - SR
Dia 30 -Quarta–feira
Estádio - SP
Universal - SP
M. Nazaré - SR
Dia 31 - Quinta–feira
Duarte- SP
Rodrigues Silva- SP
S. José - SR
Dia 1 - Sexta–feira
Nazareth - SP
Oliveira Ramos, SP
Stª Cruz - SR
S. Sebastião - SR
Dia 2 - Sábado
Stª Cruz - SP
S.Martinho - SP
Olivais - SR
Dia 3 - Domingo
Vilaça - SP
Isabel Folhas- SP
Cruz e Costa - SR
Dia 4 -Segunda–feira
Barros - SP
Donato - SP

O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA não se responsabiliza por eventuais alterações.

Contactos importantes

Associação Académica de Coimbra - 239 410 400/30
Bombeiros Sapadores de Coimbra - 239 792 800
Bombeiros Voluntários de Coimbra - 239 822 323
Gabinete de Apoio ao Estudante - 239 410 434
Governo Civil - 239 852 800
Guarda Nacional Republicana - 239 482 085
Hospital do Covões - 239 800 100
Hospital Pediátrico de Celas - 239 480 300
Hospital Sobral Cid - 239 796 400
Hospitais da Universidade e Coimbra - 239 400 400
Polícia de Segurança Pública 239 822 022
Polícia Judiciária 239 828 134
Protecção Civil - 239 481 260
Rádio Universidade de Coimbra - 239 410 419
Região de Turismo do Centro - 239 855 930
SOS Número Nacional de Socorro - 112
SOS Estudante - 239 410 446
Teatro Académico Gil Vicente - 239 855 630

Tempo para televisão

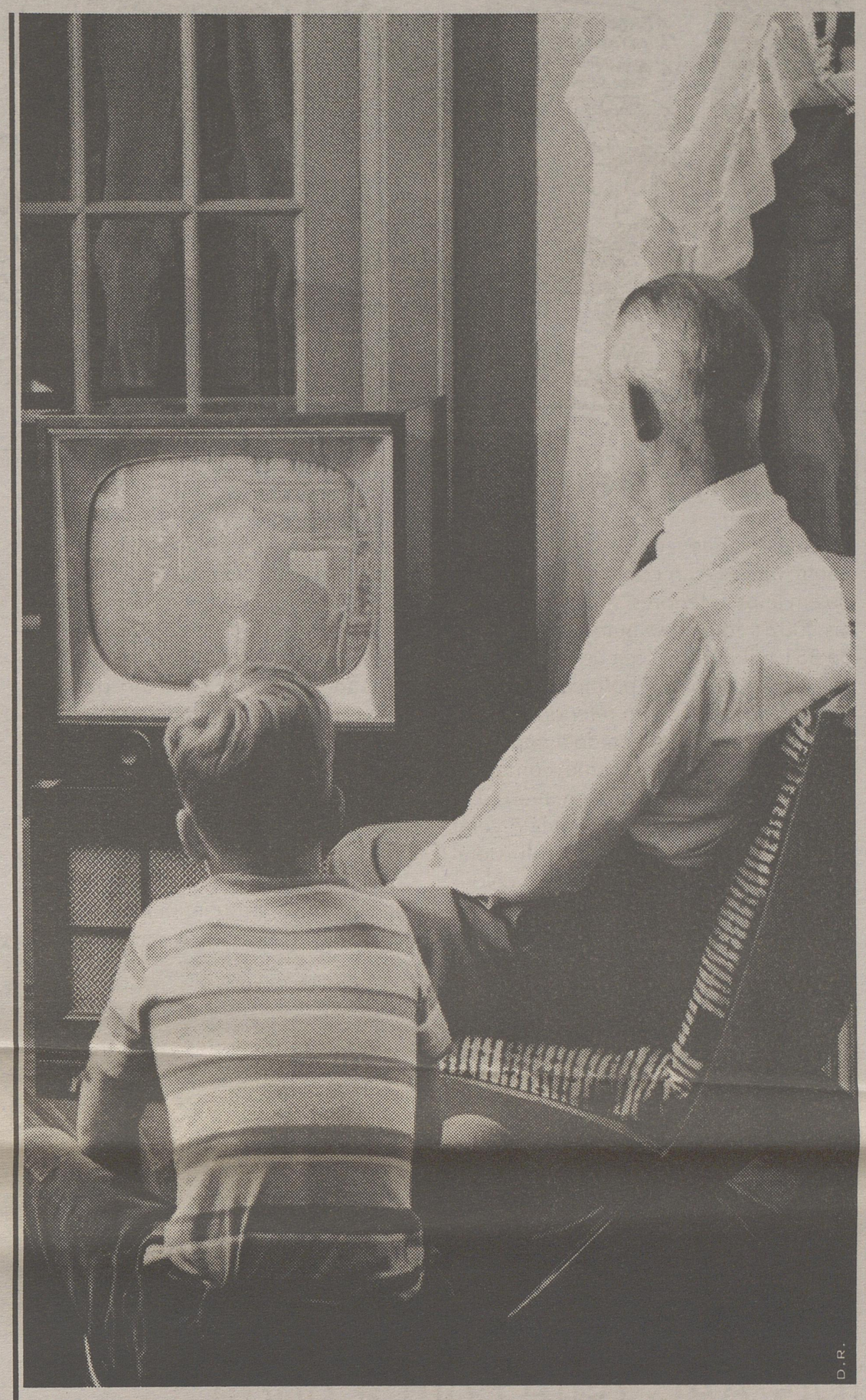
Entre dormir, comer, trabalhar e estudar, os portugueses ficam, em média, com um quarto do dia sem nada para fazer. Grande parte desse tempo é ocupado a ver televisão.

O facto de se ser adulto ou criança é superado pelo de se nascer homem ou mulher. É esta a principal conclusão do Inquérito à Ocupação do Tempo, do Instituto Nacional de Estatística, cujos resultados foram divulgados na semana passada.

Cerca de 97% das famílias usufrui de, pelo menos, um aparelho de televisão, uma em cada cinco dispõe de, pelo menos, três. Um em cada seis núcleos familiares tem televisão por cabo e praticamente uma em cada duas famílias dispõe também de vídeo. Seja qual for a idade ou o sexo, a maioria da população vê televisão "todos os dias" ou "com frequência". Apenas 6% consegue negar, referindo "que não vê" ou que "vê raramente". Quase toda a população vê televisão "todos os dias" ou "com frequência", mas o tempo que se está diante do écran varia, sendo que as mulheres registam uma menor duração relativamente aos homens.

A televisão é a ocupação de lazer número um dos portugueses. A leitura de jornais e revistas ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente. Assim, 58% da população com mais de 14 anos lê jornais, percentagem que baixa em 4%, no que toca às revistas. Salienta–se o facto de as mulheres preferirem as revistas, ao passo que os homens elegem os jornais.

Por fim, os livros. Somente, um em cada três inquiridos aferiu que leu pelo menos um livro no último ano. Os indivíduos que leram entre um e cinco livros representam 74% dos que se afirmaram como leitores.



D.R.

A televisão continua a marcar os hábitos familiares

Comunidade Livresca

BookCrossing.com é uma comunidade de amantes de livros que cruza o tempo e o espaço. É um grupo de leitura que não reconhece fronteiras geográficas. O espírito desta comunidade é a sua gratuitidade. Em www.bookcrossing.com. pode ler–se: "o nosso objectivo é tornar o mundo inteiro numa livraria". Criado por Ron Hornbaker e pela sua esposa Kaori, o site foi posto online em apenas quatro semanas. Começaram a chegar 100 membros por mês até Março de 2002, altura em que a Book Magazine publicou um artigo sobre a página. Desde então, este fenómeno tem sido fortemente divulgado pelos meios de comunicação social e cerca de 350 membros entram para a comunidade diariamente. Segundo informações fornecidas no site, este já foi visitado por 49,294 pessoas. Um facto que deixa os seus criadores "surpresos e gratos".

A CABRA no Parlamento

Em Fevereiro de 1996, A CABRA acolheu uma nova colaboradora. Chamava–se Ana Drago. Vinha de Lisboa para estudar Psicologia. Em menos de um ano, a Ana chegou à direcção do Jornal e desde então foi sempre a subir. Depois d'A CABRA, foi a *política que levou a melhor*. Quem não se lembra daquele programa da TV2 com o Daniel Sampaio e o Luís Osório, 'Conversa Privada'? Agora, a nossa Ana é deputada e, em relação à suposta condescendência servil de Portugal face aos planos americanos de guerra ao Iraque, acusou Durão Barroso de ser "um homem submisso". A CABRA chegou ao parlamento.

Caixões Eróticos

CISA é o nome da sociedade que produz artigos funerários e publicita os seus caixões recorrendo ao erotismo e sensualidade.

Desde 1965, que esta companhia, fundada em Roma, prima pela inovação na construção de sarcófagos, urnas crematórias e objectos de arte fúnebre, socorrendo–se de mestres peritos. Madeira maciça, requinte das formas, originalidade das decorações, produção artesanal são o lema desta empresa.

De acordo com informação fornecida em www.cofanifunebri.com, os titulares do consórcio são homens "simples, disponíveis, de grande talento", que tornaram possível ao longo dos anos a obtenção da fama que actualmente é o emblema da CISA. Neste site podem ser vistos todos os artigos disponíveis numa publicidade no mínimo original, onde se podem encontrar fotos escaldantes e um sensual calendário.



D.R.

Caixões especiais para um fim de vida diferente

A ESTRADA CURVA
JORGE VAZ NANDE

Na ilha

O tempo anda estranho. Há vento que sopra frio e quente ao mesmo tempo. Há um sol relutante à tarde, que ilumina, mas não aquece. Parece que os elementos esperam que tudo encaixe em tudo o resto. E, por baixo do enorme céu, as pessoas afastam o cabelo da testa, espreitam o seu reflexo nos vidros dos carros e seguem para destinos insondáveis onde lhes preencherão os papéis que levam debaixo do braço ou o vazio cansado dos olhos.

Na quinta–feira, cortei o cabelo bem curto. Foi de manhã, à hora de acordar. Estava lá uma mulher que pediu por Deus ao cabeleireiro que tivesse cuidado, que a não cortasse. Disse-o com tal urgência que parecia que as próprias palavras existiam e cresciam à frente dela. Depois, secou o cabelo com o secador, pagou e cambaleou até à saída a acenar adeus. Teve medo de pousar o pé lá fora, de acordar do sonho em que não havia algo desconhecido que a tocava, ou só de voltar a andar.

Depois de me aliviar da trunfa, com a sensação incómoda de pequenas agulhas a picarem–me a pele, fui assistir à praxe. Nunca praxei muito, mas gosto de tomar consciência do contacto e o contacto é a versão humana da novidade. Depois do almoço, voltei ao convívio dos noviços, já nas proximidades de uma das tascas onde se lhes lava o passado em álcool. No meio da confusão de caras, algum amigo disse a um semi–puto (definição breve para uma ânsia tornada gente) que eu era caloiro, *e o novel doutor arqueou o corpo e* berrou, caloiro, já de quatro, e eu alinhei e disse, desculpe, doutor, mas isso não, o quê, eh pá, eu até me declarei pela praxe e tudo, mas pronto, há coisas que não quero fazer, mas o caloiro sabe o que é a praxe, bem, tenho uma ideia, já vi na televisão, mas neste momento tive de me afastar para deixar passar um carro e alguém exagerou as minhas reais cinco matrículas para sete e depositou esse número no ouvido do pobre rapaz e os olhos dele esconderam–se por trás de um riso, porque, sendo doutor, ele tinha acabado de ser praxado,

(às sete da tarde, fui ao cinema. o filme era de pessoas sós e sem lugar certo que no fim se encontram),

De uma janela, olho a rua. À tarde, uma mulher sem rosto atravessou-a muito lentamente. Nada lhe interrompeu o andar, nada olhou para ela e disse "pensa nisto" - a mulher sem rosto passou, entrou num carro e arrancou. Agora, ouvem–se as vozes dos estrangeiros no jardim e o taptap de passos no corredor.

É fim–de–semana em Coimbra. O tempo está estranho e as pessoas parecem viver como pássaros que caem do ninho.



Queima deu lucro

EMANUEL GRAÇA

Após várias edições rodeadas de controvérsias e ao contrário do verificado em anos anteriores, a Queima das Fitas 2002 traduziu–se num saldo positivo de 351 mil euros, cerca de 70 500 contos. Com base numa"política de controlo de despesas", como referido no relatório de contas apresentado à imprensa, a organização deste evento conseguiu também saldar as dívidas em atraso deixadas por comissões anteriores e gerar um conjunto de receitas no valor total de 1 700 mil euros. Entretanto, o pelouro da presidência viu o seu relatório de contas chumbado pela Comissão Fiscalizadora devido a violações do Regulamento Interno da Queimas das Fitas.

Quanto à distribuição dos resultados, vão assim ser repartidos 345 mil euros (actual saldo bancário da Queima, visto que ainda faltam receber algumas dívidas relacionadas com empresas ligadas à exploração do parque), dos quais 20 mil euros passam automaticamente para a Queima das Fitas 2003 e outros 2 mil euros revertem a favor do Conselho de Veteranos. O valor restante vai ser divido proporcionalmente pela Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (30 por cento), pelo Conselho Cultural (20 por cento) e pelo Conselho Desportivo (20 por cento). Os últimos 30 por cento vão ser atríbuidos a projectos a seleccionar pela actual Comissão Central.

No que toca à Queima das Fitas 2003, as datas prováveis para a inscrição de candidaturas para a próxima Comissão Central decorrem entre 30 de Outubro e 13 de Novembro, com as eleições a terem lugar na semana seguinte.


JORGE NANDE

DG/AAC bate com a porta

GUILHERME OLIVEIRA

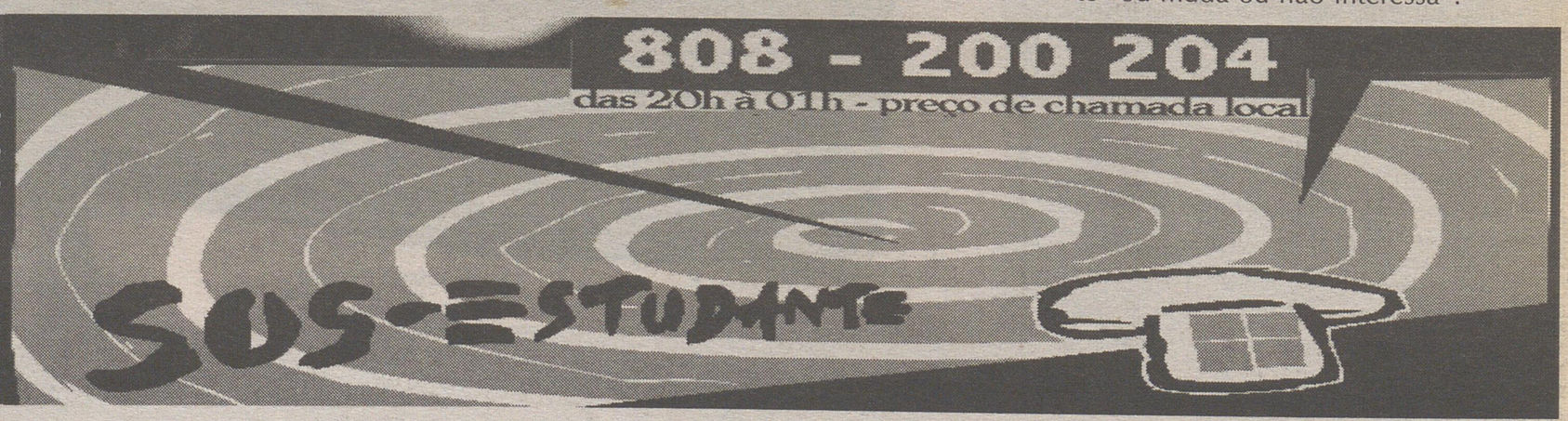
A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) abandonou o Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) que decorreu na cidade de Faro, organizado pela Associação Académica do Algarve.

A DG/AAC em comunicado distribuído por toda a Universidade, afirma não querer com esta atitude criticar ou aumentar ainda mais as cisões internas no movimento estudantil a nível nacional. Todavia não poderia continuar presente num ENDA onde a discussão se centrava em questões de âmbito partidário e eleitoral. A equipa de Victor Hugo Salgado, ainda no referido documento, assume a necessidade de uma verdadeira acção de contestação nacional, que, caso venha a acontecer, a AAC irá integrar.

Nas palavras de Victor Hugo "o modo de funcionamento [do ENDA] tem–se vindo a deteriorar". Ainda na opinião deste dirigente, já no penúltimo ENDA, realizado nas Caldas da Rainha, apenas uma moção revelava validade. O único problema da referida moção, para o estudante de direito, era o seu conteúdo: a recepção dos caloiros, o que o levou a pensar que não deveria ser ele a estar presente na reunião, "mas sim o dux, já que se fala em praxe".

Relativamente ao ENDA do Algarve, a DG/AAC deparou–se com uma longa discusão sobre dois assuntos irrelevantes para um encontro deste género: as eleições para a Associação Académica de Lisboa (AAL) e o mais recente Congresso da Juventude Social Democrática (JSD). Para Victor Hugo existe uma relação directa entre as duas temáticas, já que uma das candidaturas à AAL é encabeçada por Ricardo Pereira, o primeiro subscritor do documento que, provindo do Congresso da JSD da Póvoa do Varzim, suscitou alguma polémica no encontro nacional. O ex–maestro da Orxestra Pitagórica considera um contra–senso levar um documento desta natureza a um ENDA, mas "tudo isto passa ao lado da AAC" que "demonstrou coerência" com a sua posição de abandonar o encontro. No momento da saída, Victor Hugo não percebeu porque se batem palmas a quem decide abandonar o movimento associativo nacional e defende que este "ou muda ou não interessa".

Linha SOS-Estudante
Sessão de esclarecimento e recrutamento de voluntários 5 e 6 de Novembro, pelas 21 horas no novo anfiteatro da AAC.
Mais informações:
808 200 204
sos-estudante@mail.pt



BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

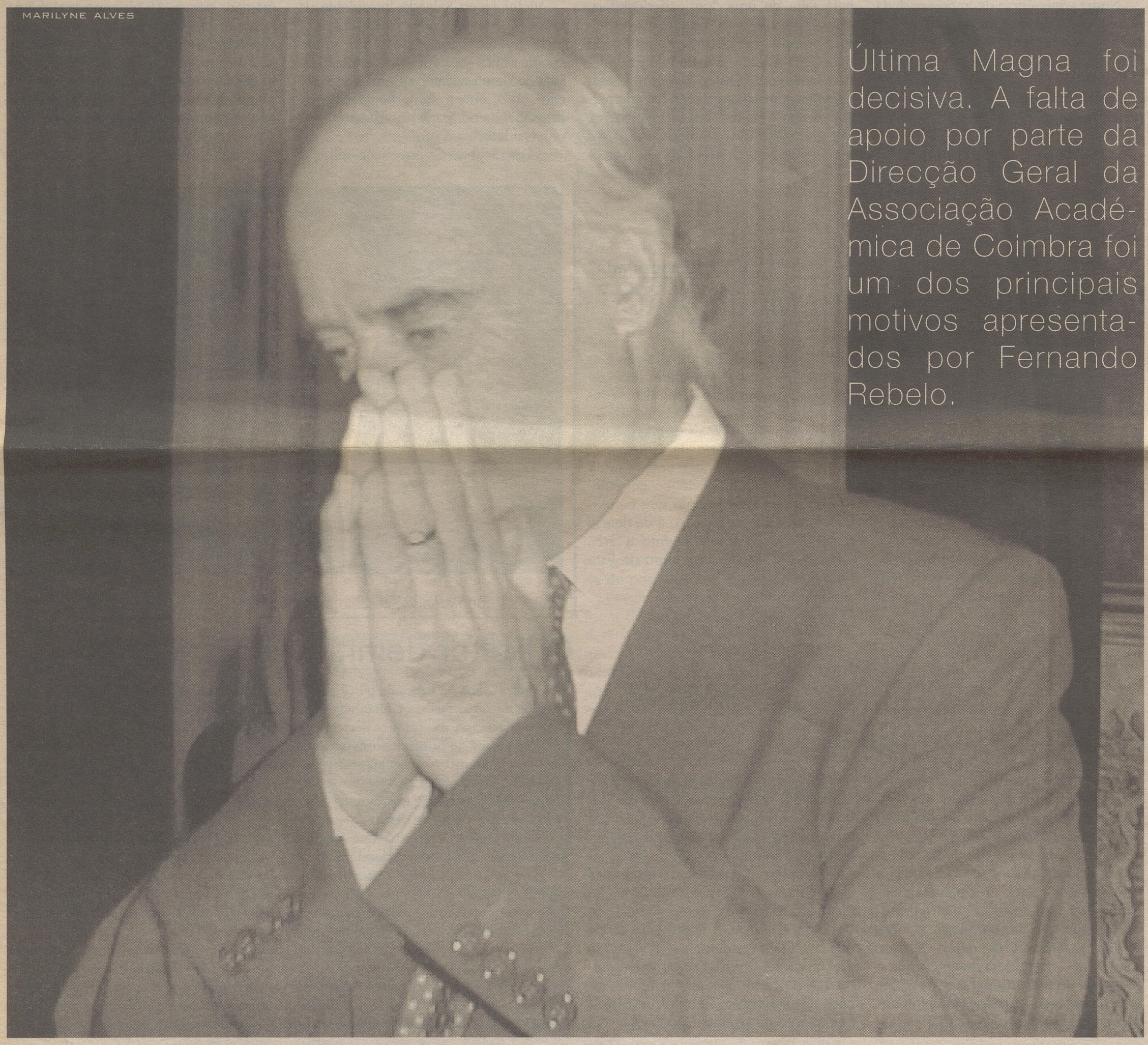
A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

DOM Papel

Edição Especial 25 de Outubro de 2002 **Director:** Emanuel Graça www.aac.uc.pt/cabra **e-mail -** cabra@aac.uc.pt
Produzido pela **Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra** **Distribuição Gratuita**

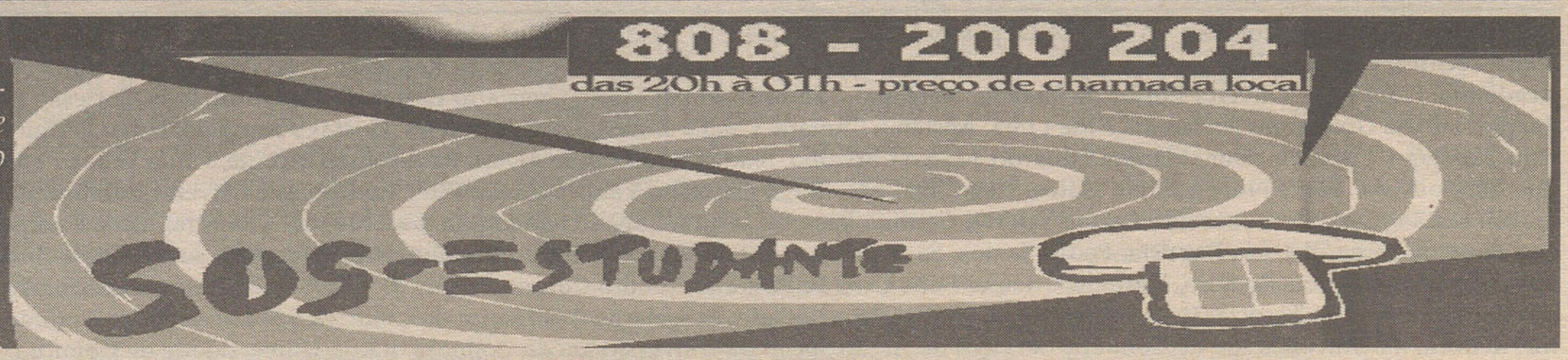
Reitor demite-se

MARILYNE ALVES



Última Magna foi decisiva. A falta de apoio por parte da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra foi um dos principais motivos apresentados por Fernando Rebelo.

Linha SOS-Estudante
Sessão de esclarecimento e recrutamento de voluntários 5 e 6 de Novembro, pelas 21 horas no novo anfiteatro da AAC.
Mais informações:
808 200 204
sos-estudante@mail.pt



"Se alguns estudantes não me querem cá, vou–me embora"

Reitor demite–se

A falta de apoio por parte dos estudantes foi um dos principais motivos apresentados por Fernando Rebelo. Considera ter sido alvo de chantagem - "ou eu faço o que eles querem, ou pedem a minha demissão".

LEILA CAMPOS
JOÃO PEREIRA
PEDRO RAMOS

Numa conferência de imprensa dada ontem, cerca das 16h00 na Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Coimbra, Fernando Rebelo apresentou a sua demissão. Trata–se de uma decisão "muito bem pensada" e não de uma cedência à "pressão dos estudantes", afirmou.

Queixando–se das críticas de que tem vindo a ser alvo há cerca de uma ano nas assembleias magnas, particularmente naquelas com "200 ou 300 pessoas", o reitor demissionário diz que a posição assumida pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) na última assembleia magna foi decisiva.

Na magna realizada no passado dia 22 de Outubro, a DG/AAC apresentou uma moção, que viria a ser aprovada, na qual manifestava um voto de repúdio pela falta de uma "posição definitiva, objectiva e coerente" no que diz respeito à proposta do Orçamento de Estado para 2003 e à actual metodologia de Financiamento de Ensino Superior. Os estudantes apresentaram uma lista de perguntas relacionadas com estas questões, que pretendiam ver "respondidas com a maior brevidade possível". A este propósito, Fernando Rebelo é claro: "se eles me querem demitir, então demito–me eu primeiro".

As dificuldades económicas que a Universidade de Coimbra atravessa foram, também, um factor de peso na decisão de demissão. Numa altura em que se torna necessária "uma grande união entre todos" para ultrapassar os problemas, Fernando Rebelo declarou que se "não estamos todos do mesmo lado, então não vale a pena."

Victor Hugo Salgado, presidente da DG/AAC, define como "inexplicável e incongruente" a demissão do reitor: "podia contar–se com uma demissão no sentido de protestar contra os cortes orçamentais, nunca numa perspectiva de pressão feita por parte dos estudantes da universidade".

Jorge Seabra Santos, vice–reitor e presidente da Secção de Gestão, Planeamento e Património, recusou–se a prestar declarações. Já Rui Alarcão, o anterior reitor da Universidade de Coimbra, classifica a posição dos alunos e a consequente decisão de Fernando Rebelo como negativa para a universidade. Rui Alarcão defende que nesta situação se foi longe demais: "os estudantes têm o direito de criticar, mas desta vez foram ultrapassados os limites".

A reunião extraordinária do Senado, marcada para as 16 horas de amanhã na Reitoria da Universidade e a posterior conferência de imprensa, prevista para as 18 horas são as consequências mais imediatas desta decisão inesperada. Já no que se refere às medidas de contestação saídas da assembleia magna, o presidente da DG/AAC, afirma que estas se mantém inalteráveis.


EMANUEL GRAÇA

Demissão de Fernando Rebelo pode lançar crise na universidade

"Mentira dissimulada"

Posição do projecto Muda_AAC

A demissão do reitor da Universidade de Coimbra enquadra–se numa "mentira dissimulada", segundo Renato Teixeira, membro da lista Muda_AAC. Este estudante de jornalismo justifica a afirmação dizendo que "o reitor sempre trabalhou sobre pressão, nomeadamente pressão governamental". Renato está também convicto que na base da demissão de Fernando Rebelo estão os estudantes, manifestando–se desalentado com o reitor por não ter sido capaz de tomar uma posição firme sobre as questões orçamentais.

Quanto à posição da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, o membro desta lista concorrente, refere que "a DG/AAC devia ter feito um ataque mais directo ao governo e ao Ministério da Educação". Neste momento, é essencial "pedir responsabilidades ao elenco governativo sobre este orçamento que beneficia claramente áreas como a da defesa e negligencia completamente a área educativa", remata o membro da lista Muda_AAC.

"Reitoria ineficaz"

Reacção do MSES

João Pedro Martins, membro do Movimento Superior Ensino Superior (MSES), lamenta a decisão de demissão do reitor da Universidade de Coimbra numa altura em que a "união da comunidade universitária é fundamental no combate aos cortes orçamentais". Segundo este movimento, " não é de todo verdade que os estudantes tenham pedido a demissão do reitor". O que resultou da assembleia magna foi uma chamada de atenção para as posições pouco claras que o reitor vinha tomando em relação a este governo.

João Pedro Martins salienta que "a reitoria foi ineficaz na aplicação das sanções previstas na lei em relação aos boicotantes", facto que jogou um papel importante na questão da lei de financiamento. O membro desta lista candidata às eleições para a Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), acrescenta ainda que o actual presidente da DG/AAC se precipitou ao propôr uma possível demissão do reitor, porém "a interpretação de Fernando Rebelo terá sido igualmente precipitada".

O Reitor demitiu–se. E agora?

O abandono do cargo de reitor por Fernando Rebelo lança um vazio de poder nos órgãos de soberania da Universidade de Coimbra (UC). Visto ser esta uma situação sem precedentes nas últimas décadas, serão muitos os estudantes que agora se questionam acerca do futuro da universidade.

A demissão do reitor encontra–se prevista nos Estatutos da Universidade de Coimbra. O artigo 42º dos estatutos designa que, quando se verifique a incapacidade temporária ou prolongada do reitor, cabe ao vice–reitor por ele designado assumir as funções ou, na falta de designação, o mais antigo.

O documento especifica que, caso a situação se prolongue, cabe ao Senado pronunciar–se acerca da oportunidade de um novo processo eleitoral.

O mesmo documento explicita que "em caso de vacatura, renúncia ou reconhecimento pelo Senado da situação de incapacidade permanente do reitor deve aquele órgão determinar a sua substituição pelo professor decano da universidade, que organiza um novo processo eleitoral no prazo máximo de 30 dias".

Cabe pois, a Arsénio Pato de Carvalho, decano da universidade, organizar o processo eleitoral no prazo de 30 dias. Segundo os dados que A CABRA apurou, os dias que agora medeiam o processo eleitoral para a Reitoria podem coincidir com as eleições para a Direcção Geral da Associação de Coimbra, dado ter sido aprovado em Assembleia Magna que estas decorreriam a 27 e 28 de Novembro.

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA **Depósito Legal nº** 183245/02 **Registo ICS nº** 116759
Ficha Técnica: Director: Emanuel Graça **Director Gráfico:** Rafael Bidarra Rodrigues **Chefe de Redacção:** João Pereira **Editor de Fotografia:** Jorge Nande **Editor de Universidade e Academia:** Guilherme Oliveira **Editor de Cidade, Nacional e Internacional:** Mário Guerreiro **Editor de Desporto:** João Cortesão **Editor de Cultura:** João Vasco **Secretária de Redacção:** Liliana Guimarães **Redacção:** Aida Lima, Anselmo Câmara, Cecília Santos, Daniela Pereira, Gustavo Sampaio, Hugo Ferreira, Joana Fialho, João Pedro Marques, Jonas Baptista, Kossaqui, Luísa Bourbon, Manuel Eduardo, Marco Carvalho, Nuno Curado, Nuno Dias, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Ramos, Rui Caniço, Rui Justiniano, Sara Martins, Sérgio Alves, Sónia Nunes, Sílvia Matos, Tiago Azevedo, Tiago Carvalho,Vânia Correia, Vítor Rodrigues e Oliveira **Colaboradores:** Ana Claúdia Cardoso, Ana Oliveira, António Gil Leitão, Carla Rita Loureiro, Carina Valério, Cristina Bastos, Cristina Lopes, Diana Mota, José Manuel Camacho, Leila Campos, Marília Frias, Marta Varandas, Maryline Alves, Patrícia Abreu, Patrícia Baptista, Pedro Santos, Sara Cardoso, Sílvia Madeira, Sofia Carvalho, Sofia Marques, Soraia Letra, Susana Baptista, Susana Sampaio Dias **Fotografia:** Francisca Moreira, Luís Rodeiro, Pedro Sá e Sousa, Sofia Cruz **Publicidade:** Pedro Correia, 965821301/239821554 **Impressão:** Coraze S.A. **Tiragem:** 4000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, Rádio Universidade de Coimbra.

Balanço de um mandato atribulado

Quatro anos e cinco meses depois

Fernando Rebelo rompeu com a tradição no seu primeiro discurso como reitor. Ontem abandonou o seu cargo e abriu um novo capítulo na Universidade de Coimbra.

DIANA MOTA
SÓNIA NUNES
PEDRO SANTOS

Dezasseis anos depois de Rui de Alarcão ter sido instituído como Reitor da Universidade de Coimbra (UC), foi a vez de Fernando Rebelo ocupar o lugar do Professor de Direito, tendo sido empossado no dia 24 de Junho de 1998, como Reitor da mais velha instituição de ensino superior portuguesa.

No seu primeiro discurso, Fernando Rebelo rompeu com a tradição e, de uma forma directa e frontal, começou por alertar para alguns factos que o chocaram durante o processo eleitoral, nomeadamente os "atropelos às mais elementares regras da democracia". Com os presentes na Sala dos Capelos algo perplexos, o novo Reitor continuou no mesmo tom, denunciando casos de investigadores e funcionários que teriam sido presssionados pelos seus orientadores e superiores hierárquicos a votar em determinados candidatos.

Relativamente aos órgãos de gestão, e respondendo a algumas críticas feitas pelos seus adversários - Reis Torgal, Sá Furtado e Quaresma Lobo - afirmou não concordar com uma eventual redução do peso dos estudantes na eleição do Reitor.

Fernando Rebelo prosseguiu com a mesma tónica, incidindo, desta vez, na polémica Lei de Financiamento do Ensino Superior, sublinhando a necessidade de minimizar os seus efeitos sobre os estudantes. Esta posição foi sustentada com os números relativos à cobrança das propinas, demonstrando o seu valor irrisório.

A obra

80 anos depois, a Universidade de Coimbra volta a ter um reitor de Letras, que abandona a reitoria cinco meses depois da sua reeleição.

Durante quatro anos de mandato (1998-2002), as sua metas foram a concretização do pólo de Ciências da Saúde, a instalação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Faculdade das Ciências do Desporto e Educação Física e uma segunda residência universitária para o Pólo II.

Durante este mandato, foi apanágio do reitor uma maior abertura da universidade em relação ao país, promovendo uma aproximação às empresas, autarquias e outras entidades públicas. No mesmo sentido, estabeleceu protocolos internacionais com universidades estrangeiras.

A sua obra mede–se, igualmente, pelo desenvolvimento dos projectos do Pólo II e do Pólo das Ciências da Saúde (Pòlo III), sendo ainda de destacar a aprovação da "Carta dos Direitos e Deveres dos Estudantes". O reaparecimento da Imprensa da Universidade de Coimbra e o apoio a numerosas actividades culturais organizadas por secções da AAC ou por Organismos Autónomos são outros dos projectos concretizados.

Após o primeiro mandato, a recandidatura nada teve que ver com razões de falta de obra.

Para o mandato que conquistou no passado dia 20 de Maio de 2002, apresentou como objectivo primeiro a concretização do Pólo das Ciências da Saúde e a instalação das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação e de Desporto e Educação Física no Pólo II até 2006. Outros edifícios a construir até essa data serão também a segunda residência de estudantes do Pólo II e o edifício da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Em relação às instalações, Fernando Rebelo ficou aquém dos objectivos a que se propôs, nomeadamente em relação aos edifícios do Pólo II que não foram concluídos no prazo inicialmente avançado.

Carta dos Direitos e Deveres

Após 12 anos de espera, a 9 de Janeiro de 2002, a Carta dos Direitos e Deveres do Estudante da Universidade de Coimbra (CDDEUC), entra em vigor.

Nove direitos e seis deveres, abrangendo aspectos fulcrais da actividade do aluno da Universidade de Coimbra (UC), constituem o cerne da carta. Desde a pedagogia ao processo de avaliação, passando pelos recursos de apoio ao estudo e à aprendizagem disponíveis, e pela participação na vida académica e na gestão da UC.

O objectivo da CDDEUC consiste em proceder a uma homogeneização e anulamento das diferenças existentes entre faculdades no que respeita ao estatuto do estudante.

Qualquer aluno tem acesso aos conteúdos programáticos da disciplina, à cotação das questões das provas e critérios de correcção e à fotocópia das provas escritas, que podem ser usadas como recurso da classificação atribuída.

A CDDEUC vem demarcar o estatuto do estudante da UC, respondendo a uma necessidade de passar de uma regulamentação geral para uma regulamentação específica, útil para a coordenação das estruturas e funcionamento das diversas faculdades da Universidade de Coimbra.

Reitor em revista segundo antigos presidentes da DG/AAC

Crise em perspectiva

António Silva, Hugo Capote e Humberto Martins foram presidentes da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) em épocas distintas, mas todos têm em comum o facto de terem dirigido os destinos da academia durante o reitorado de Fernando Rebelo. Todos partilham a opinião de que a demissão do reitor não irá trazer vantagens à universidade ou à academia.

SUSANA SAMPAIO DIAS
GUILHERME OLIVEIRA
CECÍLIA SANTOS

António Silva, presidente da DG/AAC entre 1997 e 1998

Como é que encaras a demissão do reitor Fernando Rebelo?

Abre naturalmente um período de crise inevitável na UC. Não me parece que isto seja benéfico para a universidade nem para a Associação Académica de Coimbra (AAC) e para os seus estudantes. Eu penso que o essencial aqui era chegar a posições de convergência, que foi aquilo que sempre se conseguiu.

Hugo Capote, presidente da DG/AAC entre 1998 e 1999

Que consequências achas que poderão advir da demissão do reitor?

Eu acho que é um sinal muito forte de contestação que o mundo universitário dá ao governo. Eu pessoalmente não me lembro, e acho que temos que recuar muito no tempo, para nos lembrarmos de um reitor que se tenha demitido das suas funções. A leitura que eu faço disto é que é uma espécie de um cartão que um reitor de uma universidade prestigiada portuguesa mostra ao governo em relação a estes cortes orçamentais. Acho que de certa forma é uma decisão de grande coragem e que terá que ter inevitavelmente uma leitura política bastante atenta por parte do governo e nomeadamente por parte do ministro da Ciência e do Ensino Superior, que terá que ler nesta tomada de posição uma grande insatisfação global do ensino e das universidades públicas portuguesas.

Humberto Martins, presidente da DG/AAC entre 1999 e 2001

Como é que vês esta atitude de Fernando Rebelo?

Preocupo–me agora em relação ao futuro da Universidade de Coimbra numa altura em que é de facto necessária uma união, uma tomada de força da instituição.

A curto prazo, que consequências acreditas que possam vir dessa tomada de posição?

O que deve haver para já é um serenar de toda a situação. Há que ponderar, mas sobretudo parece–me já que será incontornável que haverá dificuldades na UC nos próximos tempos. Temos uma reitoria demissionária, não temos uma tomada de força que era necessária numa altura em que os estudantes estão empenhados em avançar com contestações em relação ao orçamento. Esta crise a nível interno não augura de facto bons dias para a Universidade. Este é um dos cenários mais prejudiciais à Universidade, pelo facto de não existir neste momento uma reitoria forte.

Reitor brando na abertura do ano lectivo

"Situação dramática"

Ainda que preocupado com a redução orçamental para 2003, Fernando Rebelo mostrou–se pouco crítico em relação à política educativa dos sociais–democratas.

PAULO NUNO VICENTE

Na abertura solene da Universidade de Coimbra (UC), o discurso de Fernando Rebelo ficou marcado por algum optimismo. Embora se tenha referido à redução orçamental, o reitor evitou criticar a política de contenção de despesas do governo de Durão Barroso, mostrando–se tranquilo com a garantia do primeiro–ministro de que "as universidades irão funcionar normalmente".

Para o docente da UC, "a diminuição de cerca de um por cento que se anuncia para 2003 significa uma forte retracção" e põe à instituição um problema "dramático". Nas palavras de Fernando Rebelo, "por muito que a instituição queira colaborar na superação das dificuldades financeiras do país", não poderá passar sem essas verbas para cumprir com as obrigações salariais de Dezembro.

O reitor demissionário alertou para "a situação dramática" em que pode acabar a instituição caso seja alvo de mais uma redução no orçamento. Um aumento de 5% nas verbas para funcionamento em 2003 é, segundo Fernando Rebelo, o mínimo que a UC precisa para manter a situação de contenção dos últimos anos. Recorde–se que há dias o Senado da UC aprovou uma moção contra a proposta de orçamento anunciada pelo Governo para o próximo ano, que significa, em termos reais, uma diminuição de 4 a 5% face aos valores de 2002.

EDITORIAL EMANUEL GRAÇA

O elo mais fraco

A demissão de ontem do reitor da Universidade de Coimbra (UC) veio tornar clara a ambiguidade das suas posições. Sentindo–se atacado por uma moção aprovada em assembleia magna que apenas pedia um esclarecimento de posições no que toca ao financiamento da universidade, Fernando Rebelo sentiu–se atingido na sua integridade e demitiu–se.

No entanto, o que se pode deduzir desta tomada de posição? Em primeiro lugar, há claramente uma falta de sentido de estado. Apelando à sua honra pessoal, Fernando Rebelo abandona a universidade numa altura de discussão orçamental, de início de luta estudantil, de começo de aulas. Em última instância, o homem que prometia para este mandato uma posição mais interventiva abandona assim a instituição que se comprometeu a representar e defender, deixando o mais antigo estabelecimento de ensino superior de Portugal literalmente de tanga.

Em segundo lugar, Fernando Rebelo comprova o que sempre considerou mentira: o abandono dos estudantes. No entanto, o facto de abandonar o cargo máximo da UC alegando, por um lado, os cortes orçamentais e, por outro, os pedidos de esclarecimento saídos da última assembleia magna vem demonstrar o contrário. Porque a magna nunca decidiu pedir a sua cabeça e, inclusivé, considerando-o um aliado importante na luta em busca de mais financiamento, apenas solicitou um esclarecimento. Mas Fernando Rebelo não entendeu as coisas nesse prisma e, num acto de desespero, abandonou tudo e todos, de uma forma precipitada. Em última instância, foi claramente um virar de costas ao movimento de contestação estudantil.

"O abandono de Fernando Rebelo deixa assim a academia de Coimbra órfã"

Em relação aos cortes orçamentais, o abandono de Fernando Rebelo só veio lançar mais confusão. Só dentro de um mês a universidade terá novo homem forte que poderá novamente realizar as necessárias diligências oficiais junto do ministério da Ciência e Ensino Superior e junto do governo. Só dentro de um mês se poderão reiniciar os jogos de gabinete ao mais alto nível. E um mês é muito tempo, pois o Orçamento de Estado já deverá ter sido aprovado na especialidade (já o foi na generalidade). E um mês poderá ser pouco tempo para surgirem alternativas, visto que no último acto eleitoral Fernando Rebelo concorreu sozinho e sem sinais de contestação interna...

O abandono de Fernando Rebelo deixa assim a academia de Coimbra órfã. Apesar de fraco, o reitor demissionário era um elo importante na corrente da UC. Agora, com esta atitude, Rebelo consegue aquilo que nunca conseguira no seu mandato: marcar uma posição forte. Má, mas forte.

Inicia-se na reitoria em 1986

Fernando Rebelo, o homem

LILIANA GUIMARÃES

Fernando Manuel da Silva Rebelo nasceu em 1943 em Espinho. É doutorado em Geografia Física pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) onde lecciona há 36 anos. É professor catedrático desde 1982.

Iniciou a sua vida académica aos 17 anos quando ingressou no curso de Geografia da FLUC. Em 1964 é eleito Comissário na Comissão Central da Queima das Fitas, pelos quartanistas da sua faculdade. Termina o curso em 1966 ao apresentar a sua tese de licenciatura, premiada com 17 valores, e é nessa altura convidado para assistente na mesma faculdade.

O seu papel interventivo inicia–se em 1971 ao fazer parte de um grupo ad–hoc para elaborar uma proposta de alternativa à política geral do ensino superior. Com o despontar da democracia e logo nos dias subsequentes à Revolução dos Cravos, Fernado Rebelo é convidado pelos estudantes a integrar a 1ª Comissão Paritária de Gestão da FLUC.

A presença constante que irá ter nos orgãos de gestão da universidade ganha mais corpo em 1975 quando, após ascender a professor auxiliar, torna–se vice–presidente do Conselho Directivo da FLUC. No ano de eleição de Rui Alarcão para a reitoria da Universidade de Coimbra, Fernando Rebelo acumula os cargos de director do Instituto de Estudos Geográficos e vice–presidente do Conselho Científico.

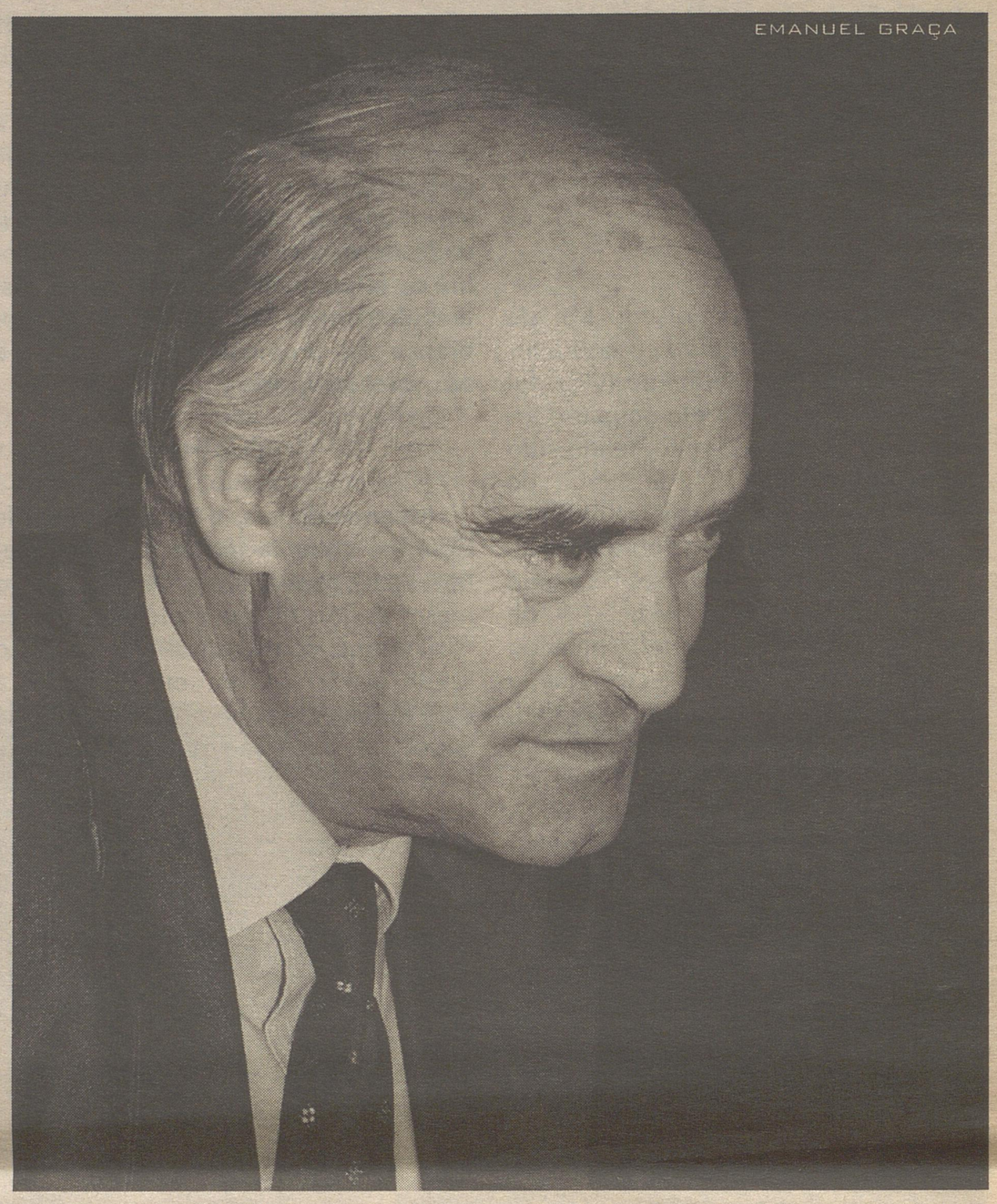
É em 1986 que conhece pela primeira vez as funções da reitoria depois de ser convidado por Rui Alarcão para vice–reitor e ocupa a princípio os pelouros da cultura, da vida académica e da investigação científica. Mais tarde terá a seu cuidado os pelouros financeiro, do pessoal e ainda a responsabilidade pelas relações com o senado.

Desde então, e com a sua eleição para reitor do século XXI, ausentou–se apenas por dois anos da Reitoria. Foi em 1996 que pediu a exoneração do cargo de vice–reitor para poder aceitar o convite formulado pela Universidade de Paris para leccionar uma cadeira durante o espaço de um ano.

É ainda o autor de mais de uma dezena de livros e já foi director de revistas da especialidade na ciência de que sempre se ocupou.

O lema da campanha que conduziu Fernando Manuel da Siva Rebelo ao cargo mais alto da Universidade de Coimbra foi: "Por uma universidade mais forte, mais solidária e sobretudo mais confiante em si própria".

As suas metas eram a concretização do pólo de Ciências da Saúde, a instalação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, de Faculdade das Ciências do Desporto e Educação Física e uma segunda residência universitária para o Pólo II.



EMANUEL GRAÇA

Fernando Rebelo estava desde 1975 na gestão da UC

PUB

porque é que o governo diz

"NÃO PAGAMOS"?



aberto de 4ª a sábado

scotch coimbra

Actualizações constantes sobre este assunto em: www.aac.uc.pt/cabra